FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15961

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A CRISE NO MÉDIO ORIENTE

O EGIPTO REJEITOU AS PROPOSTAS DOS ESTADOS UNIDOS

CAIRO, 26 — (F. P. e R.) — O Egipto rejeitou as propostas norte-americanas com vista á solução da crise do Médio Oriente, incluindo a declaração do presidente Johnson, segundo a qual quaisquer restrições á navegação através do golfo de Akaba constituiria um acto de agressão — anuncia hoje o jornal «Al Ahram».

Das propostas rejeitadas consta a de uma retirada simultânea das forças armadas egípcias e israelitas, colocadas nas fronteiras dos dois países.

O jornal escreve ainda que a

(Continua na última página)

Chegada a Beirute, no Líbano, de famílias de soldados da força da O. N. U., retirada da península do Sinai e da faixa de Gaza a pedido de Nasser

Nova batalha na «zona desmilitarizada» do Vietnam

SAIGÃO, 26 — (R.) — Fuzileiros navais americanos e tropas regulares norte-vietnamianas lutavam hoje pela posse da colina 117, 800 metros adentro da metade sul da «zona desmilitarizada» que separa os dois vitnams.

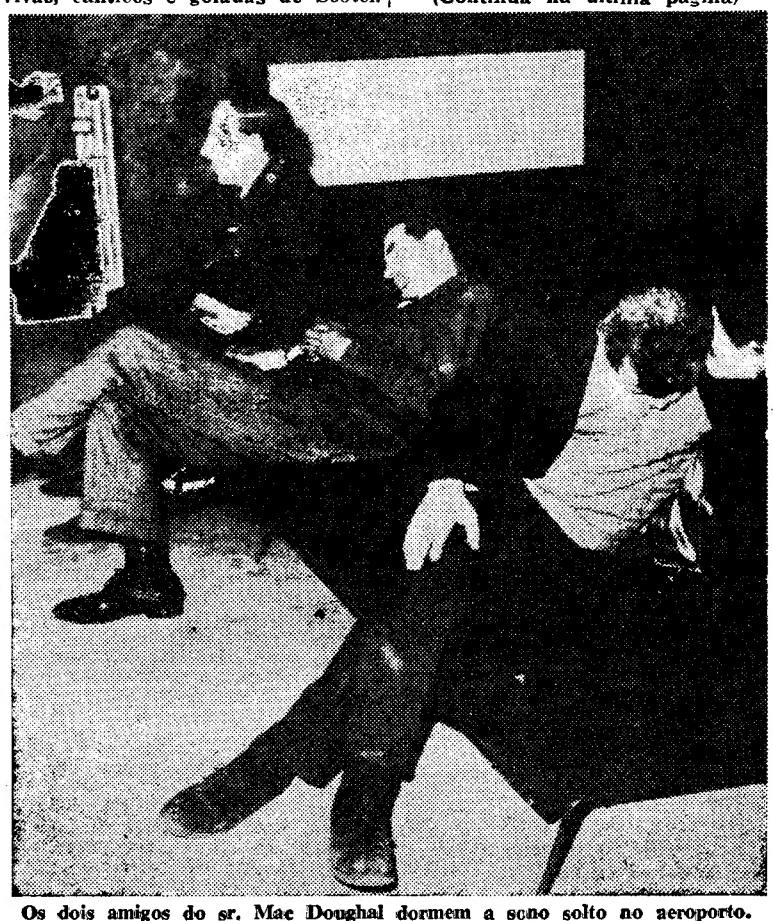
Segundo as primeiras notícias, 41 norte vietnamianos foram mortos na batalha desde que os dois batalhões de «marines» desencadearam um ataque contra uma grande força, que disparou ontem sobre eles, de casamatas fortificadas na vertente da colina.

Antes, cerca de dez mil soldados governamentais tinham retirado da metade Sul da zona, após um ataque em três frentes, desencadeado há oito dias.

Dormiram no aeroporto duas dúzias de adeptos do novo campeão europeu que perderam o avião para Glasgow

Era inevitável: duas dúzias de escoceses, adeptos, do novo campeão europeu de futebol, perderam o avião que havia de levê-los, entre vivas, cânticos e goladas de Scotch á neblina de Glasgow. Estavam hoje no aeroporto da Portela, onde fomos ouvir as suas mágoas.

(Continua na última página)



Os dois amigos do sr. Mac Doughal dormem a sono solto no aeroporto. Levam uma boa recordação de Lisboa: a taça, os «pufs» e a relva fofa de um jardim

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A VERSÃO CHINESA

Um jornalista que habitualmente presta serviço na O. N. U. entrevistou recentemente alguns dirigentes de Pequim. O jornalista é Simon Malley, egípcio de nascimento, naturalizado americano, e um dos entrevistados o chefe do Governo chinês. Chu En Lai falou das intenções do seu país e o relato do que disse apareceu, pela primeira vez no «Chicago Daily News». Apesar dos desmentidos a algumas passagens da entrevista, esta é tida como exacta, ajustando-se o seu teor ás realidades da situação. Disse Chu En Lai que a China não deixará que as forças militares americanas se aproximem da sua fronteira com o Vietnam do Norte, que não consentirá que os americanos alcancem uma vitória no Vietnam e que não aprovará uma paz concluída entre o Vietnam e os Estados Unidos desde que não seja do seu agrado. Acrescentou o chefe do Governo chinês que os Estados Unidos e a União Soviética são declarados inimigos da China e que os seus dirigentes querem conseguir do Governo de Hanoi concessões incompatíveis com os interesses do Vietnam.

O novo passo na escalada americana é visto em Pequim como um risco calculado o qual reedita a situação criada pela guerra da Coreia no Inverno de 1950. Se o avanço americano na zona desmilitarizada se acentuar «a China está pronta a enviar avalanches de voluntários para esmagar o inimigo». A parte sensacional da entrevista de Chu En Lai é aquela em que o Governo chinês veta, antecipadamente, as negociações entre beligerantes, visando abertamente a União Soviética que, como há pouco foi revelado, se empenhou em abrir o caminho á realização da paz aquando da visita de Kossyguine a Londres. Em Washington, onde conhecem de sobejo a veracidade das declarações do dirigente chinês, reagiram violentamente perante mais esse ataque directo aos Estados Unidos, o qual equivale a um desafio.

NOTAS ELEGÍACAS SOBRE UMA ÉPOCA

Ao Prof. BARAHONA FERNANDES

por CASCÃO DE ANCIÃES

Prof. Barahona, meu caro amigo,

A sua generosidade, já manifestada na carta que me escreveu a propósito dos meus setenta, quis continuar-se ainda no artigo que teve a amabilidade de me dedicar no «Diário de Lisboa», e no qual, em adjecção á imagem lisonjeira que, por anamorfose, desenha da minha pobre pessoa, faz judiciosas e oportunissimas considerações que são mais uma preciosa contribuição do seu sólito e excelso espírito de Mestre, dentro de um conceptualismo renovador da marcha da «RES MEDICA». Pensei que a melhor forma de lhe agradecer o seu artigo e o ter-se lembrado deste seu camarada admirador e amigo ainda ao fim de vinte e um anos de desviados caminhos, seria conversar consigo de uma época que considera memo-

(Continua na página seguinte)

36 PÁGINAS HOJE
VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

NO CORAÇÃO DA EUROPA
por VÍTOR DIREITO
Página central

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NADA A DECLARAR

De um dos pontos nevrálgicos do mundo chegou ontem a Lisboa, por quarenta minutos apenas, um dos homens que mais influência têm na política internacional, neste momento. O paiol do Médio Oriente, nas costuras, que até hoje não foram bem alinhavadas, entre Israel e o Egipto, ameaça rebentar a todo o momento. Lá esteve agora o secretário-geral das Nações Unidas, sr. U Thant, e de lá regressou. De passagem no aeroporto da Portela não desfechou a boca para os jornalistas. Apenas dizendo que nada tinha a dizer. O chefe dos serviços da Imprensa da ONU manteve igual mutismo. Este, todavia, ainda teve um desmentido. Foi quando um jornalista lhe disse: — Consta que U Thant recebeu uma comissão de libertação da Palestina, durante a sua estadia no Cairo. O que há?

Isso não é exacto!

O avião reabasteceu-se e U Thant e o chefe dos serviços de Imprensa entraram nele para darem o salto para o outro lado do Atlântico. A despedida receberam os cumprimentos de um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A MORTE E FERIMENTOS

Entre o Carregado e Alenquer o sr. Fernando Jorge do Espírito Santo, de 38 anos, morador no Carregado, fiscal de uma empresa de transportes colectivos, ia a fazer uma ultrapassagem. Foi embater noutro carro, guiado pelo sr. José Loureiro Gonçalves, e depois noutro que seguia no mesmo sentido dele, guiado pela sr.ª D. Maria Carolina da Conceição Ferreira. Morreu o sr. Espírito Santo, ficando feridos os ocupantes do segundo carro, srs. José Loureiro Gonçalves, Manuel Marques Tavares e Jorge da Cunha Barros.

MORTO NA REPRESA

Na Quinta do Mato, perto de Riba de Ave, numa represa com 2 metros de profundidade, foi encontrado morto o sr. Francisco da Costa, de 64 anos, casado, estucador, natural de Lordelo. Ali compareceram as autoridades e o cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério local.

UM MORTO E UM FERIDO

No canal do Cojo, em Aveiro, alguns operários reparavam um muro. O guindaste, em dada altura, tocou com um dos braços em cabo de alta tensão. Dois dos operários foram atingidos pelo choque e um deles, o sr. José Lopes Ferreira, de 32 anos, chegou morto á casa de saúde, onde o outro, sr. António Pereira, ficou internado com queimaduras graves.

O PEQUENITO E O AUTOCARRO

Foi na Rua da Junqueira, ontem á tarde. Tinha três anos António Eugénio Soares Bandeira, filho do sr. Alberto Neves Bandeira e da sr.ª D. Gracinda da Silva Soares Bandeira. Estava ele no passeio perto de sua casa, quando viu a mãe, em frente. Com a espontaneidade da sua idade, desatou a correr para a mãe. Ia para a morte, o pobrezinho. Veio um autocarro que o atingiu e projectou longe. A pancada foi de morte; e no Hospital de S. José nada puderam fazer senão verificar que estava morta.

CERÂMICA DECORATIVA EM MARROCOS

O eng.º Santos Simões proferiu ontem, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência sobre «Ceramica decorativa em Marrocos». Começou por acentuar que «o estudo da azulejaria portuguesa não pode ser feito sem o conhecimento das origens e evoluções da ceramica decorativa naqueles centros que, directa ou indirectamente, exerceram influência no nosso país. Disse. «O azulejo dito hispano-mourisco só será compreendido quando se conheçam as migrações artísticas que se estabeleceram entre os dois lados do Estreito, durante e após a ocupação árabe-berbere da Andaluzia, muito particularmente no tempo dos Nazaridas e Merinidas».

LIGA DOS COMBATENTES

Na cantina da Liga dos Combatentes realizou-se ontem á noite o 127.º jantar de confraternização entre combatentes britânicos e sócios da instituição. Como convidado de honra, o brigadeiro da Força Aérea, sr. Fernando Alberto de Oliveira. Presentes muitos oficiais generais e outros antigos combatentes.

O EMBAIXADOR NA COLÓNIA BALNEAR

A Colónia Balnear Infantil do «Século», em S. Pedro do Estoril, onde milhares de crianças dos bairros de Lisboa tonificam os pulmões durante os meses de Verão, foi ontem visitada pelo embaixador dos Estados Unidos, o sr. W. Tapley Bennett. Era acompanhado pelo sr. Stephen William Baldanza, director dos serviços de Informação da Embaixada. Na colónia balnear se encontravam três centenas de estagiários, entre os 4 e os 6 anos. O diplomata americano foi recebido, entre outras personalidades, pelo director do nosso prezado colega «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa, por sua mãe, esposa e filho e pelos dirigentes daquela grande obra de assistência. O embaixador visitou todas as dependências, ouvindo esclarecimentos em todas elas e de tudo procurando inteirar-se em pormenor. Assinou o livro de honra, antes de se retirar.

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, Sábado, dia 27, para um LANCHE DE CASAMENTO.

O RESTAURANTE MONTES CLAROS e o seu serviço é o preferido pelos Ex.mos Noivos.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Notas elegíacas sobre uma época

(Continuação da página anterior)

rável no progresso da Clínica Científica de que Pulido foi um dos mais vincados e expressivos representantes (eu diria, talvez, criadores), e refere essa época como a de um apertado individualismo no qual a ânsia de sentido social e comunitário não se podia expandir e realizar. Entre tantas considerações e críticas feitas nestes 20 anos á obra de Pulido, o Barahona procurou, para a observação do evento e análise do fenómeno, um ponto numa altitude privilegiada e extraordináriamente feliz, que ninguém se tinha lembrado antes de considerar. Refiro-me aos domínios que a sua visãoabrangeu do ponto onde se colocou, referente á Medicina psico-social comunitária, sua orgânica e corolários práticos[a]

O Barahona reporta-se á análise sobre os conceitos que expressa e se colocam tão acima da mediania e habitude do pensamento e do razoar que nos cerca.

A geração de há vinte anos não tinha ainda bem postos na sua frente os problemas dessa índole. Repare, por exemplo, como era reduzido o interesse pela procura da sua especialidade, daqueles que escolhiam uma carreira médica, fora de uma vocação como a sua. Poucos procuravam mergulhar deliberadamente o espírito e consagrar a actividade ao estudo dos problemas da personalidade, da psiquiatria, e muito menos ainda dos conceitos filosóficos ou das ligações entre Filosofia, Psíquico e Somático, já postas em execução em tão distante tempo. Era, como o Barahona diz, básicamente naturalista a atmosfera que então se respirava. Falta saber qual teria sido neste domínio a contribuição do espírito de Pulido, que iniciou a sua carreira e os seus trabalhos exactamente na Psiquiatria, ao lado de Júlio de Matos, com o seu notável trabalho sobre a paralisia geral. O seu talento e ânsia de progresso não cristalizavam em formas imutáveis, como também o seu hipercriticismo não era o de um fanático empedrenido, e, assim como possuia uma rara honradez do entendimento, tinha também «a honradez de vontade que lhe permitia mudar desinteressadamente de opinião», na expressão de Ramon y Cajal.

Em qualquer dos dois exemplos que o Barahona cita e que tão afectos eram á estrutura humanitária do seu pensamento, creio eu que as ideias potencialmente contidas no espírito de Pulido se teriam soltado e desenvolvido amplamente, apesar do antitropismo do meio. Veja o Barahona, que embora todo o naturalismo toda a tendência isónoma que presidia á «maneira» da época, se esboçava já nessa altura uma heterotecnia evolutiva para novas orientações do pensamento da sua Escola, concrescíveis em novas formas. Eu penso poder pressupor em Pulido, como noutras mentalidades criadoras, uma evolução do seu espírito, já manifestada nos últimos tempos, pela necessidade do estudo profundo de certos problemas de medicina que nele criaram interesse, por exemplo, pela matemática e pela física, evolução para uma nova «maneira» donde teriam surgido actividades nos sectores que o Barahona refere, tão úteis como aquelas com que já tinha revolucionado e actualizado os nossos conhecimentos sobre a diabetes, sobre a tuberculose, a endocardite subaguda, a electrocardiografia e outros domínios. Este facto era elemento expectável da nova corrente já perspícua nessa época dentro da sua Escola, pelo interesse com que entrou caminhando nos recentes trilhos abertos pela obra de von Bergmann e seus discípulos, sobre a Patologia funcional, em propugnação que constituia, afinal, um primeiro elo de engranzamento na linha psicossomática e suas interconsequências psico-sociais.

O hipercriticismo de Pulido não era expressivo de uma atitude neófoba ou demolidora mas, porventura, reacção temerosa da honradez do seu pensamento perante generalizações arbitrárias e ideias controversas, levadas impetuosamente em caudal incontido, atitude, portanto, útil na triagem e emundação entre factos duvidosos e probantes, digamos do trigo e do joio.

O Barahona o reconhece também quando faz a crítica do paralogismo que tendia a processar numa generalização excessiva a intervenção do «psico», das vias psicológicas, na etiologia, na génese, na terapêutica de muitos estados, pondo de parte as ciências e conhecimentos de base que menciona, e ás quais eu ainda juntaria a Anatomia patológica.

Quando em 1950, no simpósio sobre úlcera gástrica, eu apreciava a intervenção do psicossomático, metendo foice em seara alheia, pois esse capítulo estava confiado ao nosso saudoso colega Navarro Soeiro, referia eu como já em 1923, em Petrogrado, Pavlov se queixava das intervenções da psicologia, quando esta, dizia ele, «era um ramo da Filosofia que nem sequer pertencia ao ramo das Ciências naturais», e empregava ainda esta imagem: «o psicologista, na sua intervenção, lembra-me um homem errando na escuridão com um pequena lanterna, com a qual só ilumina um estreito sector do caminho». Pavlov concordava, no entanto, em 1925, ao falar na Sociedade de Psicologia de Paris, quando da sua eleição para membro honorário da mesma, que: «cedo ou tarde, Fisiologia e Psicologia estariam unidas em íntima e amigável colaboração no estudo do sistema nervoso». Estes votos estão hoje realizados em projecção espectral de larga amplitude, que ele talvez nunca sonhou, se, como é natural, esta sua frase não ia além de um conteúdo anfibológico. Como ganha actualidade este sentir de Pavlov, com as palavras oportunas que o Barahona acaba de pronunciar há dias na Sociedade Portuguesa de Psicologia, como vejo no relato da sua sessão, quando afirmava que a Psicologia antropológica não excluia as Ciências biológicas e outras.

São hoje cada vez menos os opositores das teorias psicossomáticas, como se observou no recente Congresso de Wiesbaden, onde, no estudo das influências sociais sobre a saúde, ninguém pôs em dúvida a realidade da interligação emoção-perturbação vegetativa-doença orgânica, embora se discutam as suas bases: monística ou holística, como pode ler-se no relato feito pelo jornal «Die Welt» do passado mês de Abril. Mas, como também lá se diz, muito cuidado com as interpretações!

Com estas considerações eu queria agradecer-lhe a justiça que presta ás intenções de Pulido e seus colaboradores, quando diz, por exemplo, que as técnicas psicoterápicas e sócio-comunitárias não foram explícitamente cultivadas na sua Escola, mas que estavam implícitas nela. Pulido era um apaixonado pelas ideias e caminhos novos que constituissem progresso, como prova a sua preocupação no estudo e divulgação das notáveis aquisições trazidas por Joslin e pelas Escolas de Volhard, Frank, Eppinger, von Bergmann e outros, o que fez com que, antes de outros países, como, por exemplo, da Alemanha, onde eu me encontrava então, Portugal tivesse tomado conhecimento da insulina e dos princípios antianémicos, através das suas lições. Assim foi também que, entusiasmado pelas reformas revolucionárias que, em 1946, criaram o Serviço Nacional de Saúde em Inglaterra e País de Gales, Pulido tinha iniciado um apostolado activo de Medicina social, que não ficou só em palavras (como foram as dos seus artigos no «Diário de Lisboa», em Janeiro de 1949), pois, com Fernando Fonseca, Oliveira Machado e este seu amigo, realizava sessões de estudo em que se tentavam as bases para uma planificação de ensino e assistência com preocupações de uma Medicina psico-social e sócio-comunitária. Isto foi bruscamente interrompido. Como bem diz o Barahona, não se pode acusar a sua Escola de se ter refugiado num isolamento e individualismo egotista, e não posso deixar de estar a seu lado, temendo consigo a diluição da Pessoa ímpar de cada médico, do espírito pessoal, do valor da Personalidade especialmente dotada, triturados pelas rodas dentadas de uma mecanização desmielinizada. inconsequente e vazia de individualidade. Também o acompanho na certeza de que o progresso da Medicina continuará a processar-se no laboratório, com o apoio da experiência e das Ciências de base, a que temos hoje de juntar jovens disciplinas prenhes de futuras dádivas, cujo valor exsurgiu e que o Barahona refere, como, por exemplo: a Biologia molecular, a Biologia da célula e do seu núcleo, a Bioquímica, a Biofísica e outras; no fundo, sempre a experimentação e o objectivo antes do subject.vo.

A Clínica não poderá deixar de ser sempre, como o Barahona diz, a despeito de todos os progressos técnicos e até mesmo por estes, cada vez mais uma Arte, um ofício que vai tendo á sua disposição ferramenta cada vez mais complexa e mais perfeita, que exige quem saiba trabalhar com ela e manejá-la no sentido de lhe extrair toda a eficiência.

O nosso querido amigo e escritor da melhor têmpera, Manuel Mendes, acaba de nos dar um interessantíssimo trabalho seu sobre: «A oficina do escritor», cuja leitura é extraordinàriamente interessante para o médico, nas sugestões que contém, orientadoras de meditação e trabalho, que são afinal, não só para o escritor, como também para o médico. Há, no trabalho dos dois, elementos comuns, e, como Manuel Mendes diz do escritor, também o médico «há-de ser homem livre e ao mesmo tempo agrilhoado ao desígnio que o distingue pelo ofício. Acompanha em seu labor quer no aplauso, quer no protesto, o evoluir ou as estagnações do progresso social, contribuindo com o seu quinhão para que se efective em formas concretas o que os homens, indistintamente, cuidam e padecem, aspiram e sonham».

Não julguemos os factos, os homens, as épocas, pelos seus aspectos parcelares. Procuremos, como o Barahona fez, o ponto de vista mais alto possível, para abrangermos um horizonte de paisagem bastante vasto. A imagem, já a referi um dia, é do livro de Einstein e Infeld sobre «a evolução das ideias na Física»: «Em Ciência, quando se julga descrever propriedades, não se formulam, muitas vezes, mais do que simples probabilidades, e leis que criamos julgando construir o futuro de sistemas fixos, não são, muitas vezes, mais do que leis que regem as variações de probabilidades», e ainda: «a criação de uma nova teoria assemelha-se á ascensão de uma montanha, onde vamos atingindo pontos sempre novos e cada vez mais altos, onde vamos descobrindo conexões inesperadas entre o ponto de partida e os numerosos lugares vizinhos; mas o ponto de partida existe sempre e pode ver-se sempre, embora ele nos vá parecendo cada vez mais pequeno e parte já insignificante do alargado panorama que ganhámos, vencendo os obstáculos da nossa aventurosa ascensão».

O Barahona seguiu na sua crítica os conselhos proferidos por Einstein em 1938.

Com isto termino, meu querido amigo, o que é, afinal, só expressão de uma pequena parte do vivo agradecimento e grande admiração que lhe dedico.

CASCÃO DE ANCIÃES

Reuniram-se em Viseu os componentes de um curso médico de Coimbra

VISEU, 26. — Estiveram nesta cidade os componentes do curso médico de 1937-1943, da Universidade de Coimbra, muitos deles acompanhados das esposas, que nesta bela região tiveram, assim, mais um encontro de confraternização, recordando uma convivência e amizade cimentada nos bancos da velha escola e que se mantém pela vida fora.

O programa da reunião foi estabelecido pelos srs. drs. Manuel H. Ribeiro, Acácio de Oliveira Pinto, António Namorado e Custódio Henriques.

O encontro incluiu um passeio á encantadora estancia do Caramulo, cuja beleza entusiasmou as seis dezenas de pessoas que nele participaram.

Houve, também, jantar servido no Hotel Grão Vasco, nesta cidade, durante o qual se exibiu, com grande êxito, o famoso rancho dos «Pauliteiros de Abraveses».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para os trabalhos indispensáveis, nas seguintes Zonas, apenas durante as horas indicadas:

1.ª Zona — **Concelho de Azambuja** — VILA NOVA DA RAINHA (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CASAIS NOVOS / CARREGADO e toda a rede de Alta Tensão entre **CARREGADO e ALENQUER** (Linha 3106). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** PÓVOA (parte) / POVOS (parte) / CASTANHEIRA / VALA DO CARREGADO e linhas A. T. 108 e 109 entre **VILA FRANCA e ESPADANAL.** (Das 7 ás 14 horas).

Ora digam-nos

—Tem fotografias da sua infância?

● *Há muitas infancias. Isto é: há meninas e meninos com infancias completamente diversas. Com bonecos e sem bonecas. Com e sem outras coisas. Também com fotografias ou sem elas. Infancias de há muitos anos e de agora. E as respostas (unanimes) surpreenderam-nos. Foi a primeira a do sr. Francisco José Raninhas, contínuo no ministério do Exército, de 68 anos, que nos disse:*

— Não, não tenho fotografias da infancia. A primeira que possuo, se não erro, é dos 26 anos. Fiquei sem mãe nem pai, de pequeno, e nunca se proporcionou. Pena? Sim, tenho muita. Sempre era uma lembrança...

— Tem alguma ideia de como era em miudo?

— Fui sempre assim, cheio. Uma ideia precisa, não tenho.

● *Depois, foi a sr.ª Evangelina Borges Simões, empregada numa pastelaria, de 40 anos, quem afirmou:*

— Não tenho, aqui em Lisboa, retratos dessa altura. O mais antigo que tenho é o do casamento, aos 30 anos

— ?

— Na terra — sou de Valpaços — tenho uma fotografia dos meus 18 anos, quando tirei o bilhete de identidade. De mais cedo, não: naquela altura não havia meios de transporte como hoje, e eu passei a infancia numa quinta isolada. E bem gostaria de ter um retrato dessa época: era muito gorducha e bonita...

● *Por fim, o sr. Herbert Nunes de Carvalho, guarda livros, de 59 anos, respondeu-nos:*

— Tenho-as na memória. Daquela infancia que posso lembrar. Há coisas de que me esqueci, e outras que recordo perfeitamente, melhor do que as mais recentes, as de agora. Olhe, por exemplo a imagem de uma pessoa que vi morta, quando tinha dois anos e meio, ficou-me gravada como uma fotografia. Ainda hoje a vejo muitas vezes.

— Mas regressando ás fotografias da infancia...

— Sou pouco de retratos. Nunca gostei de os tirar. Então ir ao fotógrafo é horrível. Não vou. A obrigação de nos compor, destrói-nos. Querem sempre uma certa posição, uma determinada fisionomia, e isso irrita-me. Desde miudo que fugi das máquinas fotográficas. *(«Então desculpe lá este retrato que lhe tiramos...». Assim, de improviso, não faz mal».* Talvez por complexos.

E conclui:

— Lembro-me que me tiraram um retrato quando eu tinha 2 anos, mas perdeu-se nas mãos da família. E sabe uma coisa: a fotografia mais antiga que tenho minha é de 1966. Com 58 anos recomecei a minha vida — e quero esquecer o passado.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

BRANCO DE NEVE

Consegue-se este branco e as camisas de qualquer espécie de tecido natural ou sintético nunca amarelecem, usando o NILAVE, que também aviva as cores à roupa de cor. — Produto único no género da Fábrica Casulo. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. — À venda nas melhores Drogarias do País.

Ficou ferido
num choque de veículos

Para se desviar de um transeunte, que passava próximo do Casal Canto, em Queluz, um veículo ligeiro, conduzido pelo sr. Manuel Gançalves Rodrigues, de 39 anos, casado, residente na Damaia, uma das rodas do veículo, resvalando sobre uma pedra solta do pavimento, embateu no rodado traseiro, de uma camioneta, conduzida pelo sr. Mário Correia Mendes, de 43 anos, casado, motorista, de Odivelas.

Ferido o condutor do primeiro veículo, que ficou muito danificado, uma ambulância dos Bombeiros Voluntários daquela vila, conduziu-o ao Hospital de São José, recebeu tratamento, regressando, depois, a casa.

A P. S. P de Queluz, tomou conta da ocorrência.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Toda a gente tem tido ensejo de experimentar grandes dificuldades, principalmente em certas horas do dia, de conseguir utilizar uma cabina telefónica pública, e muito mais ainda nas zonas da «baixa». Ora, não seria possível colocar mais cabinas nesses locais publicos, de forma a obter-se uma cobertura conveniente dessas zonas?**

● **Não haverá processo de remediar o mal resultante da aglomeração de pessoas na gare da estação de Santa Apolónia, quando chegam ou partem os combois de maior movimento, impedindo e embaraçando os passageiros, á saída e entrada?**

● **Por que razão demoram durante longos periodos (superiores aos que se verificam de dia) os comboios que circulam á noite, na linha de Cascais e que param em todas as estações? Não seria possivel reduzir o tempo de uma viagem que se torna enfadonha e maçadora, mais ainda com essas prolongadas paragens, uma vez até que é muito menor o número de passageiros que saem e entram nessas estações á noite do que de dia?**

VIDA RELIGIOSA

XII Congresso Mariano Internacional

Efectuar-se-á de 9 a 13 de Agosto, em Fátima, o XII Congresso Mariano Internacional. Constará de várias *Secções* ou *Línguas* e tem como tema central de estudo *«Maria, Mãe da Igreja, e as suas intervenções no decurso dos séculos em favor do povo cristão».*

Prevêem-se, em princípio, as seguintes alíneas de estudo na Secção portuguesa: 1.ª Maria — Mãe da Igreja; 2.ª Aparições da Virgem; 3.ª Teologia das Aparições Marianas; 4.ª Fátima: história e mensagem; 5.ª Fátima e a problemática pastoral pós-conciliar.

Preside á comissão organizadora do Congresso o sr Dom Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria

As pessoas de língua portuguesa ou estrangeira interessadas em apresentar comunicações devem dirigir-se, com a máxima urgência, á secretaria geral do congresso, que funciona no Seminário de Leiria.

O «DIA DA CRIANÇA» NA FEIRA DO LIVRO

Com o objectivo de estimular o gosto pela leitura nas crianças de tenra idade, organiza a comissão da 37.ª Feira do Livro, amanhã o «Dia da Criança».

As 15 horas, inicia-se uma distribuição de cerca de 6000 livros a todas as crianças, ou seus familiares, que tenham adquirido, nesse dia, qualquer obra.

Projecta ainda a comissão levar a efeito uma palestra subordinada ao tema «O Livro e a Criança».

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Geografia

O sr. Marcos Carneiro de Mendonça, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, profere na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Brasil Pombalino — de Sebastião José a José Bonifácio». O sr. Marcos de Mendonça, autor de importantes trabalhos sobre a acção dos portugueses no Brasil, divulgará nesta conferência documentação inédita e da mais alta importância para o conhecimento da administração pombalina no Brasil.

INICIATIVAS CULTURAIS DO MUNICÍPIO

O programa cultural do Município compreende vários espectáculos dedicados á população infantil da cidade, como os que estão a cargo da Companhia do Teatro Gerfalto. O âmbito dessa actividade é agora alargado, com a promoção de várias manifestações, entre as quais avultam os concertos de iniciativa musical e as audições de belo-canto. Assim, ainda para esta semana, estão marcadas duas festividades especialmente dedicadas ás crianças, ambas com início ás 18 horas. A primeira efectua-se no salão de festas do Bairro das Furnas, com a participação dos conjuntos de jovens executantes do grupo Amigos das Crianças, sob a orientação de D. Adriana de Vecchi, e a segunda na Academia de Santo Amaro, para apresentação da ópera, em três actos, «As Bodas de Margarida», por uma companhia de pequenos cantores dirig.da por Elsa Penchi Levy.

MONUMENTO AO PADRE CRUZ

Inaugura-se no próximo dia 3 de Junho, no Bairro Padre Cruz, a Carnide, o monumento áquele sacerdote, erguido por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Uma simples questão de modéstia à parte...

Fomos a Milão buscar mais um prémio Europeo Rizzoli. Dissemos mais um, porque no ano passado (lembra-se?) voltámos de lá com dois prelos de prata. Este ano a história repetiu-se: tivemos uma nova campanha premiada *"per l'annuncio pubblicitariamente più efficace apparso su periodici europei nell'anno 1966"*.

É preciso confessar que estamos contentes? (A propósito: quem novamente ficou muito satisfeito foi o nosso Cliente, o Secretariado Internacional da Lã). Tudo isto demonstra, pois, que a Êxito ficou um tudo nada mais famosa . . .

Modéstia à parte.

êxito agência de publicidade, limitada

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Vai prolongar a sua digressão pelo Ultramar, com espectáculos em Moçambique, a Companhia do Teatro Alegre.*
- *A R. T. P. vai apresentar a peça de Pedro Bloch «D. Xepa». Intervêm os artistas Mirita Casimiro, Henriqueta Maya, Cecília de Sousa, Nicolau Breyner e Mário Jacques.*
- *O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar, em breve, a peça de Printre «Festa de anos».*
- *Foi convidada a participar na próxima revista do Teatro ABC a actriz Maria Adelina.*
- *Um campista em apuros» será a nova produção nacional dirigida por Herlander Peiroteo.*
- *Não se confirma o ingresso da cançonetista Maria Marise no elenco de uma companhia de revistas.*

CASINO ESTORIL

LYNN ROGERS

ESTRELA DO CINEMA E DA CANÇÃO

ROVIT

ILUSÃO E FANTASIA

MARA ABRANTES

UMA VOZ DO BRASIL

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas; Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

BALLET DE BUENOS AIRES

CAPITÓLIO

Um espectáculo musical

No momento actual, em que o mundo do espectáculo se modifica em quase todas as cidades do Mundo, Vasco Morgado, na estreia da sua actividade permanente, apresenta, no maior teatro de Lisboa, o Capitólio, uma produção musical de nível internacional, na qual reune um «cast» de estrelas, de que fazem parte Camilo de Oliveira, no comando do cartaz, Alda Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado e, em colaboração especial, Maria Paula, Jacinto Ramos e António Calvário, no protagonista. Sara Rafael, Maria Gabriela, Fernanda Franco, Norberto de Sousa e Rogério Brito, actuam ainda no espectáculo, intitulado «Duas pernas... Um milhão», e de cuja encenação se encarregou Jacinto Ramos.

A B C

A revista «7 Colinas»

Na base dos tradicionais êxitos apresentados pelo ABC, a revista «7 Colinas», há doze semanas no cartaz, alcançou o total preferência do publico. Produzida por José Miguel, a revista foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a música deve-se á inspiração dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia, moderna e dinâmica, é de Carlos Alberto, e a montagem e os figurinos de Mário Alberto. César de Oliveira foi o encenador. «7 Colinas» é desempenhada por um notável elenco: Ivone Silva, prémio da Imprensa; Artur Semedo, actor também consagrado pela revista; Leónia Mendes, sempre aplaudida e popular. Óscar Acúsio, cómico inigualável, e Orlando Fernandes, pleno de graça e oportunidade. Sensacionais atracções dão grande brilho a este espectáculo, interpretando lindas canções e bonitos fados — as vezes são de Artur Garcia e Helena Tavares. Wing Dreams, bailarinas holandesas, Guida de Carlo, Micó Ferreira, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrgiues, Elisabeth Maria e, ainda, um gracioso corpo de baile, completam o fabuloso elenco de «7 Colinas».

TEATRO VILLARET

A comédia do ano

Todas as noites, em duas sessões, e aos domingos, também, em «matinée», ás 16 horas, continua, agora em terceiro mês de êxito, no Teatro Villaret, a representação de «Assassinos associados», com Raul Solnado, (o mais criminoso...), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. Bom espectáculo para rir, «Assassinos associados» é a comédia do ano a que ninguém deverá faltra

AVIS

Outra aventura de Mabuse

Muitos filmes se fizeram já sobre o sinistro figura do dr. Mabuse, homem altamente inteligente, senhor de profundos conhecimentos da mais avançada técnica, Mabuse é, acima de tudo, uma personagem gananciosa, que sonha um dia poder manobrar o mundo inteiro e subjugá-lo ás suas ideias e aos seus desejos. Baseado num romance de Bryan Edgar Wallace, «The Device», o actual filme do Avis, «A Scotland Yard contra contra uma fortíssima rede policial, que, Mabuse», foca a sua desenfreada luta com implacável sangue-frio e audácia, derruba os seus intentos e toda a sua poderosa organização. Apresentado em versão inglesa, e interpretado por Peter van Eyck, Sabine Bethmann, Dieter Borsche e Walter Riller, este filme de Paul May resulta num empolgante espectáculo, capaz de pôr em estado de choque os nervos do cinéfilo mais indiferente e mais habituado ás sensações fortes, provenientes de aventuras de criminosos célebres.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A rapariga», no Estúdio 444

Um filme italiano. Uma rapariga —«a rapariga» (bonita), papel interpretado por Agnés Spaak, que lhe empresta os seus diversos dotes. Uma história de amor, umas vezes com força e interesse humano, outras mais débil. Uma história, aliás, de que a veracidade não está ausente, e que é contada com so-

(Continua na 6.ª página)

HOJE PODE VER...

- **Às 22 e 50: Sou espião**

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado da série «Sou espião», com interpretações dos artistas Sheldon Leonard, Robert Culp, Bill Cosby e Jay Novello, numa realização de Paul Wendkos.

veja MELHOR num KB

ODEON ÊXITO TOTAL DO FILME DE

RAPHAEL

QUANDO TU NÃO ESTÁS

COM MARIA JOSE ALFONSO
RICARDO LUCIA

EASTMANCOLOR

* ROMANCE ADORÁVEL! CANÇÕES INESQUECÍVEIS!

5.ª SEMANA

12 ANOS

VIPS

apresenta-se ao público em

JUNHO

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

TIVOLI ● HOJE ● 21.30 horas

ESPECTÁCULO DE BAILADO PELO

ALVIN AILEY AMERICAN DANCE THEATRE

TIVOLI ● HOJE e DIA 30 ● 18.30 horas

4.º E 5.º CONCERTOS DO CICLO

«AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN»

pelo GUARNERI STRING QUARTET

COLISEU ● AMANHÃ ● 21.30 horas

CONCERTO CORAL - SINFÓNICO

«AS ESTAÇÕES»

ORATÓRIA DE HAYDN

Maestro: FRITZ RIEGER * Solistas: MARIA STADER, soprano; JORG JELDEN, tenor; DONALD BELL, baixo; * CORO GULBENKIAN * ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.

BILHETES A VENDA

ESPECTÁCULO DE HOJE, ÀS 21.30 H.: MAIORES DE 12 ANOS

RESTANTES ESPECTÁCULOS: MAIORES DE 6 ANOS

HOJE — ESTREIA

EUROPA

ÀS 21.45

UM ROMANCE EMPOLGANTE ONDE O AMOR IMPERA

O DRAMA DE UM AVENTUREIRO ROMÂNTICO QUE ZOMBAVA DAS MULHERES E AS TORNAVA ESCRAVAS DOS SEUS CAPRICHOS

com

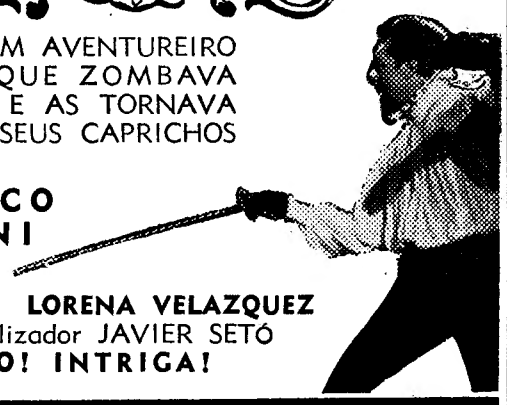
SPARTACO SANTONI

MARA CRUZ

LORENA VELAZQUEZ

Realizador JAVIER SETÓ

DUELOS! ÓDIO! INTRIGA!



O ESCÂNDALO

EASTMANCOLOR

INTERNACIONAL FILMES — ADULTOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta*

UM AUTÊNTICO E ELECTRIZANTE FESTIVAL DE MISTÉRIO AMOR E ACÇÃO!

077 desafia os assassinos

(A 077 SFIDA AI KILLERS)

com

RICHARD HARRISON
WANDISA GUIDA
SUSY ANDERSEN

EASTMANCOLOR — Maiores de 17 anos — **WIDESCOPE**

HOJE

EMOCIONANTE ESTREIA NO

CONDES

UM FILME GRANDIOSO DE RARA SUMPTUOSIDADE!

UM MUNDO ESPLÊNDIDO E JUBILOSO, ONDE A MAIS BELA MÚSICA, AS CANÇÕES DELICIOSAS, AS DANÇAS TREPIDANTES, ENCONTRAM O AMOR... AH, O AMOR!

ESPECTACULAR

ESTREIA HOJE

ROMA

(ADULTOS)

ÀS 21,45

O CONGRESSO DO AMOR

UM GRANDE EXCLUSIVO **DOPERFILME**

com **LILI PALMER • CURD JURGENS • FRANÇOISE ARNOUL**

PAUL MEURISSE • WALTER SLEZAK • ANITA HOFER

REALIZAÇÃO DE **GEZA RADVANYI**

SUPERPANORAMA-EASTMANCOLOR

Os grandes realizadores escolhem tradicionalmente Viena de Austria para cenário dos verdadeiros e grandes dramas modernos de autentica espionagem.

De novo, agora na excepcional realização de Jacques Deray e em deslumbrante colorido, na linha dos grandes clássicos do género e com um elenco de invulgar categoria artistica, surge um filme que é uma verdadeira obra prima, o melhor depois de " O Terceiro Homem".

O NOSSO AGENTE EM VIENA

UMA ESPANTOSA E SÉRIA HISTÓRIA DE ESPIONAGEM VIVIDA EM GRANDE INTENSIDADE DRAMÁTICA

ESTES, SÃO AGENTES A SÉRIO.

LINO VENTURA • MARILU TOLO • JEAN SERVAIS • KARINE BAAL • JEAN BOUISE

HOJE – ESTREIA DE GRANDE EMOÇÃO E «SUSPENSE» **EDEN**

SONORO FILME — EASTMANCOLOR SCOPE — MAIORES 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

briedade e mão quase segura.

Giuseppe Orlandini é o realizador e tenta penetrar até ao fundo das personagens, criadas pelos argumentistas Ugo Guerra e Angelo Fillippini. Outros intérpretes, além de Agnés Spaak: Giulliano Genna, Margaret Lee, Sandro Dori e Gabriella Giorgelli.

Complementos variados. — *Visor 087.*

«O processo Quiller» no São Jorge

O que se deplorava em «O espião que veio do frio» — a sua ambiguidade camuflada de dramatismo — desapareceu quase por completo neste filme de Michael Anderson. Sobre um guião de Harold Pinter, o realizador fez de «O processo Quiller» o processo de toda a espionagem, qualquer que seja a sua linha de força.

É uma obra a ver, na medida em que, aparentemente fria, ou concisa de mais, propõe afinal um salutar exercício de meditação que só se torna visível ao espectador atento. No elenco, bastante homogéneo, as honras vão para Alec Guiness, George Segal e Max von Sydow. O «espião» Segal atinge mesmo aquele momento de íntima desagregação que o shakespeariano Burton não soube dar. Perfeito.

Complementos de ocasião. — *Visor 100.*

«Tempo de impiedade» no Estúdio

A maldade, a mentira e o ódio, a par do remorso, da dor e da ternura, constroem um quadro dramático em que o homem se situa verdadeiramente contra o homem num «tempo de impiedade».

É este o tema do filme, de elevada craveira, ontem estreado no Estúdio. Deus está no homem e o homem é a imagem viva de Deus, pois o homem é capaz de consciência, de interioridade; é capaz de amor, porque o homem é uma promessa de infinito e de felicidade. Ora, sendo assim porque não se liberta ele dos males que ferem e agrilhoam a sua consciência neste tempo impiedoso em que vivemos?

A esta pergunta angustiosa se procura dar resposta nesta obra de Peter Kass — autor do argumento e realizador —, obra profunda, forte e densa, capaz de nos fazer compreender melhor um mundo em que o homem é lobo do homem, capaz de colaborar, activamente, na obra da libertação do homem.

De uma temática extraída «de reflexões sobre o destino de quem accionou um dispositivo capaz de lançar uma bomba atómica sobre Hiroxima, durante a ultima guerra», o filme de Kass, com uma fotografia que disseca a alma das pessoas, das coisas e das paisagens, tão depressa nos mostra a objectividade do caso cruel e real, como nos prende á subjectividade das visões amargas e dos delírios mentais.

A interpretação estupenda das figuras que condicionam a acção e lhe dão a expressão própria é ou-

(Continua na 8.ª página)

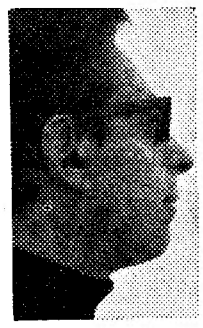
Homenagem a Pedro Moutinho

Pedro Moutinho um dos mais populares profissionais da Rádio, vai ser homenageado, por iniciativa dos seus colegas da Emissora Nacional, comemorando os 25 anos da sua actividade, num jantar que se realiza amanhã, no Restaurante Tavares. Nessa reunião estarão apenas presentes directores e antigos camaradas de locução de Pedro Moutinho na Emissora.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Já regressaram de Paris a cançonetista Alice Amaro e o fadista Manuel Dias.
* O «conjunto sem nome» tem em perspectiva uma próxima deslocação ao Ultramar e á Bélgica.
* A fim de cumprir vários contratos, parte brevemente para Espanha a artista Maria Candal.
* Fala-se com insistência no ingresso da cantadeira Deolinda Rodrigues no elenco do restaurante-típico «O Faia».
* Volta dentro de pouco tempo a Lisboa o cançonetista brasileiro Francisco Egydio.
* O artista Manuel de Almeida será o padrinho da Marcha de Santa Catarina.

RÉCITA DO AUTOR
Bernardo Santareno



Um escritor do Povo para o Povo

20.ª REPRESENTAÇÃO

O SEU MAIS RECENTE TRIUNFO NO TEATRO DOS GRANDES ÉXITOS...

UMA ENCENAÇÃO DE PAULO RENATO

NOTÁVEL DESEMPENHO DE RUI DE CARVALHO JOSÉ DE CASTRO

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

Teatro MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 (Adultos)

AVENIDA — Às 21.30 h.
Tel. 32 03 79

Um êxito extraordinário que sensacionalmente se renova

A VISITA DA VELHA SENHORA

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Amanhã, ás 6 h. — Tarde a preços reduzidos

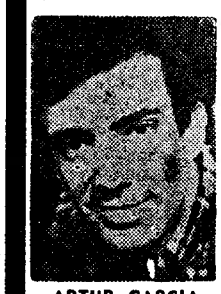
Teatro ABC
Telef. 366745

HOJE: ÀS 21 e 23 H.

JOSE MIGUEL apresenta

7 COLINAS

—ADULTOS—



com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● ORLANDO FERNANDES ● ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA

A ÚNICA REVISTA EM CENA

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

As 21 horas e ás 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS

com RAUL SOLNADO

3.º MÊS

(o mais criminoso...)

e Madalena Sotto — Barroso — Fernanda Borsatti — Cortez — Ângela Ribeiro — Nicolau Breyner e Júlia Baba

SÓ ATÉ DOMINGO no MARIA VITÓRIA

HOJE, às 21.45 — SABADO e DOMINGO, MATINÉE, às 16 horas

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO

ADULTOS

de BERNARDO SANTARENO dirigido por COSTA FERREIRA

com

EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

ESTE ESPECTACULO ESTARÁ DIA 29 E 30 EM COIMBRA E DIA 31 DE MAIO EM AVEIRO

T 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro

TODAS AS NOITES (Adultos)

2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

4.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta CALVÁRIO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE MARIA JACINTO E PAULA RAMOS

BALLET RICARDO FERRANTE

ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante MAIS DO QUE UMA REVISTA! Domingo, à tarde, às 16 horas

MÃOS SUJAS

De óleo de unta etc limpam-se fácilmente sem água nem sabão com o Pano Limpa Mãos PULAX.

Muito util aos automobilistas

Cada pano com longa duração custa apenas 10$50

A venda nas Drogarias Stands etc.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
Às 21.45 h.
HOJE E TODAS AS NOITES
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
D. QUIXOTE
Obra imortal de Cervantes na versão francesa de Yves Jamiaque
(Maiores de 17 anos)

MAIORES 6 ANOS
MONUMENTAL

de CASCAIS
Domingo, 28 de Maio
às 17 horas
cavaleiros
Mestre BAPTISTA
José NÚNCIO
espadas
MONDEÑO
CORDOBÉS
forcados
AM. SANTARÉM
Ricardo Rhodes Sérgio
toiros de
FIALHOS (Irmãos)
SOC. AG. RIO FRIO
BILHETES DESDE 50$00
Em Lisboa:
na Agência ABEP (Restauradores)
Tabacaria Freitas
R. 1.º de Dezembro, 85
Em Cascais:
na Rua Regimento 19, n.º 18
(Telef. 281607)
na Agência ABC (Café Brisa)
e nas bilheteiras da praça, no dia do espectáculo

tv pronto
assistência oficial
às marcas
AUTOVOX
EKCO
PYE
reparações em
TELEVISORES
de todas as
marcas.
montagens e
reparações de
autorádios
serviço rápido e eficiente
tv pronto
Av. Infante Santo 76-A
telef. 660812 · LISBOA

Alcança grande êxito
a representação das duas peças do dramaturgo Bernardo Santareno

A peça de Bernardo Santareno «António Marinheiro», o grande espectáculo popular que tanto êxito tem alcançado no palco do Maria Vitória, despede-se do público de Lisboa no domingo, para se apresentar em Coimbra, nos dias 29 e 30, e em Aveiro, no dia 31.

Este espectáculo, a que o público não deverá perder a oportunidade de assistir, foi encenado por Costa Ferreira, num cenário de Octávio Clérigo, com música de Carlos Paredes.

Interpretam «António Marinheiro». Eunice Muñoz, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves, além de um coro e da pequenita Helena Leite.

«António Marinheiro», espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem 50 % de desconto para estudantes.

Por outro lado, encontra-se em pleno êxito, no Monumental, o grandioso espectáculo que é a apresentação de «A Promessa», também de Bernardo Santareno, com um elenco sensacional, uma encenação que revela um mestre e um cenário que deixa presos, desde o primeiro momento, ao fascínio da acção, quantos a ele já assistiram, constituindo o maior e o mais arrebatador momento teatral da cena portuguesa dos últimos anos.

Discutida, aplaudida, acaloradamente defendida, «A Promessa» esgota as lotações, mantém o público na compreensível espectativa dos êxitos que dispensam adjectivos, exactamente porque, de tão banalizados, não há termos capazes de qualificar com justeza o triunfo, na bitola habitual, e prossegue uma carreira, sem dúvida longa, garantidamente única.

Para o facto, há que realçar o trabalho notável de Paulo Renato, numa encenação arrojada, e a extraordinária criação de Laura Alves na protagonista, bem secundada por Rui de Carvalho, José de Castro, Luís António, Maria Cristina Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil Alda Pinto, Lisete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Hélder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira. A direcção de cena é de Alexandre Vieira, a maqueta e figurinos de Octávio Clérigo a cenografia de Carlos Dias e Eduardo, a sonoplastia de Castela Esteves, a luminotécnica de Mário Mendes e a montagem de Luís Cunha e Silva. No espectáculo da tarde, ás 16 horas, todos os estudantes terão 50 % de desconto. À noite,, há espectáculo, ás 21 e 45.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LYNN ROGERS (VEDETA FAMOSA)
ESTÁ NO CASINO ESTORIL E CANTA EM PORTUGUÊS

A caminho de Londres, onde a sua presença é seguida com assiduidade, para actuar na televisão e nos espectáculos do «Palladium», está entre nós a famosa vedeta internacional da canção Lynn Rogers, que ontem se estreou no Casino Estoril. Alta, elegante, quase uma estátua de carne, a artista norte-americana tem, além de tudo isso, uma voz admirável, com um volume e uma maleabilidade difíceis de encontrar em artistas do género. Acontece, ainda, que Lynn Rogers evidencia um apurado sentido «jazzístico», o qual lhe permite conferir um cunho especial ás canções que interpreta. Vencida a batalha, que há dois anos iniciou em Las Vegas, para conquista de um lugar de destaque no panorama mundial, a artista está hoje totalmente segura de si e dos seus apreciáveis dotes profissionais. Dessa segurança, bem fundamentada, resulta que as actuações de Lynn Rogers, como ontem aconteceu no Casino, subjugam o publico, rendendo-se este, sem condições, perante a classe e distinção da extraordinária cançonetista. E foram verdadeiras ovações que sublinharam «Wonderful Day», «Lazy River», «Shadow of your smile». Mas o entusiasmo atingiu o auge, justificadamente, quando Lynn Rogers cantou em português «Lisboa á noite», conferindo á bela melodia portuguesa uma graça e um encanto ímpares.

Outra voz feminina — bem nossa conhecida — está incluída no «show»: a voz de Mara Abrantes, cada vez mais deliciosamente luso-brasileira. É um encantamento ouvi-la cantar o fado com a inefável doçura sertaneja. Um encanto, mas este para os olhos, é, também, a apresentação de Rovit, ilusionista português que bem pode considerar-se nivelado aos melhores estrangeiros.

Finalmente, o actual espectáculo do Casino Estoril conta com a participação do já nosso conhecido e sempre admirado Ballet de Buenos Aires — agrupamento coreográfico de bom sentido estético e apurado nível profissional, com um apreciável repertório de danças folclóricas sul-americanas

Espectáculos de teatro para crianças

Efectua-se depois de amanhã, ás 11 horas, no Eden, mais um espectáculo com a peça infantil «Novas aventuras de Gondalim», apresentado pelo Teatro do Gerifalto. A distribuição gratuita de lugares para esta representação, dedicada pelo Município, como as anteriores, ás crianças que frequentam o ensino primário, faz-se amanhã, na bilheteira dos Restauradores, das 16 ás 18 horas e, no próprio domingo, das 10 ás 11 horas.

(ADULTOS)

ROCK HUDSON
MAGNÍFICO, NUM PAPEL SURPREENDENTEMENTE DIFERENTE
NO FILME DE JOHN FRANKENHEIMER
UMA SEGUNDA VIDA
(SECONDS)
UMA APRESENTAÇÃO JOEL PRODUCTIONS, INC.
COM SALOME JENS · WILL GEER
PROD. EDWARD LEWIS
ARGUMENTO LEWIS JOHN CARLINO
REALIZ. JOHN FRANKENHEIMER
BAS.º NA NOV. DE DAVID ELY
UM FILME PARAMOUNT
Musica. Jerry Goldsmith · Prod. em associaç. com Gibraltar Productions, Inc.
HOJE EMOCIONANTÍSSIMA ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

tro dos motivos de consagração de «Tempo de Impiedade».

John Heffermann e o pequeno negro Barry Collins dominam a acção. Mas são, também, notáveis de talento e de recorte dramático Orville Stewart, Ethel Ayler e Nathaniel White e, inclusive, o grupo de amadores que intervem no filme.

A pedra fundamental da programação do Estúdio, baseada na densidade humana, no «haver alguma coisa para dizer» nos filmes apresentados, na modernidade e no expressionismo teve ontem, e mais uma vez, plena, total confirmação e concretização com o filme ali estreado Filme que, além do mais, é a primeira obra de Peter Kass. — *Visor 111.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «O congresso do amor».
Produção — Austríaca.
Realização — Geza Raduanyi.
Intérpretes — Lili Palmer, Curd Jurgens, Françoise Arnoul, Paul Meurisse, Walter Slozak e Anita Hofer.
Género — Alta comédia musical.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Superpanorama» e «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Uma segunda vida».
Título original — «Seconds».
Produção — Americana.
Realização — John Frankenheimer.
Intépretes — Rock Hudson, Salome Jens e Will Gur.
Género — Dramático.
Distribuição — Paramount.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título — «O nosso agente em Viena».
Produção — Francesa.
Realização — Jacques Deray.
Intérpretes — Lino Ventura, Marilu Tolo, Jean Servais, Karine Baal e Jean Bouise.
Género — Espionagem («suspense»).
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — «Eastmancolor Scope».
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «077 desafia os assassinos».
Título original — «A 077 sfida ai killers».
Produção — Americana.
Realização — Anthony Duvson.
Intérpretes — Richard Harrison, Susy Andersen, Wandisa Guida e Marcel Charvey.
Género — Policial («suspense»).
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — «Eastmancolor» e «Widescope».
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título — «O escândalo».
Produção — Mexicana.
Realização — Javier Setó.
Intérpretes — Spartaco Santoni, Mara Cruz e Lorena Velasquez.
Género — Romance.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

Um momento de alegria dos três grandes responsáveis pelo triunfo da película «O incerto amante»: o produtor e realizador Otto Preminger com os dois protagonistas — Jane Fonda e Michael Cane, o actor que se celebrizou no papel de «Harry Palmer», o espião criado por Len Deighton

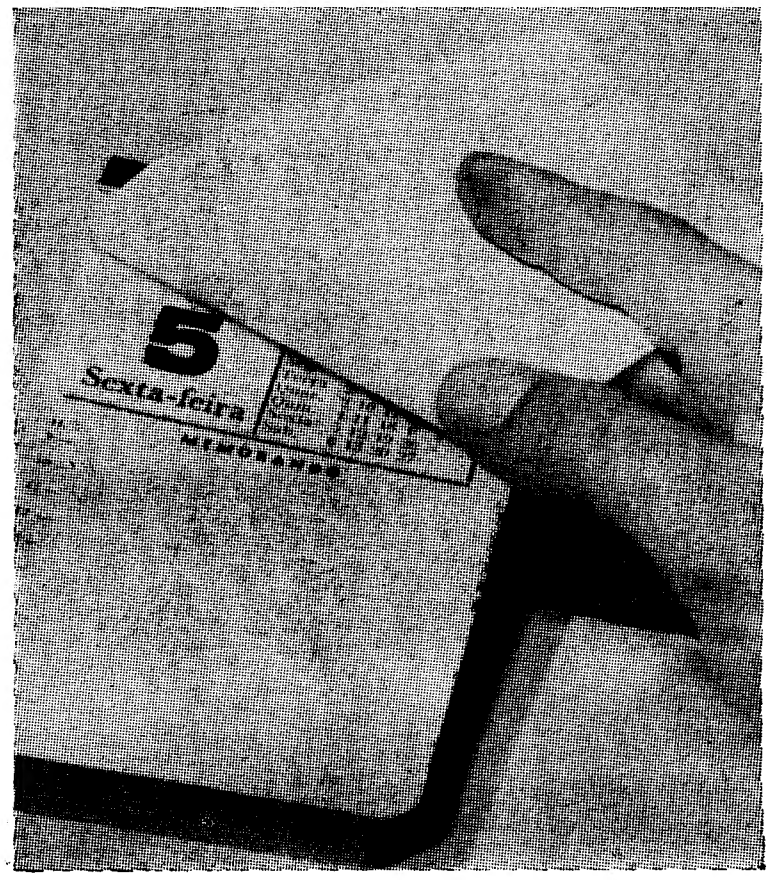
Esteve em Albufeira, acompanhado de sua mulher, a bailarina Gillian, o cantor australiano Frank Ifield. (O casal, em 1965, passara aqui a sua lua-de-mel). O simpático par prometeu voltar uma terceira vez ao Algarve — precisamente depois de Gillian ter dado à luz, o que se verificará daqui a seis meses...

A Sadler's Wells Opera deixa Portugal

Após os dois espectáculos que veio dar a Lisboa, no Teatro Nacional de S. Carlos, integrados no XI Festival Gulbenkian de Musica, deixou Lisboa, ao fim da tarde, a Sadler's Wells Opera Company.

Ontem, á noite, uma centena de artistas daquela companhia nacional inglesa foram obsequiados com um chá, no Hotel Ritz.

A Sadler's Wells seguiu para Londres, onde vai fazer uma temporada de seis semanas, após o que a companhia entrará em férias.



A história faz-se dia a dia

A nova Vida Mundial, inteiramente remodelada, regista todos os acontecimentos importantes da semana e oferece-lhe, no fim de cada ano, um índice que lhe permite consultar qualquer secção sempre que o desejar.

Apenas por 5$00 semanais, terá assim uma perspectiva completa do que vai pelo mundo.

- SEMANA NACIONAL
- SEMANA INTERNACIONAL
- REVISTA DA IMPRENSA MUNDIAL
- ESTUDO DA SEMANA (UM TEMA DE PALPITANTE INTERESSE TRATADO POR ESPECIALISTAS)
- SECÇÕES ESPECIALIZADAS.

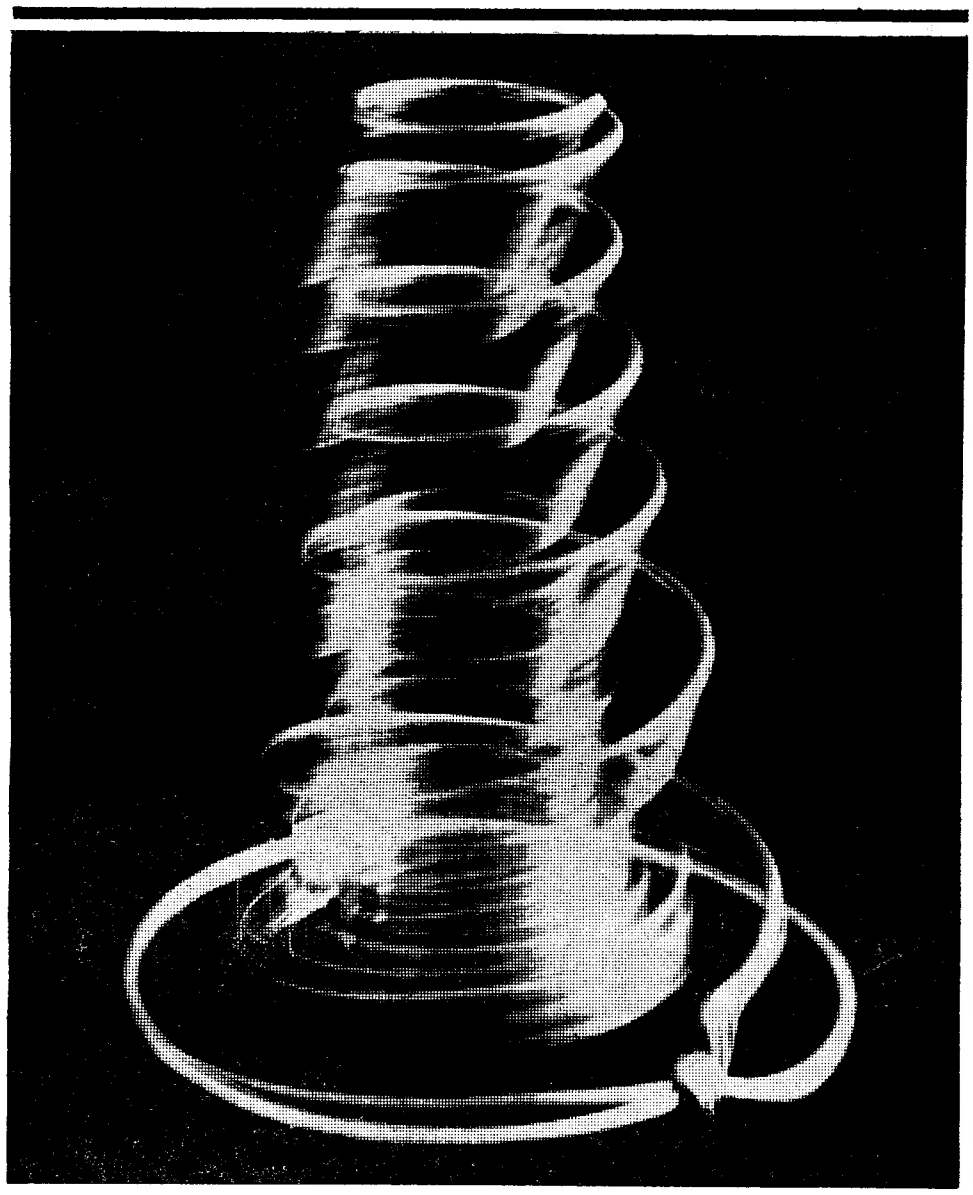
68 páginas de actualidade viva na nova

vida mundial

PREMIO EUROPEO RIZZOLI

ITÁLIA

-anúncio a preto e branco-



UM SALTO PRODIGIOSO!

No início da sua actividade, em 1951, a 'Molaflex' tinha dois empregados de escritório, cinco operários, e as suas instalações ocupavam uma área de 200 m². Inicialmente a fábrica produzia apenas uma mola — a mola de estofador — semelhante à que figura na ilustração deste anúncio comemorativo do 15.º aniversário da Empresa. Hoje, 15 anos após o início da sua actividade, a 'Molaflex' tem 800 operários e as suas instalações ocupam uma área de 15.000 m². Mais de duzentos mil colchões vendidos, 130 hotéis equipados com colchões 'Molaflex', 60.000.000$00 de investimentos a partir dum capital de 200.000$00 e mais de 1.000 tipos de molas já produzidas, atestam o salto prodigioso desta Empresa nos últimos 15 anos. Este salto prodigioso deve-se ao esforço de todos os colaboradores da empresa, aos seus distribuidores, à confiança do público nos produtos 'Molaflex' e, sobretudo, à sua inquebrantável fé no futuro da economia nacional.

Molaflex

...o verdadeiro!

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA. — Sede: S. João da Madeira — Filiais: Lisboa, Rua Alexandre Herculano, 51-C — Porto, Rua de Ceuta, 66

93/204AJ

O Serviço de Publicidade Suiço - Português, Lda. foi distinguido com o 1.º Prémio, nesta classe, atribuido ao seu anúncio "UM SALTO PRODIGIOSO".

Por este motivo, o Serviço de Publicidade Suiço - Português, sente justificado orgulho em poder contemplar o seu Cliente MOLAFLEX com este Anúncio.

DESPORTOS

Primeiro ponto perdido da selecção portuguesa no «europeu» de hóquei em patins

BILBAU, 26 (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — *Disputaram-se ontem os seis jogos da sexta jornada do 28.º Campeonato da Europa, de hóquei em patins. Para a selecção portuguesa as coisas não correram com a fortuna dos dias anteriores, porquanto deixou pelo caminho um ponto, que poderá ser precioso para o resto da competição.*

A Suíça logrou, com efeito, obrigar o «cinco» de Portugal a um «nulo». Quando da primeira exibição do «team» helvético, na prova em curso, precisamente contra o nosso adversário de hoje (Itália), lançámos como que um aviso referente ás possibilidades do seleccionado suíço. Então, ante os transalpinos, os suíços conseguiram também um empate e ficámos com a impressão — agora confirmada, infelizmente — que os helvéticos podiam muito bem dar que falar. Na realidade, os suíços apenas averbaram uma derrota, em seis desafios. É sintomático. E, desta feita, contra os lusos, voltaram a demonstrar disporem de um conjunto harmonioso, equilibrado, com possibilidades técnicas de considerar.

Pode dizer-se que os lusitanos não tiveram a sorte pelo seu lado. Nem sempre ela se coloca da mesma banda... E ontem assim aconteceu.

Esta tarde, a selecção portuguesa defronta um antagonista de boa valia, a despeito de não desfrutar da força de jogo de há anos atrás. Todavia, a Itália, aliás, como acontece com todas as equipas, não deixará de procurar bater o pé ao irregular conjunto luso e, confessamos, estamos um pouco pessimistas quanto ao desfecho da partida.

A classificação geral está assim estabelecida:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	6	6	—	—	43- 3	12
Portugal	6	5	1	—	28- 8	11
Itália	6	3	2	1	23-10	8
Suíça	6	2	3	1	15-13	7
Holanda	5	3	—	2	18-14	6
Alemanha	7	2	1	4	17-19	5
França	6	1	1	4	8-34	3
Bélgica	7	1	—	6	6-35	2
Inglaterra	5	—	—	5	7-29	0

PERÍCIA DA C. V. P. na pista de São Caetano

Albuquerque de Carvalho vencedor absoluto

Com assistência técnica do Clube Desportivo de S. Caetano, realizou-se na pista de Vilar do Paraíso, a prova de perícia da Cruz Vermelha Portuguesa a que concorreram 32 volantes, e que teve o merecido entusiasmo do publico.

A prova disputou-se por classes e para os três melhores de cada, a classificação, de acordo com a decisão do juri, formado pelos srs. José Nunes, José Duarte, Moreira Leite e Manuel Spratley, foi a seguinte:

1.ª classe — 1.º, Albuquerque de Carvalho (Morris 850), 36,95 pontos; 2.º, Manuel Serra (Morris 850), 37,67; 3.º, Graciliano Neves (Austin 850), 37,95.

2.ª classe — 1.º, Vasco Gomes Ferreira (Austin - Cooper), 34,16 pontos; 2.º, Albuquerque de Carvalho (Morris-Cooper), 35,22; 3.º, Duarte Miguel (Morris - Cooper), 36,09.

3.ª classe — 1.º, Albuquerque de Carvalho (Morris-Cooper S), 33,16 pontos; 2.º, Jorge Spratley (Morris-Cooper), 33,48; 3.º, dr. Albano Magalhães (Austin-Cooper S), 33,55.

É de assinalar o vencedor absoluto Albuquerque de Carvalho, que demonstrou uma vez mais a sua categoria em provas deste género.

O lugar da senhora melhor classificada pertenceu a Maria Teresa Gil, com 120,07 pontos

Por equipas, venceu o S. Caetano, com 101,39 pontos, seguida do Targa Clube, com 120,07.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato nacional de handebol de sete (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: S. C. Cervejas-Lisgás, ás 21 e 10; 2.ª categoria: Fima-Lever-Fássio, Carris de Ferro-B. Encarnação e Comp. Telefones-Automática-Portuguesa, respectivamente, ás 19, 20 e 10 e 22 e 20 — todos no campo da F. N. A. T., em Alvalade. 2.º Torneio de Ténis (distrito de Lisboa), «poule» final: F. C. Silva c. B. Lima Coelho e H. Garcey c. José A. Mendonça. 21.º Campeonato nacional de voleibol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria — B. de Angola-Cidla, ás 19 h., e Hotel Ritz-Lisgás, ás 21 e 15; 2.ª categoria: Parry & Son-F. C. Tejo, ás 19 e 45 e Ant. Portuguesa-S. C. Cervejas, ás 20 e 30 — todos no ginásio da Escola Técnica «Francisco Arruda».

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: C. D. U. L. Belenenses, Benfica-Almada, C. Ourique-Sporting e Técnico-Oriental, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, penultima jornada da «poule» final: Desp. Carmo-C. Católico, Ateneu-Intendente e Sporting-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Senhoras, 3.ª jornada: Atlético da Amadora-P. Arcos e Benfica (A)-Ateneu, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESULTADOS E CALENDÁRIO DO CAMPEONATO

1.ª jornada:

Itália-Bélgica	5-2
Espanha-França	15-1
PORTUGAL-Alemanha	4-3

2.ª jornada:

França-Alemanha	2-1
Holanda-Bélgica	8-1
Espanha-Inglaterra	4-0
Alemanha-Bélgica	6-1
Itália-Suíça	3-3
PORTUGAL-Holanda	5-2

3.ª jornada:

Itália-Inglaterra	4-1
PORTUGAL-Bélgica	2-0
Espanha-Holanda	6-1

4.ª jornada:

PORTUGAL-Inglaterra	11-1
França-Suíça	3-3
Espanha-Alemanha	4-0

5.ª jornada:

França-Bélgica	0-1
Itália-Alemanha	1-1
Holanda-Suíça	2-1
PORTUGAL-França	5-1
Espanha-Itália	2-1
Bélgica-Suíça	1-2

6.ª jornada:

Inglaterra-Suíça	3-5
Alemanha-Holanda	1-5
Espanha-Bélgica	12-0
Itália-França	9-1
PORTUGAL-Suíça	1-1
Alemanha-Inglaterra	5-2

Hoje:

Holanda-Inglaterra
PORTUGAL-Itália, ás 19 e 30 h.
Espanha-Suíça

Amanhã:

França-Holanda
Bélgica-Inglaterra
Alemanha-Suíça
Itália-Holanda
França-Inglaterra
Espanha-PORTUGAL, ás 24 horas.

Ler mais noticiário desportivo nas páginas 24 e 25.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Prudêncio Júnior

Faleceu António Prudêncio Junior, de 63 anos, natural de Sintra, funcionário corporativo, casado com D. Maria do Carmo Gomes Prudêncio, e pai do sr. António Frederico Gomes Prudêncio. O funeral, a cargo da Agência Melo, realiza-se amanhã ás 16 e 30, da Avenida Heliodoro Salgado, n.º 100, Sintra, para o cemitério de S. Marçal.

FUNERAIS

Dr. José Miranda de Vasconcelos

COIMBRA, 26 — Realizou-se esta manhã, com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. dr. José Miranda de Vasconcelos. O ataúde saiu da residência, na Rua Dr. Augusto Rocha, para a igreja do Mosteiro de Celas, onde foi celebrada missa de corpo presente; e dali seguiu o préstito funebre para o cemitério da Conchada, onde a urna ficou depositada em jazigo de família.

Incorporaram-se no funeral pessoas de todas as categorias sociais, incluindo profesores universitários, representantes e funcionários do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, do Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, da Junta Distrital e das Misericórdias de Coimbra e de Soure, além de internados na Casa dos Pobres e do Colégio dos Orfãos. Foram recebidos pela família enlutada muitos telegramas e cartões de condolências.

Entre as personalidades que se incorporaram no funeral contam-se os srs. governador civil, presidente da Câmara e toda a vereação, profs. Miranda Barbosa, Afonso R. Queiró, Ferrer Correia, Braga da Cruz, Duarte Santos, Sílvio Lima, Ebérico Nogueira, Antunes de Adevedo, drs. Santos Bessa e Mário Norton.

Padre António de Melo Coelho

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26 — Com grande acompanhamento efectuou-se o funeral do rev. António de Melo Coelho, que durante 18 anos pastoreou esta freguesia, a contento geral, pelo que a sua morte foi muito sentida. A freguesia inteira associou-se a esta manifestação de vivo pesar, vendo-se presentes pessoas de representação de diversos pontos do concelho. O clero desta vigararia e de outras terras esteve presente, bem como as crianças das escolas, acompanhadas dos seus professores. A urna foi conduzida pelos colegas do saudoso extinto, da residência paroquial até á igreja, onde houve ofícios e missa de corpo presente, e daqui para o cemitério paroquial. A chave da urna foi conduzida pelo presidente da Camara Municipal.

D. Dárida do Espirito Santo Neiva

BRAGANÇA, 26. — Efectuou-se, com a presença de centenas de pessoas de todas as categorias sociais, o funeral da sr.ª D. Dárida do Espírito Santo Neiva, de 78 anos de idade, natural de Bragança, viuva do sr. António Augusto Neiva e mãe dos seguintes brigantinos: D. Filomena de Conceição Neiva Pires, casada com o sr. Eduardo Candido Pires, ausentes no Rio de Janeiro (Brasil); D. Delontina de Conceição Neiva Porfírio, casada com o sr. José Porfírio, e Aurélio (Lelo) Augusto Neiva, contínuo do liceu local, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Neiva, domiciliados nesta cidade e com os quais vivia a saudosa extinta.

Rev. António de Melo Coelho

SANTA CRUZ DO DOURO, 26.— Efectuou-se, para o cemitério local, o funeral do rev. António de Melo Coelho, páraco desta freguesia há 18 anos

O bondoso sacerdote, natural do concelho de Resende, contava 63 anos.

SUFRAGIOS

Dr. Júlio Dantas

Passou hoje o quinto aniversário do falecimento de Julio Dantas, que foi eminente escritor, cuja acção na presidência da Academia das Ciências dignificou no mais elevado grau aquela prestimosa instituição.

A viuva de Julio Dantas, a exemplo dos anos anteriores, mandou rezar hoje missa por sua alma.

O piedoso acto decorreu no altar-mor da Basílica dos Mártires. Teve começo ás 12 e 30 e foi oficiante o rev. dr. José Maria.

Além da viuva e de mais pessoas de família do saudoso académico e escritor, assistiram ao acto muitas individualidades dos nossos meios literários e científicos.

D. Rosa Novais Piló Castelejo

Mandada celebrar pelo viúvo, nosso estimado colaborador desportivo Pita Castelejo, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Anjos, missa do 30.º dia pelo eterno descanso da alma de D. Rosa Novais Piló Castelejo, senhora de excelsas virtudes que deixou a maior saudade a todas as pessoas que com ela privaram.

Júlio Fernando Soromenho de Alvito

A família de Julio Fernando Soromenho de Alvito manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja de Benfica, missa do 30.º dia, sufragando a sua alma

A exposição «Costa do Sol — Uma realidade turística»

«Costa do Sol — Uma realidade turística» — eis a exposição que logo á noite, pelas 21 e 45, o Presidente da República inaugura na Junta de Turismo da Costa do Sol.

O certame tem por objectivo mostrar a nacionais e estrangeiros, através de sugestivas sínteses, as actividades levadas a efeito pela J. T. C. S. durante o ano de 1966: exposições de pintura, concertos, valorização do artesanato, etc.

Encontram-se igualmente expostos fotogramas dos filmes coloridos de 16 mm destinados ao estrangeiro. Serão projectados «slides» que documentam a beleza da Costa do Sol.

«Maquettes» mostram igualmente os atractivos e comodidades que todo e qualquer movimento turístico exige: hotéis, piscinas, parques recreativos...

A exposição estará patente ao público durante mais de uma semana, seguindo-se, depois, o «Salão da Primavera».

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hoteis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

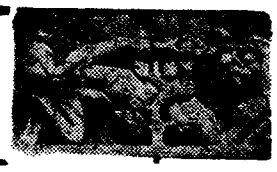
AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

DIÁRIO DE EVA



Não basta à mulher

a ocupação do lar para sentir que vive

Responde um funcionário publico, solteiro, de 30 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — É utópico falar duma verdadeira concepção ideal, quando o ideal perfeito não existe na mulher, nem tão-pouco no homem.

Ambos são apenas elementos que se completam mutuamente, tanto mais, quanto mais perfeita for a sua formação e maior a correlação de ideias e sentimentos.

Pessoalmente, julgo a sensatez, a compreensão e a generosidade as qualidades indispensáveis na mulher.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Mais livre em relação á sociedade, mas tão ligada á razão da sua existência como até aqui. A sua apregoada emancipação não vai, em parte, além duma ilusão. Se bem que a dote duma personalidade distinta, ela não poderá nem aceitará viver verdadeiramente independente do homem. (Tal como o homem não poderá viver ausente da mulher).

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — A mulher não basta a ocupação do lar, para sentir que «vive». Uma verdadeira actividade profissional tão pouco a favorece sob esse aspecto. Geralmente sucede que ela é privilegiada na sua actividade profissional e essa particularidade é mais do que suficiente para que esta sua ocupação lhe seja sempre agradável, mas incompatível com as suas atribuições de mãe e de dona de casa, apesar de tudo. Talvez uma actividade que lhe ocupe metade do dia seja o ideal. Fica-lhe tempo para outros afazeres sem nervosismos, sem demasiadas preocupações.

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Dentro da melhor e maior cooperação entre ambos. Participarei sempre, e com agrado, na sua elaboração, se isso estiver de acordo com a opinião de minha esposa.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Esta situação só é concebível em determinadas circunstancias. Nessa hipótese ou em qualquer outra, sentir-me-ei jubiloso se alguma vez tiver oportunidade de preparar uma refeição para ambos, ou ocupar-me com qualquer outra coisa a que melhor possa adaptar-me. Há coisas que o homem nunca fez, e ficaria comprometida a sua ocupação ao tentar executá-las, mas há tantas coisas que estão ao alcance do homem no labor do lar.

Devia existir igual percentagem de ambos os sexos no acto legislativo

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A cultura é indispensável a todos os homens ou mulheres. Quero, porém, referir-me a um sector apenas: aquele que mais me preocupa e que mais nos dignifica: a educação do nosso espírito, do nosso carácter. Conhecermo-nos a nós próprios é-nos mais util do que conhecermos a evolução política actual de qualquer nação ou a própria descrição geográfica da Terra. Haverá neste sector uma evolução de relevo que permita á mulher de agora compreender o amor sob um prisma social e ter nesta sociedade uma posição definida? Não o creio!

7 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Talvez não seja difícil definir o homem actual. Contudo, é impossível fazê-lo na generalidade e resumidamente. Vou considerar apenas o caso do que adquire uma personalidade distinta e possui uma consciência sã; aquele que respeita o seu semelhante; o ideal que por vezes supomos alcançar. Só nesta concepção acho aceitável a expressão «homem» no presente, e no futuro

8 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R — Que devia existir igual percentagem de ambos os sexos em todo o acto legislativo, cuja lei determine direitos e obrigações onde exista uma correlação entre ambos.

9 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Creio que seria difícil, e talvez esta ideia seja apenas o reflexo dum orgulho. Reflectindo mais profundamente e imaginando uma situação, encontro apenas uma razão: a capacidade de chefia. Sim!... O resto é indiferente. É uma questão de hábito.

A MULHER
HÁ QUARENTA ANOS

Madame Deutsch de La Meurthe presenteou o aviador Lindbergh com 150 000 francos e as famílias de Mungensser e Coli com 200,000.

Quem assim emprega o seu dinheiro sabe, com certeza, que a riqueza impõe deveres.

Uma grande fortuna, nas mãos duma pessoa inteligente e bondosa, pode ser um nobre estímulo para a prática de belas acções.

Referimo-nos á França porque os nossos ricos são estéreis como os arcais...

(In «Diário de Lisboa de 26 de Maio de 1927).

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 3 de Junho próximo, ás 15 horas, procederá á venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno para construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO
NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

1 lote com a área de 759 m2, para prédio destinado a habitação e comércio, formado por três corpos, tendo dois 3 pisos cada e o outro 7 pisos, pelo preço base de licitação de 3.430$00 cada metro quadrado.

NO BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

2 lotes com 467 m2 e 304 m2, respectivamente, para prédios de 3 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 400.000$00 cada lote;
1 lote com 480 m2, para prédio com 3 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 480.000$00;

NA PAMPILHEIRA, EM CASCAIS

1 lote com 432 m2, para prédio com 2 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 220.000$00;

NA PAREDE

a Sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência
2 lotes com 212 m2 cada. para prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 580.000$00 cada lote.

PARA MORADIAS
NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

RUA ANTÓNIO DE ABREU

1 lote com 805 m2 para moradia geminada ou isolada, com o máximo de 2 fogos, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

RUA GIL EANES

1 lote com 493 m2, para moradia isolada com 1 ou 2 fogos sobrepostos, pelo preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado.

NA AMOREIRA

AVENIDA DO ULTRAMAR

2 lotes com 420 m2 cada, para moradias isoladas com o máximo de 2 fogos cada, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

As condições e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 18 de Maio de 1967.

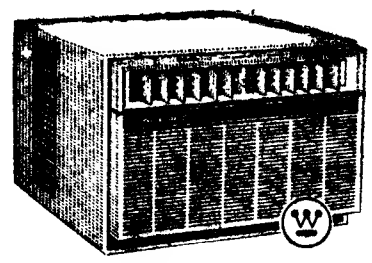
O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

... com o mais económico dos consumos e o maior rendimento, em absoluto silêncio.

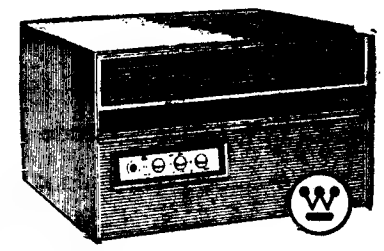
SEMPRE O MELHOR AMBIENTE ONDE ESTEJA PRESENTE

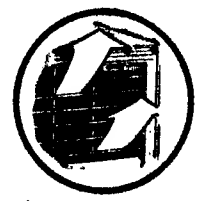


MSG-218
20.000BTU/H
2.700W

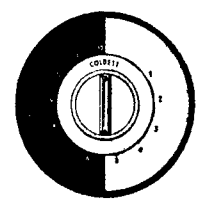
MEFO94C
8.700BTU/H
1.800W

MEF115R
10.200BTU/H
1.800W (com aquecimento por inversão)

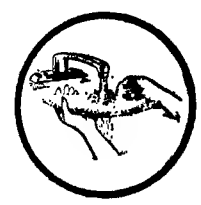




Persianas reguláveis de direcção



Termostato regulável e automático



Filtro lavável e permanente

Pode estar seguro se é Westinghouse

Representantes **SONIPOL**
Sociedade Nacional de Importações, Lda.
Av. 5 de Outubro, 56-B

Relogio suiço de qualidade

cAUNY
PREFERIDO PELO DESPORTISTA

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

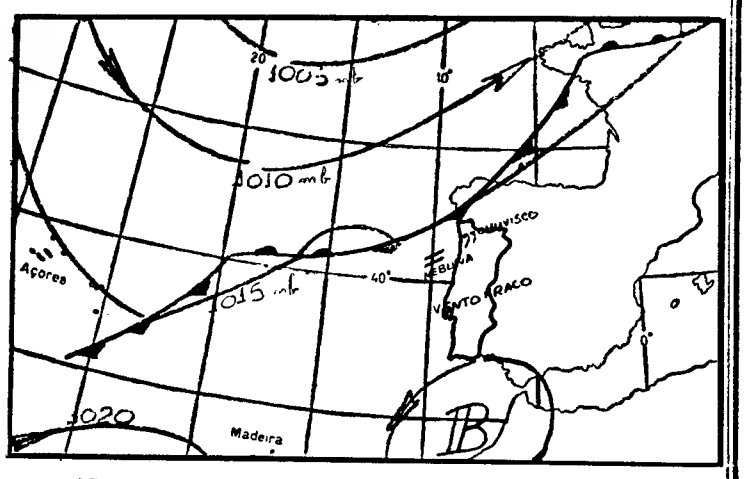
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE, ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°,5; mínima: Viseu, 5°.5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 16°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — A superfície frontal assinalada deverá continuar a influenciar o estado do tempo nas regiões do Norte. A depressão assinalada a sul do Algarve não deverá ter uma influência imediata sobre o território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, nas regiões do noroeste e céu pouco nublado, ou limpo, nas outras regiões. Vento fraco, possibilidade de agravamento do estado do tempo, no Algarve, com aumento de nebulosidade e aguaceiros dispersos.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 6 e 16

Ocaso ás 20 e 51

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — Às 5 e 50 (3,9 m); 18 e 10 (4,1 m). **Dia 27** — Às 6 e 38 (3,7 m); 18 e 54 (3,9 m). **Dia 28** — Às 7 e 27 (3,5 m); 19 e 45 (3,7 m)

BAIXA-MAR: Dia 26 — Às 11 e 28 (1 m). **Dia 27** — Às 24 (0,9; 12 e 08 (1,2 m). **Dia 28** — Às 0 e 50 (1,2 m); 12 e 55 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Sessão plenária da Junta Autónoma do Portò de Aveiro

AVEIRO, 26 — Sob a presidência do eng.º Carlos Gomes Teixeira, reuniu-se esta tarde, em sessão plenária publica, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, para apreciar e votar as contas da gerência referentes ao ano findo.

Actividades do C. E. T. A.

O Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) iniciou uma série de serões de teatro, em que se estabeleceu animado colóquio em torno das obras mais representativas de Bernardo Santareno («O Crime da Aldeia Velha», «O Duelo», «O Lugre» e «A Promessa») — após breves palestras dos dirigentes do C. E. T. A., Rui Lebre, José Fino e Artur Fino.

Para o próximo serão está prevista uma palestra sobre «Iniciação técnica e estética teatrais».

O C. E. T. A. foi convidado, por intermédio dos «Services Officiels du Tourisme Français», a participar no XXI Festival de Teatro de Avignon, que este ano se efectua, de 17 de Julho a 15 de Agosto, sob a direcção do consagrado actor e encenador Jean Vilar.

Posse dos novos dirigentes do Clube dos Galitos

Em cerimónia que decorreu em ambiente de mera rotina, foram empossados os novos dirigentes do Clube dos Galitos, eleitos para o biénio de 1967-1968.

Na presidência da direcção continua o prestigioso desportista dr. Mário Galoso Henriques.

«Portugal de hoje»

Está marcada para a próxima segunda-feira, pelas 22 horas, no Teatro Aveirense, a exibição do filme colorido de longa metragem, distribuído pelo S.N.I., «Portugal de hoje», em que se apresenta uma síntese dos aspectos económicos, sociais e turísticos do nosso País, desde o Minho a Timor. A película foi rodada no ano findo.

Os convites para esta sesão são distribuídos, gratuitamente, no Governo Civil de Aveiro.

Serviço de farmácias

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida (telefone 23865), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 306.

Formações sanitárias da Cruz Vermelha

A Inspecção das Formações Sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa pede-nos para avisar todos os oficiais, sargentos e praças, alistados no 1.º grupo de ambulâncias, de que devem comparecer na sua sede, Jardim 9 de Abril, esta noite, pelas 22 horas, a fim de tomarem conhecimento de comunicação urgente. Serão anotadas as faltas de comparência e os alistados que não puderem estar presentes deverão informar-se no comando do primeiro grupo nos dias seguintes.

Uma nota oficiosa dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar

Recebemos a seguinte nota oficiosa dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar:

«1. Como oportunamente se tornou público, foram assinados em Lisboa, a 20 de Março ultimo, três acordos básicos entre os Governos do Malawi e de Portugal. Pelo primeiro desses documentos ficou assente a construção de um ramal que, entroncando na linha de Nacala em Moçambique, ligará o sistema ferroviário do Malawi ao daquela província, e proporcionará àquele país um meio rápido, seguro e económico de comunicação directa com o mar, e que poderá ulteriormente vir a ser utilizado também por outros países interiores, se estes quiserem ligar-se ao sistema ferroviário do Malawi e assim aproveitar o novo ramal. Pelo segundo acordo, comprometeu-se o Governo do Malawi a ceder ao Governo Português, pelo preço de cento e cinquenta mil libras, a propriedade das 150 000 acções que aquele Governo possuia da Companhia do Caminho de Ferro da Transzambézia, situado em território de Moçambique. Finalmente, o terceiro acordo regulou a venda pelo Governo do Malawi ao Governo Português do Caminho de Ferro da África Central, na parte constituída pela ponte e pelo troço da vila situados em território português, pelo preço de £ 3 350 000) três milhões e trezentas e cinquenta mil libras), a liquidar em quatro prestações até 15 de Dezembro de 1968, ficando estabelecido que com o pagamento da primeira prestação passaria desde logo para o Estado Português a propriedade plena daquele Caminho de Ferro.

2. Por notas trocadas na capital do Malawi em 19 de Maio corrente entre a Embaixada de Portugal e o Governo daquele país, foi tornada efectiva a execução dos três acordos. A construção do ramal de ligação á linha de Nacala, já aliás iniciada no ano findo, tem prosseguido, prevendo-se a sua entrada ao serviço em fins de 1968. O Governo Português depositou no Banco Central do Malawi, na data de ontem, £ 150 000 e ao mesmo tempo a Embaixada de Portugal em Londres entrou na posse das correspondentes 150 000 acções da Companhia do Caminho de Ferro da Transzambézia, que ficaram registadas como propriedade da província de Moçambique. Cumpre informar que Portugal já possuía 62 % do capital daquela companhia, após a aquisição de um lote de 200 000 acções em 1964; e com a nova compra de 150 000 acções Portugal passa a deter 93 % do capital da referida companhia. Pode assim dizer-se que esta foi nacionalizada, e só depende hoje dos interesses portugueses. Por ultimo, também na data de ontem foi feita a entrega ao Banco do Malawi da primeira prestação de £ 1 350 000 para compra do Caminho de Ferro da África Central, e a província de Moçambique entrou por essa circunstância na posse imediata e na propriedade plena dos bens fixos daquela empresa ali existentes.

3. Ao expor ao País estes factos, o Governo deseja salientar a sua alta importância para a vida de Moçambique. Pode dizer-se que a província fica desde agora completamente liberta de servidões a interesses estrangeiros, e da sua economia não são distraídos rendimentos e lucros para benefício alheio. Completou-se assim o trabalho realizado entre 1947 e 1949, quando foi adquirido o Caminho de Ferro da Beira, e o Porto da Beira entrou na posse e administração da província de Moçambique.»

Notícias de Setúbal

Exportação de hortaliças e legumes

SETÚBAL, 26—Começou a exportação marítima de hortaliças e legumes, tendo saído, com destino a Gibraltar, uma remessa de couves, alfaces, tomates e outros produtos hortícolas. A esta, outras expedições se seguirão, e oxalá isto não venha a contribuir para o agravamento dos preços destes produtos no mercado local.

Finalistas da Escola Náutica

Amanhã, visitarão as regiões de Palmela e Setúbal os finalistas da Escola Náutica, acompanhados por alguns professores.

Após o almôço num restaurante da cidade, irão ao Castelo de S. Filipe, e á tarde tomarão parte num festival desportivo no campo Antoine Velge, cedido pelo Vitória Futebol Clube.

No domingo regressarão a Lisboa, com passagem pela Serra da Arrábida e paragem para almoço em Sesimbra.

Novo director do Serviço de Fisioterapia dos Hospitais Civis

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa tomou posse, esta manhã, do cargo de director do Serviço de Fisioterapia daquele departamento o sr. dr. Raul Carrega, que exercia, desde 1961, funções de assistente da mesma especialidade no Hospital de São José, onde continuará a prestar serviço, e de chefe do Serviço de Fisioterapia da Maternidade Alfredo da Costa.

Ao acto, que foi muito concorrido, vendo-se, entre outras individualidades, o sr. dr. Lima das Neves, administrador do Hospital de São José, presidiu o sr. dr. Silva Araujo, enfermeiro-mor, que se referiu ás qualidades de carácter e profissionais do empossado.

Por fim, usou da palavra o sr. dr. Raul Carrega, que agradeceu as referências que lhe foram feitas e prometeu o mais estrito cumprimento do seu dever. Foi muito felicitado pelos seus colegas e amigos.

Confraternização de antigos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa

No dia 17 de Junho, vai decorrer a primeira reunião de confraternização dos licenciados pela Faculdade de Letras de Lisboa no quinquénio de 1935-36 a 1939-40.

De manhã, pelas 10 horas, será celebrada missa, na igreja de Jesus, por alma dos professores e condiscípulos falecidos, após o que se fará uma romagem de saudade ás antigas instalações da Faculdade em dependências da Academia das Ciências.

Segue-se uma visita ás novas instalações da Faculdade, depois do que haverá um almoço de confraternização num restaurante de Lisboa.

Por se desconhecerem as moradas de alguns dos componentes daqueles cursos, os promotores da reunião esperam que todos aqueles que não receberam comunicação directa, entrem em contacto com o sr. dr. Julio Martins, Avenida D. Carlos I, 128, em Lisboa.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

NOVOS PROCESSOS EDUCATIVOS—V

Aplicações do gravador de som na aprendizagem da língua materna

— Antologias etnográficas gravadas nas vilas e aldeias

com a colaboração das famílias dos alunos

Os rapazes e as raparigas contavam em casa o que estavam a fazer nas aulas, faziam perguntas, queriam histórias, contos e lendas, canções «antigas», etc.; e as famílias começaram a interessar-se, também, por este género de actividades, a tal ponto que passaram a dispor de um gravador pequeno que se comprou e que cada aluno pode requisitar por uma semana. Leva-o, «mostra» á família o que está realizando na escola, e á volta, traz sempre dos seus familiares, vizinhos, amigos e conhecidos, além de correcções e acrescentos muito oportunos ao que já registámos, contribuições de muito valor para o nosso *rastreio etnográfico* da região.

De facto, tanto os rapazes como as famílas compreenderam exacta mente o que se pretendia, e realizaram-no com grande entusiasmo, intuição e escrupulo da verdade.

● Realizações

Assim o «Calendário folclórico da Aldeia de Sobrainho dos Gaios», grafado pela Fátima (SPIC), a Alda Ruivo (FF) e a mãe de ambas, com os amigos, vizinhos e pessoal da quinta onde vivem («Programas de ontem e de hoje» — «Gravações da Quinta d'Alva» — é o título de todos os seus trabalhos, de nítida autenticidade); as gravações do António Ramos Domingues (FS), que é de Aranhas, com os seus familiares («Janeiras», «Martírios da Paixão», etc); a Rosalina Geirinhas, (F.F.) organizou dois programas de canções de raparigas das vindimas e «Um serão na Lousa»; a Maria do Carmo Ramos (G.C., a mãe e o avô gravaram «Alvíssaras do Sábado de Aleluia», «Cantigas a S. João», «Avé-Maria, Padre-Nosso e Salvé-Rainha da apanha», contos populares de Idanha-a-Nova, etc; a Piedade Balhá (G.C.) e a Maria Amélia Teodoro ((G.C.), com as mães, as vizinhas e as amigas trouxeram-nos, «à sociedade» — «jogo do caqueiro» «caqueiradas» e «choradelas» de Entrudo, de Oledo, e «Festa da Santa Cruz — Lá vai o pote!», de Monsanto; o Luís Rocha (S.P.I.C.), numero um entre os nossos cantores e «peritos» declamadores de todos os tempos, trouxe-nos, da Lardosa e da Relva, «Chacotas a São Sebastião», «Lá cima ao Castelo», «Venho da marcelada», «Divina Santa Cruz» e muitas outras cantigas, entre elas uma muito antiga, de embalar, etc.

● Calendário etnográfico da região

A prioridade de utilização do gravador só dependia e continua ainda a depender apenas da qualidade dos esquemas de realizações propostos, cujo conjunto nos permitiu obter fàcilmente um primeiro esboço de *Calendário folclórico e etnográfico* da região, seleccionado a partir dos diferentes «calendários» gravados em cada vila ou aldeia pelos alunos [illegible]as suas famílias.

Da mesma forma que as antologias anteriormente citadas, esta também é obra colectiva a longo prazo, pois toda a gente quer colaborar e tem sempre qualquer novo assunto para indicar ou sugerir.

● Antologias folclóricas

a) *De poemas e canções de Natal* — gravações obtidas a partir de discos ou de instrumentação e vozes dos alunos, destinadas a criar ambiente de trabalho propício, na época própria, à execução das tarefas correspondentes a este nosso tema habitual de coordenação interdisciplinar.

b) *De canções infantis e regionais portuguesas* — rapsódias e programas de canções infantis («Um magusto no Retaxo») e regionais, organizados pelos próprios alunos que as interpretam, porque, durante os anos que durou a força das gravações, não tivemos professor de Canto Coral. Ser-nos-ia fácil colher de discos, da rádio e da televisão, ou recorrendo à própria Rádiotelevisão Portuguesa, outros variadíssimos elementos, mas preferimos, neste caso, como é natural, o intercâmbio com outras escolas e os nossos «recitais» de harmónica, acordeão, flauta de pastor, etc., mesmo assistidos apenas por um professor de Português que não tem ouvido, porque o plano é que sejam o intercâmbio e a verdade os veículos principais de irradiação e de chegada dos *documentos*, interpretados ou recolhidos por alunos de todo o País, como actividade educativa e formadora do seu portuguesismo. Depois se pensará no intercâmbio com as escolas dos outros países.

c) *Canções e música de todo o Mundo* — de princípio, canções, «toques» e cópias da rapaziada, segundo as suas preferências — mas primeiro o que é nosso —, e depois o intercâmbio com outras escolas estrangeiras, conforme as idades. Será o alargamento «ao mundo» do nosso plano de intercâmbio de camaradagem e cultura. «Si tous les gars du monde»...

● Outras aplicações do gravador

Depois, houve mais coisas: entrevistas com nacionais e estrangeiros; «cartas gravadas» de resposta imediata, com um programa de «deixas» e locução intencionais, mais espaços «em branco» calculados para o refrão das cantigas que se ensinam na «carta» e respostas imediatas na própria fita que se manda (o entusiasmo provocado pela surpresa e a prontidão das reacções da gente moça nunca deixam *sem troco* as saudações, dedicatórias, elogios e pedidos enviados), o que se dirá no próximo artigo, quanto ao que fizemos no Francês e no Inglês; «reportagens» de festas e de solenidades da escola e da cidade, pelas nossas equipas de «interiores e de exteriores» (e de «efeitos especiais»), encarregadas também dos serviços de «cópia», muito solicitados por todos os interessados em ficar com documento das suas intervenções ou realizações; transmitimos, durante algum tempo, música nos intervalos. Já podemos, com o nosso gravador de pilhas, iniciar a recolha de apontamentos no local e no momento próprios — festas, romarias, mercados, feiras, etc. —, e obter «bruitages» que dispensam substituições, imitações ou sobreposições — «vozes» de animais «a sério», ruídos de máquinas e motores, do mar, do vento, das árvores, da chuva, etc. —, e ainda em aulas ao ar livre, visitas de estudo, excursões e viagens.

● Actividades de «propaganda»

Temos sempre nove horas de gravação seleccionadas e de prevenção — «para qualquer emergência». O seu programa, já ultrapassado, foi enviado em circular a vários estabelecimentos, entidades e organismos culturais e de ensino (alguns dos quais nos pediram e já receberam cópias), e veio publicado em vários jornais e revistas. Desconfiar, porém, destes entusiasmos de amador. A circular de que falei acabava assim, como eu agora:

Todos os nossos trabalhos contam mais pela intenção — pois têm defeitos e limitações que os apontam logo como simples tentativas ou primeiras experiências — do que como obras acabadas. Mas valem, nessa medida, pelas sugestões e estímulos que por certo podem fornecer. De resto, em matéria de ensino e de educação, não há obras acabadas. O estudo e a prática desta actividade, assim como as lições que o intercâmbio nos há-de trazer, permitirão, com o tempo, a progressiva aferição dos processos, dando-lhe maior eficiência e utilidade.»

Alberto Fialho Júnior

A SEGUIR: O gravador de som e o ensino das línguas estrangeiras

O equipamento Rádio-TV das escolas francesas

Nas escolas francesas há o seguinte equipamento de rádio e TV:

RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS EQUIPADOS ATÉ 30-12-1966

	Número total dos estabelecimentos	*Pelo menos 1 R. ou 1 T. V.*	%	*Pelo menos 1 R.*	%	*Pelo menos 1 T. V.*	%
Liceus clássicos e modernos	957	866	90	714	71	813	81
Liceus técnicos	292	232	79	140	51	233	79
C. E. S.	209	178	85	155	74	144	68
C. E. G.	3 931	2 720	68	2 529	63	1 624	41
C. E. T.	1 008	493	40	224	22	432	42
E. N.	163	145	88	92	56	139	82
Ensino elementar	64 719	22 291	34	20 694	31	4 660	7
Ensino pré-escolar	6 864	534	7	533	8	13	0,1
TOTAL	78 143	27 462	35	25 081	32	8 018	10

CRISE NA DOCÊNCIA

OS EXAMES DE ADMISSÃO AO ESTÁGIO PARA PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO

Para os exames de admissão do estágio no ensino técnico apresentaram-se este ano 100 candidatos.

O leigo poderá impressionar-se com a grandeza do número: 100 professores por ano é um ritmo de acesso digno de nota.

Analisado, porém, este número tem significado muito diferente. Os números enganam. A crise da docência é grande. O facto mais saliente ocorrido pode-se verificar no concurso para professoras de lavores dos liceus (no ensino técnico são mestras): de 181 concorrentes, sòmente compareceram... 79. E isto entre as mulheres.

Mas voltando ao ensino técnico. Como se sabe, este é predominantemente um ensino **masculino**, na frequência, nos objectivos, nas disciplinas. E... dos 100 candidatos, 30 são considerados homens, 70 são mulheres...

Nos grupos de professores das disciplinas essencialmente técnicas, dos 100 candidatos concorreram apenas 7 homens e 4 mulheres no ramo industrial, 3 homens e 2 mulheres no ramo comercial...

Os grupos de professores das disciplinas de cultura geral absorvem 14 homens e 49 mulheres, ou seja, 63 por cento do total de candidatos...

E, agora, esperemos pela peneira dos exames para vermos os verdadeiros termos da situação dramática deste ramo de ensino no que respeita a pessoal docente. A crise é já também de qualidade: Já se chumbam candidatos em Exames de Estado...

Anotemos, no entanto os números referentes aos dois sexos: 1.º Grupo: 4 Homens e 12 Mulheres; 2.º Grupo: 4 H e 2 M; 3.º Grupo: 2 H; 4.º Grupo: 1 H e 2 M; 5.º Grupo: 5 H e 3 M; 6.º Grupo: 3 H e 1 M; 7.º Grupo: 3 H e 2 M; 8.º Grupo: 6 M; 9.º Grupo: 2 H e 8 M; 10.º Grupo: 7 H e 15 M; 11.º Grupo: 5 H e 20 M. Total: 15 H e 49 M.

O VI Salão de Arte Infantil de Vila Franca de Xira

Vai realizar-se o VI Salão de Arte Infantil de Vila Franca de Xira, para o qual foram já escolhidos todos os trabalhos a incluir na exposição e ainda as menções atribuídas.

O Salão que é organizado pela Secção Cultural da União Vilafranquense teve como orientadores os professores Calvet de Magalhães, D. Isabel Maria Cottinelli Telmo e José Antunes da Silva.

As menções atribuídas, consoante as idades e recursos, foram as seguintes:

1.º PRÉMIO ABSOLUTO — PRESÉPIO: Francisco José Marques Fereira — 12 anos; CLASSE A (4, 5, 6 anos): 1.º PRÉMIO — OS PÁSSAROS NO JARDIM: Isabel Maria Dotti Silva Pereira — 5 anos; CLASSE B (7, 8, 9 anos); 1.º PRÉMIO — A PONTE SOBRE O TEJO ILUMINADA: Jorge Manuel Tormenta Pereira Tomé — 8 anos; CLASSE C (10, 11, 12 anos): 1.º PRÉMIO — PRESÉPIO, José Eduardo Gomes Carrilho — 12 anos; CLASSE D (13, 14, 15 anos): 1.º PRMÉMIO — A PONTE SALAZAR DE DIA, Helder Jorge Bispo Ferreira — 13 anos.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ.

Sessão solene na Escola Industrial e Comercial do Montijo

No ginásio da Escola Industrial e Comercial do Montijo, efectua-se ás 21 e 30 do próximo dia 31 do corrente, uma sessão solene em que serão entregues prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo transacto. Entre os prémios a distribuir contam-se os do concurso «O Natal visto pelas crianças», organizado pelo «Diário de Lisboa».

LUSTRO E NÓDOAS

É muito fácil de tirar usando o **Novo Casulo Limpa Fatos.** Cada pacote que dá, pelo menos, para limpar 3 fatos, que ficam com a aparência de novos, custa apenas 3$30. À venda em todas as Drogarias.

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS
CASALEIRO
AGUARDENTES
ROSÉ
VERDE
DÃO
CAVES DOM TEODÓSIO

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

NO CORAÇÃO DA EUROPA - 5

BERLIM: 1=2

por **VÍTOR DIREITO**

Aterrar no aeroporto de Tempelhof é cair do céu no centro de Berlim. Os aviões comerciais que utilizam, sobre a Republica Democrática, os três corredores de acesso á *cidade internacional* fazem verdadeiros prodígios para esquivar as refulgentes fuselagens aos altos prédios que rodeiam o aeroporto e aterrar incólumes nas longas pistas apenas praticáveis pelas companhias aéreas americanas, inglesas e francesas (*«Belo negócio para os nossos queridos aliados»*, ouvimos dizer). O passageiro desprevenido apanha um susto, mas uma vez cá em baixo reconhece que valeu a pena. Em três tempos e por apenas três marcos o táxi teva-o a Kurfürstendammstasse — e aí é Berlim Ocidental, com os seus dois milhões e duzentos mil habitantes, rodeados por arame farpado e barreiras de betão, entregues a uma vida febril, cujo cosmopolitismo talvez não tenha, hoje em dia, paralelo em qualquer ontra grande urbe da Europa. Razão para isso têm eles...

Luminosa, ampla, repleta de largas avenidas que ao domingo ficam desertas, com a fuga da população para o amplo Grunewald — floresta verde — que margina os rios Havel e Spree, a cidade é, pela situação (geográfica e política) e pela heterogeneidade da sua população fixa e flutuante, um caso ímpar no panorama mundial. Todos o sabem, não vale a pena repisá-lo.

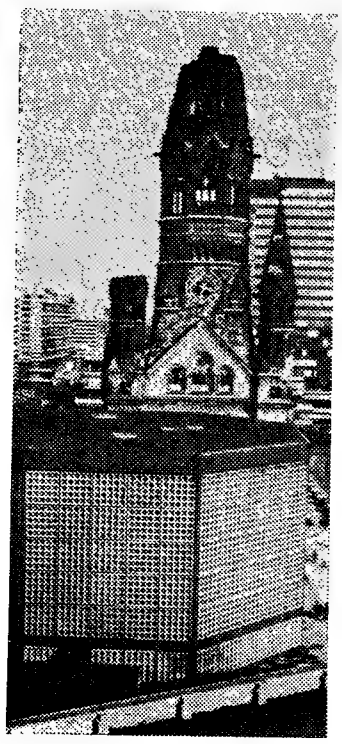
Vale a pena, isso sim, dizer que encontrei em Berlim uma atmosfera de luxo e de prazer que se quadra perfeitamente com as condições de vida criadas nesta cidade-que-não-tem-igual-no-mundo, atractivo turístico que pode considerar-se o golpe mais genial dos que assinaram, em 1944, o texto do Protocolo de Londres. Berlim transforma-se, a pouco e pouco, na cidade diferente que todos querem ver. Assim, num ano, ela regista uma média de 500 mil visitantes, dos quais aproximadamente 200 mil são estrangeiros. Para satisfazer essa corrente de curiosidade — já que o *muro* por si só não basta — oferece ele um sem-número de atractivos, que seria fastidioso enumerar, quer de carácter cultural, quer de carácter meramente recreativo.

E nestes ultimos pode e deve incluir-se o grande carrocel do movimento de transeuntes pelas ruas mais centrais, onde abundam mulheres bonitas (*as mais bonitas da Alemanha!*) envergando luxuosas e modernas «toilettes», em que predomina a mini-saia, adoptada pela berlinense por duas fortes razões que ficam á mostra.

Quarenta e oito horas de permanência em Berlim chegam para muito e não bastam para nada. Há um ror de coisas que nem sequer temos tempo de apontar no nosso bloco-notas e outras que gravamos na memória para concluirmos agora não ser muito conveniente recordá-las (*Honni soit qui mal y pense*. Em traços gerais, são suficientes para correr a cidade de automóvel, visitar o estádio onde há trinta e um anos Hitler assistiu aos Jogos Olímpicos, subir á pequena réplica da torre Eiffel, que permite uma visão conjunta do aglomerado urbano, assistir a uma inolvidável representação de «Fidelius» na modernissima Ópera Alemã, percorrer a pé o asfalto que desemboca na porta de Brandenburgo e outrora foi pisado pelas botas nazis e alongar os olhos sobre o território da Republica Democrática desde a ponte Glienicker — aquela por onde entrou o *espião que veio do frio*.

Mais prosaicos, para sair e entrar servimo-nos, como toda a gente (*excepto os berlinenses, que, é sabido, não estão autorizados a fazê-lo*), da já célebre «Chek Point Charly»—uma das três *portas* abertas no *muro* e pelas quais é possível o acesso a Berlim Oriental. Eram dez horas de uma manhã de domingo — e os domingos, é ponto assente, são de um marasmo igual em Nova York ou em Londres, como em Berlim de cá ou de lá. Em doze minutos *vencemos* todas as dificuldades alfandegárias: apresentação de passaporte, cambio de cinco D. M. pelo equivalente em moeda da Republica Democrática e uma rápida vistoria ao automóvel do nosso guia — um jovem, natural de Barcelona, que estuda na Alemanha engenharia química. É ele quem nos esclarece ser habitual essa pequena demora, o que torna possível a ida frequente de estrangeiros ou de habitantes da Republica Federal á zona oriental de Berlim, onde, como já dissemos, só não têm acesso os berlinenses ocidentais. Os primeiros podem permanecer 24 horas, enquanto os habitantes da Republica Federal que entrem durante o dia terão de regressar antes da meia-noite, o que lhes permite, todavia, assistir aos excelentes espectáculos no «Berliner Ensemble», onde a viuva de Bertolt Brecht prossegue a obra do marido, e na «Komisch Oper», considerada das melhores da Europa, para os quais se vendem bilhetes na zona ocidental.

O *muro*, visto do lado de cá (perdão do lado de lá), causa-nos a mesma má impressão que do outro lado. Daí concluimos não ser a culpa dele, mas dos homens que o ergueram ou de quem, de algum modo, justificou a sua construção. E, a propósito de construção, é justo dizer-se que os berlinenses da Republica Democrática estão a levar agora a cabo um esforço louvável no sentido de reconstruir a cidade, aspecto que até aqui fora descurado. Os novos blocos habitacionais erguem-se em ritmo fabril, dando nova vida aos espaços vazios criados pela metralha da segunda conflagração mundial. Assim, o moderno começa também a misturar-se com o clássico, que por aqui abunda, sabido que a zona oriental era aquela onde Berlim possuia maior numero de edificações monumentais. Entre elas o majestoso conjunto da ilha dos museus, por onde andamos ao lado de jovens escolares que aproveitavam a manhã dominical para visitas guiadas e ombro a ombro com respeitáveis pais de família que, levando pela mão os seus rebentos, os iniciavam nos segredos milenários da História e da Arte. (*Levei todo o tempo a perguntar a mim mesmo qual a diferença entre orientais e ocidentais*).

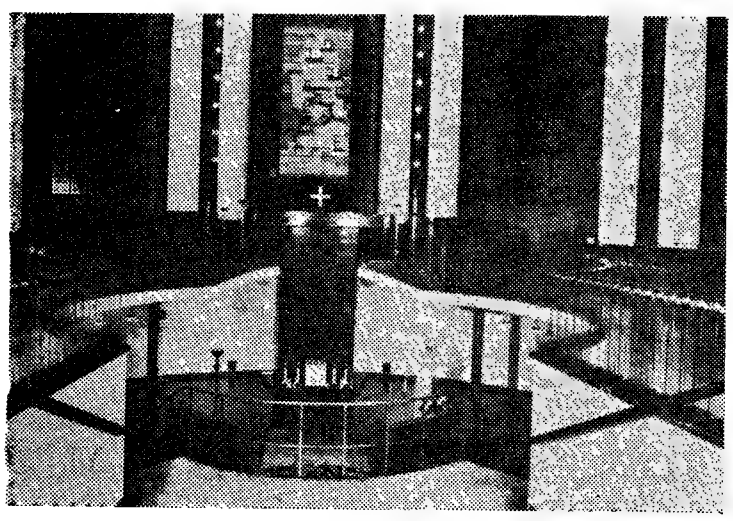


As ruinas da igreja Kaiser-Wilhelm-Gedächtniskirche junto das quais se ergue o novo templo octogonal, transformadas em «ex-libris» de Berlim Ocidental

Para gastar os cinco marcos, que não é permitido levar de volta, o guia sugere um belo café na Praça da Ópera, que faz inveja aos melhores cafés parisienses. Compramos alguns postais no quiosque da entrada, bebemos um «vodka» de se lhe tirar o chapéu, pagamos cerca de três marcos e demos o resto de gorjeta á moça gentil que nos serviu, de rendado avental branco sobre austera farda preta. É verdade, aqui as gorjetas também se aceitam e agradecem. Mas quem nos manda a nós ter ideias preconcebidas.

À saída chovia — tal e qual como do lado de lá. Resguardados por gabardinas iguais sob guarda-chuvas de modelo idêntico — o fruto do planeamento em que Erhard nunca quis acreditar — os fieis abandonavam em grupo a «St.-Hedwigs-Kathedrale», depois de ali ouvirem a missa de domingo. Este templo católico, aberto ao culto há pouco mais de meio ano, é, sem duvida, o mais belo exemplar da moderna arquitectura sacra mundial.

Mas quem nos manda a nós — e a eles — ter ideias preconcebidas...



O interior de St.-Hedwigs-Kathedrale, magnífico exemplar de moderna arquitectura sueca

Prevê-se debate sensacional no capítulo das falsificações durante o julgamento em curso das grandes burlas de «A Financiadora»

Em quinta audiência do julgamento do processo relacionado com as burlas praticadas nos quatro departamentos que constituiam a organização denominada «A Financiadora», os trabalhos do tribunal recomeçaram esta tarde, na Boa Hora, com a presença de todos os incriminados presos e caucionados e seus respectivos patronos.

O debate incide mais no capítulo das hipotecas através das quais foram cometidas as fraudes. O montante das elevadas quantias desaparecidas constantes do processo (cerca de 43 000 contos) começou a sofrer uma baixa, em consequência de haverem sido recuperadas as importâncias entregues pelos primeiros hipotecários, por terem sido postos em praça os prédios que figuraram no processo de quebra fraudulenta — segundo ficou demonstrado na sessão anterior. Há um edifício no Gravato hipotecado por 420 contos, que, mais tarde, foi vendido por 640 e, consoante a opinião manifestada pelo presidente do colectivo, sr. corregedor dr. Serafim das Neves, facilita a indemnização dos prejudicados. Assim, o dinheiro deles está assegurado. Acerca de uma transacção do mesmo teor, esclarecida a posição do lesado, houve um comentário da bancada da defesa: — Ainda fez negócio. Por exemplo, o sr. Joaquim Pedroso entregou 160 contos, e está prejudicado em parte.

O depoimento, considerado importante, do antigo tesoureiro de «A Financiadora», sr. Jaime Augusto Pereira, foi preciso e esclarecedor, sem atingir quem quer que fosse. No decorrer dos trabalhos, o sr. dr. Sidónio Rito levantará o problema entre alguns declarantes, no sentido de ser feita a prova de quem recebia as verbas entregues na organização, isto é, far-se-á no pretório o reconhecimento entre os incriminados. Além daquele causídico, que defende o réu Armando Chaves Ferreira, os srs. drs. Manuel Anselmo, José Braga Torres Caldinhas, António de Faria Blanc, Eugénio Henrique Ramos, Sargo Junior, Rodolfo Manuel Lavrador, e dr.ª D. Maria Queimado têm sido oportunos e objectivos em registar os pontos mais obscuros das afirmações prestadas, no sentido de as mesmas ficarem devidamente esclarecidas sem qualquer espécie de duvida, quer sejam a favor ou contra os presumíveis delinquentes que defendem, pois há o desejo de conhecer a verdade acima de tudo na opinião unânime dos causídicos, apoiados, também, no critério manifestado pelos juízes.

Dezenas de declarantes na audiência de hoje

Depois de apurado, definitivamente, o capítulo das burlas por meio das hipotecas e da compra de andares construídos ou por acabar em prédios comprometidos, entrar-se-á no das falsificações, que terá debate sensacional. A posição dos declarantes no pretório é a de confirmar e aclarar o que já consta do processo.

O sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da Republica, elaborou um ficheiro dos lesados e um enorme mapa dos locais dos prédios construídos, em acabamento, dos terrenos para neles serem erguidos novos edifícios, isto em relação ás hipotecas; depois um esquema dos andares vendidos; e ainda outro relacionado com as falsificações. Em cada ficha consta o nome do prejudicado, do indemnizado total ou em parte. Trabalho completo e perfeito para as suas oportunas intervenções no momento próprio. A vasta documentação é importantíssima para discutirem as duas partes em litígio.

Por sua vez, os juízes-adjuntos, srs. drs. Augusto de Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, registam, por escrito, todas as passagens que esclarecem as duvidas constantes dos dezasseis volumes do processo. Nada se diz ou se afirma nas audiências que não seja devidamente apurado e definido para juízo final.

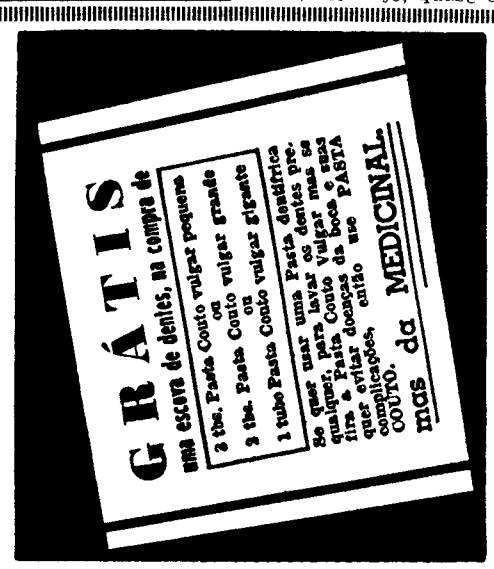
A sessão desta tarde será, como a ultima, preenchida por outro grupo de mais trinta declarantes, entre os quais se incluem muitos motoristas de uma empresa de táxis que ficaram lesados com a entrega das suas economias, bem como soldados da G. N. R. Ainda neste ambiente prosseguirá a audiência na segunda-feira. É curioso salientar que o publico, ao contrário do sucedido noutras causas menos importantes, não tem acorrido ao tribunal. A sala tem estado, pelo menos, até hoje, quase deserta.

COLECÇÃO
«ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA»

— **Teoria da Integração Económica**
por Bela Balassa
— **Lições de Economia**
por F. Pereira de Moura
— **Contabilidade da Empresa**
por J. Aubert Krier
— **Problemas e Técnicas de Programação Económica**
por V. Marrama
— **Introdução ao Desenvolvimento Económico**
por Richard T. Gill
— **Aspectos Humanos da Empresa**
por McGregor
— **Economia Internacional**
por Peter B. Kenen
— **História Económica: Séculos XIX e XX — 1.º vol.**
por Gerard e Lesourd

(Preços Especiais de Feira)

CLÁSSICA EDITORA
Feira do Livro
STAND N.º 6



Mrs. Thursday e o chapéu de crisantemos: «Ainda não sei como esta história vai acabar...»

FILMAGENS EM PORTUGAL

MRS. THURSDAY (DA TELEVISÃO) ESTEVE QUATRO ANOS NA MADEIRA E QUER VER A EX-CRIADA MARIA

Mrs. Thursday, a coqueluche da nossa televisão, chegou hoje a Lisboa, para filmar algumas sequências do próximo episódio. Com ela veio o diligente e leal Mr. Hunter, bonacheirão que se perde por saias. A equipa da A. T. V., produtora da famosa série, inclui outros quinze elementos: realizador, cenógrafo, dialogador e demais técnicos. Toda esta gente a bordo do «Reina del Mar», um pequeno e confortável paquete britânico, procedente de Casablanca e Funchal.

A Rádio, a Imprensa, a Televisão tomaram conta da ex-governanta do falecido milionário. No «Club Room» do barco espalhavam-se fios, tomadas, microfones, mais fios («ó pá, não pises essa coisa!») — e o inevitável serviço de porcelana para o não menos inevitável chá com leite.

Mrs. Thursday, Kathleen Harrison na vida real, é actriz há muitos anos. Aprecia «sir» Laurence Olivier e o dramaturgo Noel Coward. O que a não impediu de especializar-se em pequenos papéis de empregada doméstica, de onde um inesperado convite do produtor Jack Williams, uma rápida leitura ao guião da série («gostei logo!») e... a celebridade.

A celebridade impôs-lhe um tipo especial. Ei-la, equilibrando o seu chapéu ridículo, com crisântemos. Veste de azul-escuro (lacinhos cor-de-rosa nos punhos) e traz carteira e bolsa. Dois colares. Brincos, jóias no chapéu, jóias no peito.

Uma história de fadas

— *«Buenas tardes, buenas noches!». Sou Mrs. Thursday, muito prazer. Cansada da personagem? Ainda não. É divertidíssima!*

Perguntam-lhe se sente qualquer identidade com a figura da TV.

— *Bem, eu chamo-me Kathleen Harrison... Mrs. Thursday é um papel. Mas acho que sim, acho que consegui fazer passar alguma coisa de meu para a personagem. A experiência de mulher a dias é que foi novidade.* (Ri-se muito).

Hugh Manning, aliás Mr. Hunter, diz do lado o que lhe parece ser a razão deste fabuloso êxito, tanto na Inglaterra como (descobrem agora) no estrangeiro:

— *«Mrs. Thursday» é uma história de fadas. Sendo assim...*

A criadagem traz bolos secos e chá em bandejas. Kathleen Harrison prossegue:

— *Ainda bem que gostam da série. Estão como eu... Daqui a bocado vamos para Sintra filmar. Há uma visita ao castelo, eu conheço um ex-rei e tento comprar um título para um dos meus colaboradores.*

— *E é tudo?*

— *Tudo, não. Sei lá, a gente mete sempre coisas por fora, uns apartes...*

Quase madeirense

Mas está reservada uma surpresa: Kathleen Harrison viveu quatro anos na Madeira.

— *No Funchal?*

— *Exactamente. O meu marido era empregado do Cabo Submarino.*

E acrescenta que tiveram uma criada, *Marria*, a qual *Marria* foi com eles até Inglaterra e regressou anos depois aos pátrios ares, para casar com um bombeiro.

— *Onde estará «Marria»? Se os senhores conseguirem que ela me apareça... Fico por cá dois dias. Acham que a «Marria» vai ver-me na televisão? Ler os jornais?*

Projectos imediatos: acabar as filmagens e ir á Avenida da Liberdade (como disse) comprar sapatos e uma carteira. Ainda não sabe como acabará a história. E pergunta, então, virando para nós o chapéu de crisântemos:

— *Acha que a história realmente acabará?*

O ministro da Marinha entregou as boinas a novos fuzileiros

O sr almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, visitou esta tarde a Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebro, a fim de se inteirar do acabamento de várias obras ali realizadas e de proceder á cerimónia da distribuição de boinas a novos fuzileiros.

Aguardavam aquele membro do Governo o chefe do Estado-Maior da Armada, o superintendente dos Serviços da Armada, o 1.º e o 2.º comandantes da Escola e o director escolar, director de instrução e restante oficialidade da Escola, tendo-lhe sido prestada guarda de honra por uma companhia de fuzileiros, a dois pelotões, enquanto toda a guarnição se reunia em formatura geral

Depois de ter passado revista á guarda de honra e de assistir ao seu desfile, o ministro da Marinha visitou o Gabinete de Estudos e as novas instalações da messe, após o que a força em parada lhe prestou honras, enquanto era tocado o hino da «Maria da Fonte» e se içava o seu distintivo.

Seguidamente, houve visita ás placas comemorativas dos fuzileiros mortos em campanha, tocando a fanfarr a marcha dos mortos em combate e, depois, o toque de alvorada tendo sido aceso o lampadário.

Finda esta cerimónia, foi proferida uma alocução pelo 1.º comandante da Escola, seguindo-se a distribuição das boinas aos novos fuzileiros, entrega de distintivos aos oficiais que terminaram os cursos e atribuição do prémio ao fuzileiro especial melhor classificado, depois do que o batalhão desfilou.

O ministro, acompanhado das entidades presentes e do comando da Escola, deu então começo á visita ás instalações, efectuando-se uma breve reunião no edifício do comando, com aquelas patentes. Percorreu demoradamente, informando-se das obras realizadas, o aquartelamento Norte, a capela, o ginásio, a nova enfermaria, a piscina e as as salas de aula.

EM TRÊS LINHAS

O comandante Tengarrinha Pires foi agraciado com a medalha de serviços distintos do Brasil.

///

Foi reconduzido no cargo de administrador da Caixa Geral de Depósitos o juiz dr. Arnaldo Norton de Matos.

///

O dr. Rodrigues Mendes foi nomeado director dos Serviços de Estatística de Angola.

///

Foi nomeado vogal da Comissão Nacional da Conferência Mundial da Energia, o eng.º José Beja Neves.

O marechal Castelo Branco passeia pelo Rossio como qualquer turista e misturado com a população, nas ruas da cidade

O marechal Castelo Branco passeou a pé na Baixa e almoçou na embaixada do Brasil

O marechal Castelo Branco, ex-presidente da República do Brasil, que se encontra em Lisboa numa viagem de férias, aproveitou a manhã de hoje para dar um passeio por alguns lugares históricos e turísticos da cidade. Saiu ás 10 e 15 do Hotel Ritz, onde está hospedado, tomando um automóvel que o aguardava ali. Aproveitou, ainda, o ensejo para passear, a pé, nas ruas da «baixa», tendo feito compras.

Às 13 horas, o marechal Castelo Branco almoçou na embaixada do Brasil, a convite do embaixador dr. Ouro Preto e esposa. Foi um almoço íntimo.

O ex-presidente do Brasil está presente numa recepção oferecida, ao fim da tarde, nos Paços do Concelho, pelo sr. general França Borges aos participantes do voo inaugural da TAP Recife-Lisboa.

Passeio turístico dos convidados da TAP

Entretanto, os 50 convidados brasileiros da TAP saíram ás 9 e 30 do Hotel Estoril-Sol para um passeio turístico á região dos três castelos ao sul do Tejo, acompanhados por funcionários superiores da companhia. Depois de atravessarem a ponte sobre o Tejo, estiveram no monumento a Cristo-Rei, em Almada, seguindo depois para a Arrábida Setubal e Sesimbra. Ao meio-dia, voltaram a Setubal, tendo almoçado na estalagem de S. Filipe.

Regressaram a Lisboa ás 16 e 30, reunindo-se nos Paços do Concelho, onde o presidente do Município lhes ofereceu uma recepção.

O ministro do Ultramar chega a Lisboa em 3 de Junho

LUANDA, 26. — (L.) — Após ter visitado oito distritos no sul e no leste da província, regressou, hoje, á capital de Angola o ministro do Ultramar, acompanhado do governador-geral e comitiva e técnicos provinciais.

Foi uma exaustiva visita em que o titular da pasta do Ultramar cobriu largos milhares de quilómetros, em avião e automóvel, efectuando reuniões de trabalho nas capitais dos distritos e, mesmo em voo, com o governador-geral e técnicos dos serviços.

O ministro, que partirá para Lisboa o dia 2 de Junho, deslocar-se-á ainda a Cabinda, onde passará parte do dia 28 do corrente.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS
Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
E «PEÚGAS DESCANSO» para homem
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, N.º 158
A CASA DAS «MEIAS DESCANSO»

MONUMENTAL de CASCAIS
28 DE MAIO ÀS 17 HORAS
(M/ 6 ANOS)
MONDEÑO

A FILHA DE ESTALINE CRITICADA POR CHOLOKHOV

MOSCOVO, 26. — (R.) — A filha de Estalin, Svetlana, foi acusada em publico, na U. R. S. S. de se pôr ao lado dos inimigos da União Soviética nos Estados Unidos. Foi hoje informado.

Trata-se do primeiro ataque formulado publicamente contra a filha do falecido ditador desde que esta se recusou em Março, a regressar á União Soviética, depois de efectuar uma visita á India.

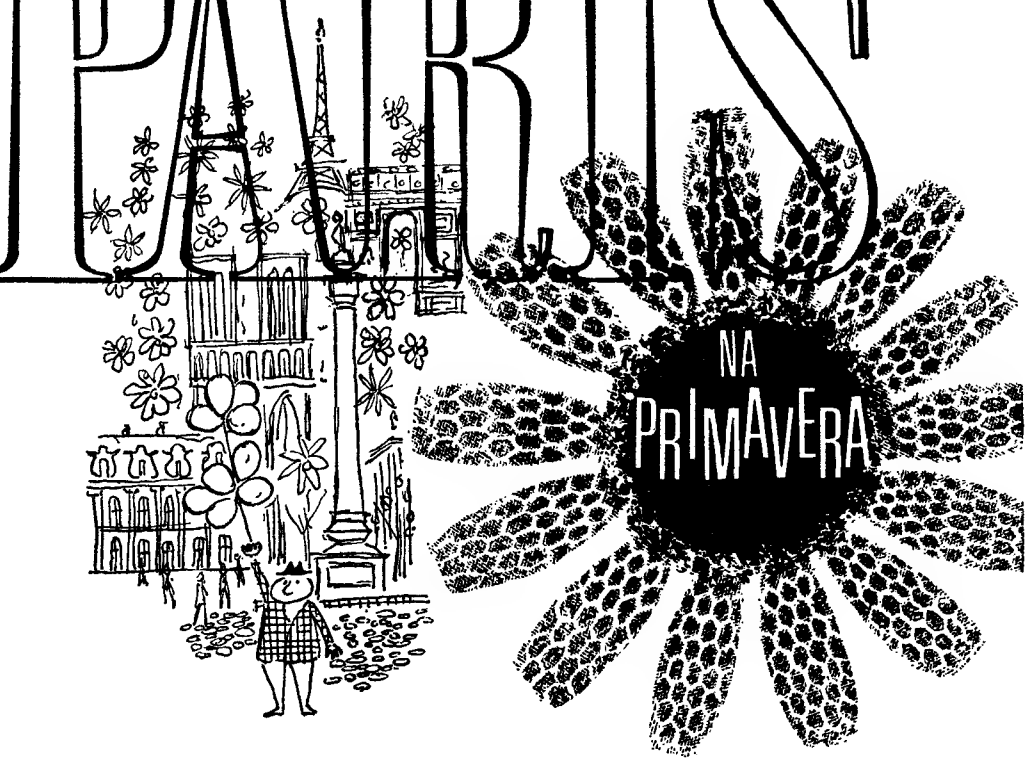
A crítica foi feita ontem pelo novelista Mikhail Cholokhov, Prémio Nobel da Literatura, numa sessão do Quarto Congresso Nacional dos Escritores Soviéticos.

O texto integral do seu discurso foi hoje publicado no diário do Partido Comunista, «Pravda».

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PARIS NA PRIMAVERA

HAVAS



Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.
O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

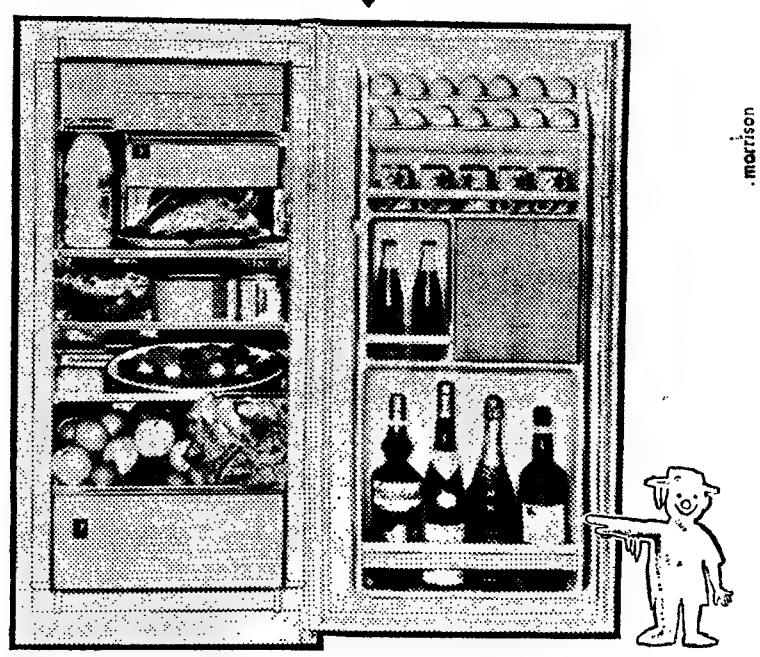
VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF **CHEMINS DE FER FRANÇAIS**

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

frigoríficos
FRIGÉCO



.marrison

uma linha completa
de modelos compactos
com capacidades entre
os 116 e 275 litros, ideais
para as cozinhas modernas

VITOLAR
Sociedade de Artigos Electrodomésticos
J. LOPES, LDA.
Rua dos Poiais de S. Bento, 81 a 93 — Tel. 679761 — LISBOA

Agente autorizado da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

COSTA DO SOL

ANDARES S. JOÃO DO ESTORIL — Com sala comum, 5,5×3, 3 quartos, 2 c. banho, coz.ª desp.ª e varandas. Bons acab.os Ver lote 44, Qt.ª da Carreira, junto est. e liceu.
ANDARES PAREDE — A 500 m da Estação e praia, alguns c/ linda vista s/ o mar, comp. de 4 grandes assoalhadas, coz.ª, desp.ª e 2 c. banho Preço 380 c.
MORADIA S. PEDRO ESTORIL — C/ sala comum c/ fogão, coz., desp., quarto de b. criada, 4 quartos, 2 c. banho — 590 c.
MORADIA CASCAIS — A cerca de 1.700 m. da Est., c/ sala comum c/ fogão, 5 quartos c/ roup., 3 c banho e lavabo, coz.ª, desp., garagem e jardim — 580 contos.
APARTAMENTOS EM CASCAIS — 180 contos.
ANDARES EM CASCAIS — Sala comum, 2 g quartos, c/ roup., coz.ª, desp marq e g. varanda c/ 7×2 m. Preço 380 contos.

POLICARPO
CASCAIS
Avenida Marginal, RSP, r/c. Dt.º — Telefone 281497
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações

ARMAZÉNS **Cancela**
Calçada do Combro, 21-23

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

†

Dr. Ludgero da Piedade Pilar

Chefe do Laboratório de Mineralogia e Petrografia da J. E. N.

O Presidente da Junta de Energia Nuclear e o Director-Geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira anunciam que será celebrada missa por alma do seu querido amigo e distinto colaborador, sábado, dia 27, às 9 e trinta minutos, na Igreja de S. Roque, em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

LANTERNAS A GAZ PROPANO «PRIMUS»

Estas lanternas de fácil manejo, de luz forte e brilhante servem para campismo, para roulottes, para trabalhos na via pública, iluminação de lagares, nas campanhas de pesca e em toda a parte em que a luz é necessária. Há lanternas de 100 velas e 300 velas.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS
Rua Primeiro de Dezembro, 45, 2.º
Telefones: 32 23 46 - 36 63 75 — LISBOA

O porta-aviões britânico «Hermes» vai a caminho do Mar Vermelho —anuncia o «Daily Mail»

LONDRES, 26 — (A. N. I. e F. P.) — O porta-aviões «Hermes», da Armada britânica, que se encontrava no Oceano Índico, recebeu ordens para se dirigir ao Mar Vermelho — anuncia hoje, na primeira página, o «Daily Mail».

Comentando esta notícia, um informador do Ministério da Defesa declarou que o jornal «se deitou a adivinhar».

Entretanto, no Mediterrâneo Oriental, continuam em movimento alguns barcos da Royal Navy, incluindo o porta-aviões «Victorious».

No entanto, o Ministério britânico da Defesa recusou-se a comentar as notícias que circularam na noite passada, segundo as quais se registavam preparativos militares nas duas extremidades do Canal de Suez. Referem-se a estes rumores os jornais «Daily Mail» e «Daily Sketch», dizendo que a Grã-Bretanha teria preparado uma força aero-naval táctica, ao largo de Aden, a fim de proteger qualquer navio britânico que fosse eventualmente aprisionado pelos egípcios, no estreito de Tiran.

GRANDE PARTE DA SEXTA ESQUADRA NO MEDITERRÂNEO ORIENTAL

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — Grande parte da Sexta Esquadra Norte-americana encontra-se já no Mediterrâneo Oriental, em estado de alerta, embora mantendo-se afastada da zona da crise árabe-israelita.

Ontem, enquanto de Nápoles largava uma força de seis navios da Sexta Esquadra, de Gaeta, também na Itália, saía o cruzador «Little Rock», navio-almirante da esquadra, armado de mísseis teleguiados e acompanhado por um contratorpedeiro.

A Sexta Esquadra abrange normalmente perto de 50 navios e 200 aviões, com um total de 25 mil homens. Aos seus quadros regulares pertencem dois porta-aviões, o «América» e o «Saratoga». Porém, como acontece presentemente, estes são muitas vezes reforçados com um terceiro, o «Intrepid» que, aliás, é o único que pode passar no Canal de Suez. Com efeito, os outros têm demasiado calado.

DIA A DIA

OS EUROPEUS E JOHNSON

JOHNSON

Um inquérito recente, feito pelo «Daily Telegraph», de Londres, e pela ABC News, americana, revelou que um terço dos europeus consultados estão convencidos de que o Presidente Johnson se desinteressa da Europa. As opiniões foram colhidas em Paris, Londres, Francfort, Milão, Bruxelas e Estocolmo. O mesmo inquérito revelou também que, na Alemanha, metade da população reconhece que o Presidente dos Estados Unidos defende eficazmente os interesses deste país. Em França, a maioria da população é de parecer contrário. A opinião pública na Grã-Bretanha mostra-se favorável ao Presidente, na Suécia, manifesta-se desfavoràvelmente. Em alguns países desconhecem o Presidente e a sua política. De maneira geral, os europeus veriam com bons olhos uma visita de Johnson que contribuisse para pôr termo aos mal-entendidos dos dois lados do Atlântico.

Sobre a guerra do Vietnam, a grande maioria dos europeus diverge da orientação do Presidente e desejaria ver este acabar a luta, começando por cessar os bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte. Esta tese está generalizada em França. Em Itália, parte da população aprova a conduta de Johnson e entende que ele tem razão arriscando a sua posição na luta contra o comunismo. Muitos europeus acusam o Presidente de falta de sinceridade nas suas tentativas para negociar a paz. Alguns europeus acreditam, porém, nessa sinceridade e desejariam ver os seus esforços coroados de êxito: os ingleses são os que, em maior número, acreditam nos bons sentimentos do Presidente e os suecos são os mais incrédulos.

Para não prejudicar a missão de Brown a B. B. C. não transmitiu para a U. R. S. S. a «carta aberta» de Svetlana

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — A B. B. C. cedeu a um pedido do Governo inglês para não transmitir para a U. R. S. S. a «carta aberta» da filha de Estaline, Svetlana, ao romancista e poeta Boris Pasternak — anunciou ontem á noite a própria emissora.

A B. B. C. esclareceu que a emissão do texto da carta para a União Soviética poderia prejudicar os esforços que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, está a desenvolver em Moscovo para persuadir o Kremlin a cooperar na solução da crise israelo-árabe.

A carta de Svetlana, recordando o que sentira ao ler pela primeira vez o livro «Dr. Jivago», com que Pasternak ganhou o Prémio Nobel da Literatura, foi escrita durante a permanência de Svetlana na Suíça, após a sua fuga para o Ocidente, e publicada na edição de Junho da revista «Atlantic Monthly».

O Governo não pode legalmente ordenar á B. B. C. que modifique qualquer emissão, sendo-lhe apenas permitido solicitar que não faça determinada transmissão.

O MINISTRO BRITÂNICO FOI RECEBIDO POR NIKOLAI PODGORNY

MOSCOVO, 26 — (R.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros regressa hoje, de avião, á pátria, após três dias de intensas conversações nesta capital com dirigentes soviéticos, numa tentativa para encontrar uma solução para a crise do Médio Oriente.

George Brown visitou hoje, no Kremlin, o presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny.

Espera-se que o ministro inglês tenha ainda uma reunião final com Andrei Gromiko, antes de partir.

Brown tenciona dar uma conferência de Imprensa pouco antes de partir para Londres, num avião especial.

Supõe-se que o ministro inglês transmitirá a Gromiko a proposta francesa para uma conferência dos quatro grandes — França, Estados Unidos, U. R. S. S. e Grã-Bretanha — sobre a crise, embora fontes de Moscovo tenham afirmado a noite passada que os russos se opunham á ideia.

O ministro egípcio da Defesa tenta obter em Moscovo maior auxílio militar russo

MOSCOVO, 26 — (F. P. e R.) — Chamssedin Badran, ministro egípcio da Defesa, foi recebido, esta manhã, pelo presidente do Conselho soviético, Alexis Kossyguine.

Badran chegou ontem, de avião, a Moscovo, para conversações com dirigentes soviéticos acerca da crise no Médio Oriente.

Anunciou-se, porém, que Badran concentrava as suas diligências em sondar promessas de maior auxílio militar soviético, caso a actual tensão se transformasse numa guerra aberta.

PREOCUPAÇÃO EM MOSCOVO PELA EVOLUÇÃO DA CRISE

A recusa da U. R. S. S. em participar num acordo resultante de uma conferência quadripartida — dizem de fonte diplomática — explicar-se-ia primeiro pela dificuldade para os dirigentes soviéticos de praticar com os ocidentais, designadamente com os anglo-americanos, uma política de diplomacia concertada, no momento em que a guerra do Vietnam os separa. A segunda razão seria a relutância dos dirigentes da U. R. S. S. em se associar a garantias firmes, comprometendo assim o seu apoio básico pró-árabe.

Em contrapartida — indicam da mesma fonte diplomática — os soviéticos, uma vez evidenciado o seu apoio á causa árabe, mostram-se preocupados com a eventual evolução da crise e esforçar-se-iam, desde já, por desanuviá-la, jogando ao máximo com a sua influência, junto das capitais árabes. Resumindo o ponto de vista de Moscovo perante a crise, lembrava-se, ontem, a frase de um dirigente soviético que teria, declarado durante as actuais conversações com George Brown: «A U. R. S. S. não tem interesse numa conflagração».

Neste contexto, a chegada, ontem á noite, a Moscovo, de uma delegação militar egípcia, dirigida pelo ministro da Defesa da R. A. U., Badran, é interpretada como uma iniciativa unilateral do Cairo.

LIPPMANN VAI DEIXAR DE ESCREVER CRÓNICAS

NOVA YORK, 26. — (F P.) — O célebre jornalista Walter Lippmann anunciou ontem que vai deixar de escrever as suas crónicas, publicadas regularmente há 36 anos, duas vezes por semana, numa centena de jornais americanos.

No seu ultimo artigo, Lippmann, que conta 77 anos, diz: «Cada vez me apetece menos ter de verificar diàriamente a tensão arterial da Casa Branca ou de estar sempre a saber o que se disse e o que se viu».

PARTIU PARA FRANÇA A RAINHA ISABEL II

LONDRES, 26 — (F. P.) — A rainha Isabel II, de Inglaterra, partiu esta manhã, num avião especial, para França, onde fará uma visita particular de três dias, a convite dos duques de Audiffret Pasquier.

Está assegurada a defesa da barragem de Assuan

CAIRO, 26. — (R.) — «O «Al Ahram» anuncia hoje que as Forças Armadas da R. A. U. terminaram o dispositivo de defesa para proteger a barragem de Assuan. Esta notícia foi fornecida pelo subsecretário do Ministério da Barragem, Ahmed Zarkany.

O local foi considerado zona militar e os estrangeiros que a quiserem visitar terão de ter autorização especial.

Manifestação no Rio

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I) — Ficaram feridas seis pessoas, incluindo um jornalista, quando a Polícia abriu fogo para dispersar manifestantes que protestavam contra os acordos firmados pelo Ministério da Educação com os Estados Unidos para um estudo de reformas nos cursos superiores.

Foram presos 32 manifestantes.

NOVIDADES DO MÊS

CASCALHO
de
HERBERTO SALES

Um vigoroso e aliciante romance sobre a vida dos garimpeiros, traduzido no estrangeiro e adaptado ao cinema.
Col. Livros do Brasil n.º 68

45$00

O Santo e o Crime Perfeito
de
LESLIE CHARTERIS

Um livro perfeito: Uma obra-prima policial.
Col. Vampiro n.º 240

15$00

2.ª QUINZENA

RATOS E HOMENS
O POTRO VERMELHO
NUM SÓ VOLUME
DE
JOHN STEINBECK

Um clássico da Literatura confirmado pelos prémios Nobel e Pullitzer
Col. Autores de Sempre

Brochado - 40$00 — Encad. - 60$00

À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos contra reembolso postal
LIVROS DO BRASIL
RUA CAETANOS, 22 — LISBOA

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas 90$00/45$00
AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) 100$00/50$00
QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell 120$00/60$00

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

6.500 contos ao CHILE, c/ 10 inq., todos com arrendamento comercial. Entrada a mármore. Rende 327.600$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

ANDAR

1.400 contos no SALDANHA, muito bem localizado, em prédio de grande luxo, com 6 boas div., ass., coz., 3 c. banho e terraço.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

PRÉDIO: por 4.000 contos. Com todos os requisitos modernos, á Av.ª Almirante Reis, de 5 pisos, hab. c/ amplas div., elevador e inq. seleccionados, etc. Rende 246.000$00. TRATA: A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6. Telef. 368080.

PRÉDIOS de rendimento por 580.000$ e 950.000$ a render cerca de 7%. Bom local, boa construção, isento 4 e 8 anos. TRATA: Rua S. Julião, 116-4.º. Telefs. 36 68 69.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34758.

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. da Rosa, 57-2.º, n.º 155.

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 158.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323170

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

VENDE-SE

ANDAR 4 ASS., 2 C. B. — AV. COL. BORD. PINH. 726919-2471405.

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SUÍÇA

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

GRANDES DESCONTOS

A PRONTO

FRIGORÍFICOS

ÚLTIMOS MODELOS

RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços, carros e estreia ou impecáveis Av. João Crisóstomo 8 Tel. 040-41042

Contacto

ANÚNCIOS

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.º João Crisóstomo, 47-C.

CORTINA, 66; Taunus 17-M, 66; Volkswh 1600, 66; Austin 1100, 66; Hillman Imp. 66; Taunus 12-M, 66; Renault 4-L, 66; Rambler Stat, 64. Variant 1500, 64; Consul Capri, 63; Fiat 1300 TSF, 61. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Av. João Crisóstomo, 13-A

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B. Telef. 560.969

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Ld.ª, Av. João XXI, 8 - A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda, Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A LISBOA — TEL 835730 Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Os filmes publicitários produzidos no nosso País

e que irão ao Festival de Cannes foram apresentados no Europa

O cinema Europa, em Campo de Ourique, serviu esta manhã de cenário a um verdadeiro festival internacional do filme publicitário.

A assinalar, do exterior, o acontecimento, aquela sala de espectáculos tinha a frontaria decorada com as bandeiras nacionais de vários países produtores das obras a exibir.

Na plateia tomaram lugar alguns convidados para esta sessão especial, entre eles muitos técnicos de publicidade, técnicos de cinema e TV, representantes de várias empresas e serviços oficiais, além de representantes de algumas embaixadas e consulados acreditados em Lisboa.

A iniciar a projecção das curtas-metragens foi exibido o documentário francês «Era uma vez uma flor».

O sr. Thomaz Pinto Basto dirigiu depois palavras de saudação ás entidades presentes, em nome do conselho de administração das empresas do grupo Movierecord, em Portugal.

Falou a seguir o produtor e realizador de cinema Fernando Garcia, que pôs em destaque o interesse dos Festivais Internacionais do Filme Publicitário, servindo-se, aliás, da sua própria experiência no assunto, uma vez que representou há dois anos o nosso País no júri do Festival de Cannes.

Foram a seguir projectados os filmes que Portugal apresentará oficialmente, no próximo Festival Internacional de Cannes, o XIV da série, que decorrerá no próximo mês, naquela cidade francesa.

Foram ainda projectadas vinte curtas-metragens, inglesas, americanas, portuguesas, francesas, espanholas, italianas, sul-africanas, alemãs e japonesas, que ganharam o ano passado os primeiros prémios do Festival de Veneza.

A sessão terminou com a projecção de uma série de filmes para cinema e televisão, num total de quarenta obras, produzidos entre 1958 e 1966, na França (10 filmes), Estados Unidos (6); Espanha (7); Inglaterra (4); Itália (3); Portugal (2); Argentina, Bélgica, Dinamarca, Israel, Japão, Holanda, África do Sul e Canadá com um filme cada.

Os organizadores da sessão obsequiaram ainda os assistentes com um «cocktail».

A 48.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

efectuar-se-á no «Zoo» nos dias 3 e 4 de Junho

Tudo se congrega para que a 48.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa venha a constituir um acontecimento de realce na vida da capital e um certame de extraordinário interesse cinológico para todos os expositores e criadores.

Assim, aumentando o interesse de que já se reveste esta exposição, a efectuar nos dias 3 e 4 do próximo mês de Junho, no Jardim Zoológico, cenário da maioria das exposições caninas que em Lisboa se têm efectuado, verifica-se agora a participação de mais de 20 exemplares estrangeiros, que, com os seus proprietários, virão expressamente de diversos países.

Eis a lista desses cães e respectivos donos: 4 perdigueiros de Burgos, de D. Carmen Balderrabano; 1 «collie», de «mrs» Ingrid Stadheim; 2 «caniches» médios, de «madame» Chappat; 1 «schnauzer» médio, de «mr.» Elie Goze; 2 «Lhassas Apsos» e 1 galgo afgã, do dr. F. P. Clément; 5 «whippets», de «mr.» L. Consbruch; 1 baixote pêlo comprido, de «mrs.» Elisabeth S. Williams; 2 «Yorkshires terriers» e 1 «bichon» maltês, da marquesa de Viluma; e 1 «caniche» anão, de «madame» Doles Ozores de Leyn.

A 48.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa será visitada no dia 3, cerca das 15 horas, pelo Chefe do Estado, numa demonstração de apreço e de interesse pela modalidade que, por certo, contribuirá para dar ainda mais projecção ao certame.

TAUROMAQUIA

Mário Coelho cortou orelha

ZAMORA, 26 — (E.) — Com novilhos de Cobaleda, cortou Mário Coelho orelha do seu primeiro, que bandarilhou superiormente, e foi ovacionado no seu outro

Curro Romero negou-se a matar um touro

MADRID, 26 — (A. N. I.) — O matador de touros Curro Romero declarou aos jornalistas que se negou a matar o quinto touro da corrida de ontem na Monumental de Madrid por «respeito pelos regulamentos tauromáquicos». Explicou que o touro era muito manso e não havia recebido as varas regulamentares e que apelou junto de quem de direito para que voltasse a receber varas ou bandarilhas negras. Como a presidência não anuísse, resolveu não matar o touro — concluiu.

Tertúlia «Festa Brava»

Efectua-se amanhã, pelas 13 horas, na sede da Tertulia «Festa Brava», um almoço em que será convidado de honra o cavaleiro tauromáquico D. José Atayde.

Um colóquio na Estação Agronómica Nacional

Hoje de manhã, efectuou-se, no auditório da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, mais um colóquio, que teve por base uma dissertação do eng. agr. Gabriel Magalhães Silva, sobre «A VII Reunião da F. A. O. sobre o combate ás pragas e doenças da oliveira».

Presidiu o eng agr. Lopes da Fonseca, subdirector da Estação, e intervieram no debate diversos técnicos.

Jantar de aniversário da T.A.P.

Para comemorar o XIV aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses, haverá no dia 1 de Junho, no aeroporto de Lisboa, um jantar de confraternização do pessoal que presta a sua colaboração aos serviços das nossas linhas aéreas comerciais.

O Presidente da República entrega os prémios às famílias numerosas

Por iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional, principiaram, esta tarde, as celebrações respeitantes ao «Dia da Mãe», que se comemora depois de amanhã.

A meio da tarde, no Pavilhão dos Desportos, em cerimónia presidida pelos subsecretários de estado da Administração Ultramarina e da Juventude e Desportos, inaugurou-se o XXIII Salão Nacional de Estética, promovido pela Mocidade Portuguesa Feminina.

A seguir, efectuar-se-á, no Palácio Nacional de Belém, a habitual entrega de prémios ás famílias numerosas. Procederá a essa distribuição o Chefe do Estado e estarão presentes membros do Governo e outras individualidades, além das dirigentes da O. M. E. N.

Nessa cerimónia, o Chefe do Estado procederá á imposição das insígnias do grande oficialato da Ordem da Benemerência á presidente da Obra das Mães, sr.ª condessa de Penha Garcia, com que decidiu agraciá-la, por proposta do ministro da Educação.

Ao fim da tarde, na sede daquela Organização haverá uma reunião das famílias numerosas, ás quais será servida uma merenda.

O programa dos restantes dias é o seguinte: amanhã, ás 12 h., inauguração da cantina das escolas n.os 175 e 190, na Rua General Silva Freire — Olivais Norte; no domingo, ás 10 horas, missa na igreja de S. Roque, por intenção das mães portuguesas, celebrada pelo sr. bispo de Telepte, durante a qual, jovens casais participarão no Ofertório; na segunda-feira, encerramento do Curso de Formação Familiar, que funciona na sede da O. M. E. N., com exposição e uma palestra pela sr.ª dr.ª D. Ester de Lemos.

O presidente do Conselho Municipal de Paris visitou o Museu Militar e a península de Setúbal

O presidente do Conselho Municipal de Paris, sr. Paul Faber, que se encontra de visita a Lisboa, a convite do sr. general França Borges, esteve esta manhã no Museu Militar, cujas instalações percorreu durante mais de hora e meia, acompanhado do respectivo director, sr. coronel Julio Martins Mourão, que o presenteou com uma panóplia, como recordação da sua visita áquele estabelecimento cultural.

A seguir, o sr. Paul Faber dirigiu-se para a margem sul do Tejo, atravessando a Ponte Salazar, para uma digressão á região da Arrábida e á cidade de Setubal, almoçando na Estalagem de S. Filipe, com as principais autoridades da capital sadina. Acompanhavam-no a esposa e os elementos da sua comitiva, srs. Marbeuf e Planchet e sr.ª Reboul, respectivamente, vice-presidente, síndico e conselheiro do Conselho Municipal da capital francesa e, ainda, do sr. general França Borges e do vereador sr. dr. Repolho Correia.

Visita à Trafaria

No regresso de Setubal, o presidente do Conselho Municipal de Paris e comitiva foram obsequiados, na Trafaria, em casa do irmão daquela individualidade, sr. João Eduardo Faber, que ali reside há largos anos. Vem a propósito referir que o sr. Paul Faber nasceu naquela pitoresca vila, do concelho de Cristo-Rei. Além do sr. João Eduardo Faber, fez as honras da casa a sr.ª D. Ivone Faber. Foi, depois, servido um lanche a todos os visitantes, de que se encarregou a Pastelaria Pragão Vermelho, de Almada.

Na sua visita á Trafaria, o sr. Paul Faber foi recebido na sede da Junta de Freguesia, onde se efectuou uma breve sessão de boas-vindas, a que assistiram o presidente e vereadores do Município de Almada. Trocaram-se saudações entre o visitante e o presidente da Junta, sr. Artur Luís Almeida Teixeira de Vasconcelos.

A noite, o sr. general França Borges oferece, no Palácio Galveias, um jantar em honra do presidente do Conselho Municipal de Paris.

Seminários de formação em direcção de empresas e serviços no arquipélago dos Açores

Por iniciativa da respectiva Secção Regional da Ordem dos Engenheiros, vai realizar-se, em Ponta Delgada, de 29 deste mês a 9 de Junho, uma série de sessões de trabalho subordinadas ao tema «Reorganização de empresas e serviços — pólos de desenvolvimento, instrumentos de renovação e metas de acção».

O seminário será dirigido pelo dr. Antonio Malta, e terá a participação de cerca de meia centena de dirigentes e quadros de empresas privadas e de directores e funcionários superiores de serviços públicos.

Dentre os temas que serão tratados, salientam-se: a direcção das empresas e dos serviços (estruturação, mobilização e coordenação dos meios); a comercialização dos produtos e a exportação; a organização das compras e a gestão dos «stocks»; a produção (planeamento, «contrôle» e medidas da produtividade); o pessoal (selecção, treino e formação); gestão financeira: normas de análise e equilíbrio.

Este seminário pretende ainda concretizar, a curto prazo, uma actualização de métodos e instrumentos de direcção e gestão, ao nível de empresas e serviços, numa perspectiva de apoio e reforço das políticas de desenvolvimento regional, a médio e a longo prazo.

Estão ainda previstas sessões, com conteúdo e finalidade semelhantes, nas cidades de Angra do Heroísmo e Horta.

ARTES PLÁSTICAS

Salão de Maio

Após a exposição de gravuras modernas americanas, que tanto interesse despertou, inaugura-se amanhã, 27, pelas 18 horas, o Salão de Maio deste ano, na mesma sala do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Pintura de Leopoldo Batalha

Encontra-se patente ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, mais uma exposição de pintura do artista Leopoldo Batalha, a qual pode ser visitada até ao próximo dia 2 de Junho.

Exposição no cláustro do Convento dos Marianos

Está patente até ao dia 31 deste mês, das 13 ás 24 horas, no claustro do Convento dos Marianos uma exposição de trabalhos da autoria dos artistas que ali têm as suas oficinas.

Entre as obras expostas — esculturas, pinturas e gravuras — há trabalhos de João Navarro Hogan, Metzner Ponceute, Sérgio Pombo, dr. Leopoldo de Figueiredo, António Luís Paiva, António dos Santos, Virgílio Domingues e João Félix Correia, nosso colaborador artístico, que, pela primeira vez, apresenta os seus trabalhos de escultura, ao fim de 7 anos de árduo trabalho experimental.

O certame foi inaugurado pelo rev. dr. Daniel de Pina Cabral, novo bispo da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, eleito bispo sufraganeo da diocese, anglicana dos Libombos, em Moçambique.

A presença de tantos artistas, portadores das mais variadas concepções criadoras, dá á exposição uma dimensão do maior interesse.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

SINTRA

ANTÔNIO PRUDÊNCIO JÚNIOR

FALECEU

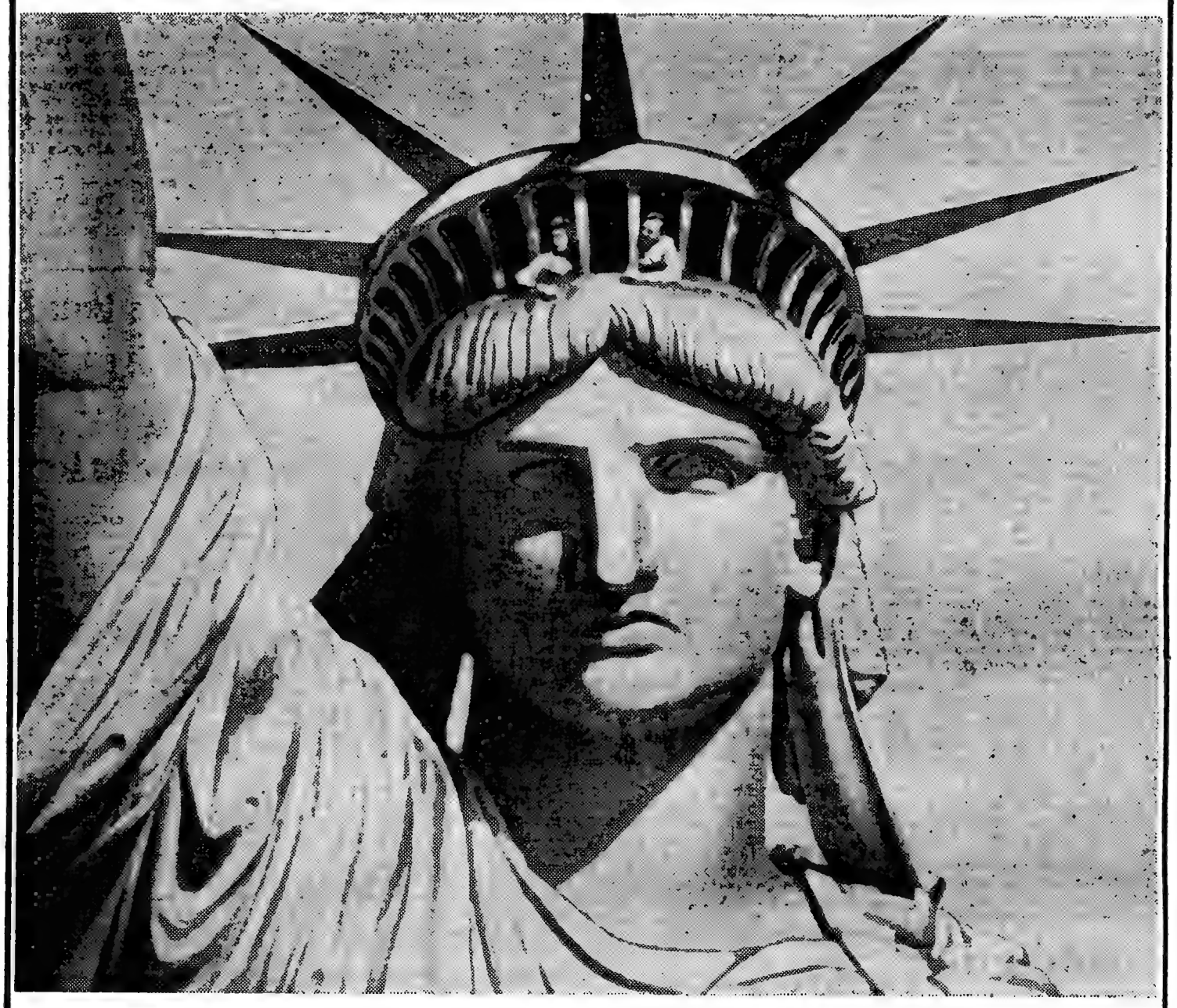
Maria do Carmo Gomes Prudêncio, António Frederico Gomes Prudêncio, esposa, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 16.30 horas da Av.ª Heliodoro Salgado, n.º 100 — Sintra, para o cemitério de S. Marçal.

AGÊNCIA MELO — Tel. 2940097

Estudado para lhe proporcionar a melhor e mais variada arrumação.
RUTON é o frigorífico das casas modernas.
A sua cozinha espera-o.

com a garantia MEDIATOR

Nova rota.



A nossa nova rota para a Califórnia leva-o também a Nova York - e agora fazendo todo o percurso com a Pan American.

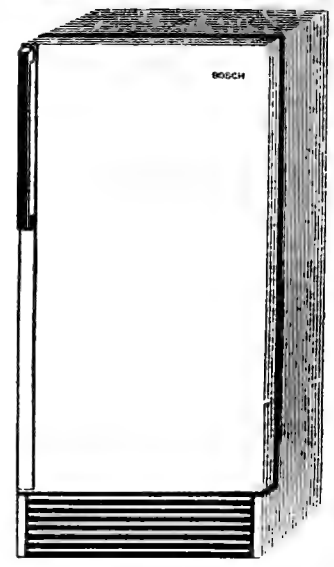
Sem mudar de Companhia, visite agora ambas as costas dos Estados Unidos utilizando inteiramente a Linha Aérea de Maior Experiência em todo o Mundo. Partindo de qualquer das 27 grandes cidades da Europa transportamo-lo ràpidamente a Nova York, onde poderá ficar sem aumento do preço do bilhete. Quando quiser continuar a viagem, tome outro Jacto da Pan American e voe directamente para São Francisco. É claro que podemos também transportá-lo directamente de Londres ou Paris para a Califórnia pela nossa linha da Rota Polar, visitando Nova York no regresso. Qualquer das maneiras é uma forma diferente de descobrir a América. Consulte pois o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas: 362591 (5 linhas). E parta com a agradável sensação de confiança que lhe dá a certeza de ter escolhido o melhor — até ao fim da sua viagem.

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

CONCURSOS PÚBLICOS PARA O ANO DE 1967

3.º TRIMESTRE

N.º 84 Banha, chouriço e toucinho
» 85 Batatas
» 86 Carne de carneiro
» 87 Carnes diversas e miudezas
» 88 Frutas
» 89 Hortaliças
» 90 Peixe congelado
» 91 Vinhos e vinagres

2.º SEMESTRE

N.º 92 Azeite e óleo de amendoim
» 93 Batata desidratada
» 94 Bolachas e biscoitos
» 95 Legumes
» 96 Manteiga
» 97 Margarina
» 98 Marmelada
» 99 Massas alimentícias
» 100 Queijos

As condições para estes concursos encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 ás 17 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, até ao dia 12 do próximo mês de Junho.

O prazo para a efectuação dos depósitos provisórios, entrega das propostas e sua abertura constam dos respectivos cadernos de encargos.

Serviços Económicos, em 23 de Maio de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

a) **Alexandre Pinheiro**

Diario de Lisboa

COIMBRA

Formação profissional de empregados de escritório

A direcção da Escola Industrial e Comercial Brotero e o Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra, com a colaração de uma firma comercial, promovem uma série de palestras por técnicos da mesma firma e destinadas aos alunos finalistas do curso comercial e profissionais de escritório, sobre mecanização da contabilidade e exemplificação com máquinas. As conferências serão feitas, naquela escola, desde sesegunda a quinta-feira inclusive, das 18 e 30 ás 19 e 30. Serão tratados os temas: «Evolução da contabilidade e justificação da sua mecanização», «Princípios em que se assenta a contabilidade mecânica», «Origem das máquinas de contabilidade», «Provas Mecânicas», «Alguns sistemas de contabilidade», «Conexão a: calculadores electrónicos», «Bandas e cartões perfurados OCR/MICR e CDV».

Os profissionais de escritório, sócios do sindicato não necessitam de inscrição, bastando que compareçam nos dias e ás horas das palestras.

Exposições de artesanato regional

No Pavilhão do Turismo, no Largo da Portagem, encerra-se hoje a exposição de tapetes e carpetes de artesanato regional do Sobral de Ceira, o que tem tido larga afluência de visitantes.

— No Centro de Formação Famílitar Rural, em Coselhas, está patente ao público uma exposição de artesanato regional, pelas alunas daquele centro e do Tovim, da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Espectáculos de teatro e cinema

No Teatro Avenida apresenta-se na segunda e na terça-feira, a Companhia Portuguesa de Comediantes, que representa a peça de Bernardo Santareno, «António Marinheiro».

— Os Serviços de Cinema da Delegação da F. N. A. T., deram hoje em Lamas (Miranda do Corvo), no Centro de Recreio, uma sessão de cinema com o filme «Pavia», dedicada aos sócios e suas famílias.

Identificação de artefactos confeccionados com curtidos

Foi estabelecida por lei a identificação de artefactos confeccionados com curtidos; e quanto aos artefactos vendidos aos pares, tais sejam calçado ou luvas, a respectiva etiqueta deverá ser aplicada numa unica unidade.

Assim, e no sentido de não se exporem ás sanções cominadas na lei, cujo cumprimento será devidamente fiscalizado, devem os comerciantes do distrito de Coimbra, para efeitos de aquisição de etiquetas para apor nos mencionados artigos, e que não estejam devidamente marcados, dirigir-se, á União de Grémios de Lojistas desta cidade.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Vêm aí os Russos» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Telef. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Telef. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Telef. 22834).

São José — Arcos do Jardim (Telef. 24797).

VIDA MUSICAL

Prossegue o XI Festival Gulbenkian de Musica

Volta a apresentar-se esta noite, no Tivoli, a companhia norte-americana de dança moderna «Alvin Ailey American Dance Theatre», constituído por bailarinos negros. O agrupamento traz-nos toda a riqueza da herança cultural do negro americano, apresentando coreografias que recriam plàsticamente a exuberância do seu «jazz», o êxtase dos seus cânticos espirituais e o escuro arrebatamento dos seus «blues».

Também no Tivoli, às 18,30, realiza-se o quarto concerto do ciclo «Audição integral dos Quartetos de Beethoven», pelo Guarneri String Quartet. Serão executados os Quartetos op. 18 N.º 2, op 59 N.º 1 e op. 132.

Entre os próximos acontecimentos do XI Festival Gulbenkian de Música, destaca-se o recital de órgão por Anton Heiller, que terá lugar na Sé Catedral, no domingo, pelas 16,30. Anton Heiller é um dos mais notáveis organistas da actualidade, que, à margem da sua actividade docente na Academia de Viena tem desenvolvido uma intensa carreira concertista na Europa e na América. Anualmente rege cursos de interpretação de Bach em Haarlem (Holanda). Heiller oferecerá ao público de Lisboa um programa escolhido em que figuram obras de Buxtheude, J. S. Bach, Hindemith e ainda dos portugueses Rodrigues Coelho e Carlos Seixas.

No âmbito do Festival, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, dará dois concertos, respectivamente, hoje no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, e no sábado, no Cine-Teatro da Covilhã. Ambos os concertos se realizam às 21,30 e do programa constam obras de Mozart, Tchaikowsky e Jorly Braga Santos.

A oratória «As Estações» de Haydn dirigida por Fritz Rieger

Tudo se conjuga para que o concerto coral-sinfónico de amanhã, no Coliseu dos Recreios, seja um acontecimento memorável. Nele se ouvirá a oratória «As Estações» de Haydn, interpretada por um valioso elenco de solistas cantores (Maria Stader, Jorg Jelden e Donald Bell), o Coro Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Dirigirá este concerto o maestro Fritz Rieger, titular da Orquestra Filarmónica de Munique e um dos mais lídimos representantes da velha cultura musical da Boémia. O alto nível de perfeição técnica e de expressividade que Rieger conferiu a esta orquestra granjeou-lhe merecida fama internacional.

Banda de música da G. N. R.

Amanhã às 15 horas a banda de música da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

NOTÍCIAS DE ÉVORA

VI Jornadas de divulgação de Educação Física

ÉVORA, 26 — Com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e do Governo Civil do distrito, em colaboração com o Município eborense e o Liceu Nacional desta cidade e a participação da juventude escolar, vai realizar-se, integrado nas VI Jornadas de Divulgação de Educação Física, no próximo domingo, um festival cujo programa é o seguinte:

Às 9 horas, no campo de jogos do Liceu — Prática Pedagógica, pelas alunas do I. N. E. F., com as alunas das escolas primárias de Évora;

Às 13 e 30, visita ao Liceu pelas alunas e alunos do I. N. E. F.;

Às 16, no campo de jogos do Liceu — basquetebol feminino, basquetebol masculino e handebol;

Às 17, nas piscinas de Évora — competições de natação.

Às 21, nos cláustros do Liceu — sarau de educação física, com o seguinte programa: introdução; Grupo Coral do I. N. E. F.; danças folclóricas pelas alunas do I. N. E. F.; classe de ginástica masculina; grupo de danças regionais do Liceu de Évora; e classe feminina de ginástica rítmica do I. N. E. F.

Acampamento

Na Herdade de Vale de Moura, cedida pelos seus proprietários, estão acampadas, desde hoje até domingo, 57 alunas do Instituto Nacional de Educação Física, onde farão, sob a orientação da professora e inspectora de educação feminina da M. P. F., sr.ª D. Ingrid de Figueiredo, provas finais de disciplina de «Actividades e Organizações Juvenis».

Visita de estudo

Cerca de uma centena de médicos especialistas de otorrinolaringologia e bronco-esofagologia visitarão a cidade museu nos dias 3 e 4 de Junho, realizando duas mesas redondas nas Salas dos Actos da antiga Universidade eborense.

Exposição de Laminas Religiosas

Organizada pelo Grupo Pró-Évora, com o patrocínio da Junta Distrital e da Comissão Municipal de Turismo, vai efectuar-se, na acolhedora sala do rés-do-cão do Palácio de D. Manuel desta cidade, e durante a Feira de S. João, uma Exposição de Laminas Religiosas, a primeira que, no género, se efectua no País, e para a qual vários coleccionadores e particulares do Alentejo ofereceram já a sua colaboração.

Ainda hoje, muitos santuários e oratórios guardam as delicadas manifestações desta tão curiosa modalidade de arte, que entre nós atingiu apreciável realce.

A direcção do Grupo Pró-Évora pede ás pesoas que possuam destas laminas e que queiram amávelmente colaborar no certame, emprestando as suas peças, o favor de o informarem, com a possível brevidade, para o Posto da Comissão Municipal de Turismo.

A abertura da Exposição está marcada para o dia 23 de Junho.

IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia

Acompanhados do prof. D. Pedro da Cunha, cerca de trezentos médicos portugueses e espanhóis, participantes do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, deslocam-se a esta cidade, no próximo dia 1 de Junho, a fim de tomarem parte numa mesa redonda na Sala dos Actos da antiga Universidade Henriquina (actual liceu).

NOVO... em Portugal!

a linha de bronzeadores mais famosa da América

COPPERTONE

• Obtenha este ano um bronzeado mais desportivo usando COPPERTONE
• Para cada tipo de pele há o COPPERTONE adequado

COPPERTONE CORP. — Miami - Florida — U. S. A. — INIBSA — Dep. Cosmética — LISBOA

À venda nas boas casas da especialidade

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. O advogado Benoit, personagem conhecida pela avareza, vive num velho solar com a esposa, Pauline o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher, órfã de pai e mãe. O dr. Benoit («todos os cuidados são poucos!») guarda os seus luíses de ouro e a sua baixela de prata no armário da roupa Na manhã do dia 8 de Novembro ausenta-se para Mézières, onde tem quaisquer assuntos a tratar. Noite alta os vizinhos são despertados pelos gritos de Frédéric, indo encontrar a sr.ª Benoit degolada na cama. O ouro e a baixela desapareceram do famoso armário. O assassino entrou por uma janela do rés-do-chão: mas como? Poucos instantes após o início do inquérito, o juiz Marquet descobre o que ele afirma ser «a prova».

10 — O objecto que o juiz de instrução apanha do solo vai ser, com efeito, a prova palpável sobre que a Polícia orientará as suas futuras investigações. Trata-se de um gancho de metal que alguém utilizou para forçar a gelosia. Experimentado uma, duas vezes, não deixa duvidas no espírito de ninguém. Doravante a convicção dos magistrados adquire solidez — o assassino veio de fora. As primeiras testemunhas chegadas ao local confirmam que lhes pareceu terem ouvido passos de alguém que fugia... Assim se fabrica um erro judiciário — tomando como base uma conclusão apressada. Entretanto, ninguém põe em xeque esta versão. Resta ouvir as declarações das testemunhas, quer dizer, de Louise Faucher (em lágrimas) e de Frédéric (já mais calmo).

11 — O procurador do Rei adopta um ar paternal para com os dois infelizes. Melhor dizendo: para com as duas crianças, pois tem diante de si uma rapariga de 19 anos e um rapaz (muito infantil) de 21. «Estava a dormir profundamente», começa Louise, «quando ouvi o barulho do meu primo a descer as escadas. Segundos depois Frédéric gritava... Foi só o tempo de saltar da cama e enfiar uma saia. Nessa altura entrou um vizinho e disse-me que tinha sucedido qualque coisa á tia Pauline...» Soluça baixinho. Não sabe mais nada. Portanto Frédéric é a testemunha principal. Diz o seguinte: «Às dez da noite ouvi um ruído suspeito e desci cá abaixo pela primeira vez. Mas as portas estavam fechadas, as janelas também. Entretanto voltei para o quarto e devo ter adormecido. Por pouco tempo... Um barulho esquisito despertou-me outra vez. Pus umas calças á pressa, galguei as escadas e... mais barulho... Através da janela aberta distingui então um vulto. Comecei a gritar. Logo a seguir chegaram os dois senhores Dossereau, e só nessa altura descobri que o armário tinha sido esvaziado de todo o conteudo. E depois... depois demos com a mamã... morta... Oh, é horroroso!» As declarações de Louise e Frédéric são passadas a limpo pelo escrivão. Constituem, juntamente com o gancho, o escasso material para o inquérito. De resto os juízes não interrogarão mais ninguém, a tal ponto a sua convicção está firmada. Os dois jovens continuam sumáriamente vestidos, o cadáver repousa na cama.. É então que pára diante do solar um carro puxado por um cavalo...

12 — Tomado de um subito pressentimento, o dr. Benoit apressou o seu regresso de Mézières. Toda esta gente diante de sua casa, toda esta agitação o assusta... Salta da caleche, afastadas as testemunhas que querem falar-lhe, prepará-lo. «A minha mulher!», grita. E sem sequer olhar para o famoso armário da roupa, lança-se sobre o corpo martirizado da sr.ª Benoit, soluçando. Não sabe nada que possa interessar ao inquérito policial, a não ser... a não ser que tinha seis mil francos em moedas de ouro no cofre, exacto montante do roubo E durante semanas as investigações, tão rápidas de início, vão imobilizar-se neste ponto... A Polícia cansa-se do assunto. Até que um dia o assassino, num acto de tremenda inconsciência, vem meter-se na boca do lobo...

(Continua)

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO NOTÁRIO — LIC. FLÁVIO ANTÓNIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

Para efeitos de publicação, certifico que por escritura de 8 de Abril de 1967, lavrada neste Cartório de fls 59 a 67 do Livro C-37, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que se há-de reger pelos seguintes ESTATUTOS:

CAPITULO I — Denominação sede, objecto e duração

Art.º 1 — A sociedade adopta a denominação SOLBER — SOCIEDADE PORTUGUESA DE ALBERGUES, S. A. R. L.

Art.º 2.º — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, Rua Sociedade Farmaceutica, n.º 20, 2.º andar.

§ 1.º — Por deliberação do conselho de administração, a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro ponto do território continental português.

§ 2.º — A sociedade por deliberação do conselho de administração, poderá estabelecer agências, filiais ou qualquer outra forma de representação social dentro ou fora do território português.

Art. 3.º — A sociedade tem por objecto a exploração do Grande Albergue de Fátima e de quaisquer outros que resolva instalar e bem assim qualquer outro ramo para que a lei não exija autorização especial.

Art.º 4.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

CAPITULO II — Do capital social, das acções e das obrigações.

Art.º 5.º — O capital social é de 200 000$00, em dinheiro, dividido em 200 acções de 1000$00 cada uma, e está integralmente subscrito e realizado.

§ 1.º — No caso de aumento de capital social, salvo se o contrário for deliberado por maioria de 75 % do capital social, os accionistas terão sempre, na subscrição das novas acções, direito de preferência na proporção das acções que possuírem.

§ 2.º — Para efeitos de exercício do direito de preferência consignado no § anterior, a subscrição das novas acções será primeiramente rateada entre todos os accionistas na proporção das respectivas acções. As novas acções que não forem subscritas neste primeiro rateio serão de novo rateadas em rateios sucessivos, se for caso disso, pelos accionistas que tiverem ocorrido ao anterior rateio, na proporção das acções que tiverem subscrito nesse rateio anterior.

§ 3.º — O accionista que, tendo subscrito quaisquer acções não realizar, total ou parcialmente, o capital representado pelas mesmas nos termos e prazos que houverem sido fixados pelo Conselho de Administração, será avisado por carta registada para, em prazo não inferior a 1 mês, efectuar a prestação em dívida. Se a não efectuar no prazo que assim lhe for assinalado, perderá em proveito da sociedade as acções que tiver subscrito e não tiver integralmente realizado, bem como os pagamentos parciais que por conta do capital por elas representado tiver porventura realizado, o que tudo se lhe comunicará por carta registada.

Art.º 6.º — As acções são nominativas e ou ao portador e pode haver títulos representativos de uma, cinco e dez acções.

§ ÚNICO — Os accionistas poderão a todo o tempo requerer o desdobramento dos títulos das suas acções, sendo de sua conta as respectivas despesas.

Art.º 7.º — A sociedade poderá adquirir acções próprias e poderá aliená-las, por deliberação do Conselho de Administração, rateando-as, neste caso, com arredondamento, pelos accionistas, na proporção das acções que estes possuírem. A sociedade, mediante deliberação do Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá fazer, quaisquer outras operações com as acções próprias que possuir

Art.º 8.º — É permitida a emissão de obrigações nos termos da lei. A sociedade pode adquirir e alienar obrigações próprias e fazer com elas as operações que forem úteis aos interesses sociais, mediante deliberação do Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

CAPÍTULO III — Do Conselho de Administração.

Art.º 9.º — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por um Conselho de Administração, composto de 3 a 5 membros eleitos em assembleia geral de entre os accionistas por períodos de 3 anos reelegíveis.

Art.º 10.º — Na 1.ª reunião após a sua eleição, o conselho de administração nomeará de entre os seus membros um presidente, que terá voto de desempate.

§ 1.º — Os membros do Conselho de Administração serão ou não remunerados, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, e pela forma que vier a ser determinada.

§ 2.º — As vagas que ocorrerem no conselho de administração e as faltas temporárias de quaisquer dos seus membros serão, quando necessário, preenchidas ou supridas até à assembleia geral imediata por um accionista com capacidade para o exercício do cargo designado para o efeito pelos restantes membros do próprio conselho.

§ 3.º — Os membros do conselho de administração deverão conservar-se no exercício dos seus cargos até que os seus sucessores sejam eleitos e investidos.

Art.º 11.º — O Conselho de Administração terá os mais amplos poderes de gerência e administração da sociedade, designadamente representar a sociedade em juizo e fora dele pactuar com devedores e credores e desistir ou transigir em qualquer pleito judicial.

Art 12.º — O Conselho de Administração pode nomear procuradores da sociedade nos termos e para os efeitos do art.º 256 do Código Comercial ou para quaisquer outros fins que forem de interesse para a sociedade As respectivas atribuições serão fixadas pelo Conselho de Administração, que também fixará as suas remunerações regulando as condições em que, para obrigar a sociedade, deverão ser assinados os respectivos actos.

Art.º 13.º — Ao presidente do conselho de administração compete especialmente convocar as reuniões deste conselho, presidir a essas reuniões e velar pelo cumprimento das suas deliberações e dos estatutos

§ ÚNICO — Nas reuniões do conselho de administração, os administradores que não estiverem presentes poderão fazer representar por outro administrador mediante simples carta dirigida à sociedade.

Art.º 14.º — Os membros do Conselho de Administração caucionarão cada um, a sua administração mediante o depósito na caixa social de 5 acções da sociedade, livres de quaisquer encargos e endossadas em branco, tratando-se de títulos nominativos.

Art.º 15.º — A sociedade obriga-se:

a) — Pela assinatura de 2 administradores;

b) — Pela assinatura de um administrador em conjunto com um mandatário para esse efeito nomeado;

c) — Por qualquer mandatário ou mandatários, nas condições e limites estabelecidos nas respectivas procurações.

Art.º 16.º — Os documentos relativos a actos de mero expediente poderão ser assinados por um só administrador ou por um mandatário, nos termos e limites do respectivo mandato.

§ ÚNICO — Consideram-se actos de mero expediente os que se destinam a dar despacho aos negócios ordinários da sociedade, cabendo nesta categoria o saque de letras e de cheques nagáveis à própria sociedade e o endosso de quaisquer títulos para depósito em contas à ordem da sociedade.

CAPÍTULO IV — Do Conselho Fiscal.

Art.º 17.º — A fiscalização dos negócios sociais incumbe a um Conselho Fiscal, composto de 3 vogais, eleitos em assembleia geral de entre os accionistas por períodos de 3 anos e reelegíveis.

§ ÚNICO — É aplicável ao conselho fiscal, com as necessárias adaptações, o disposto no art.º 10.º e seus § §.

Art.º 18.º — Ao Conselho Fiscal compete, além das atribuições que lhe são conferidas pela lei e por estes estatutos, emitir pareceres sobre qualquer assunto que julgue de interesse para a sociedade ou que o conselho de administração lhe submeta

Art.º 19.º — Ao presidente do conselho fiscal incumbe especialmente convocar as reuniões deste conselho, presidir a elas e orientar superiormente os respectivos trabalhos.

§ ÚNICO — Nas reuniões do conselho fiscal os vogais que não estiverem presentes poder-se-ão fazer representar por outro vogal mediante simples carta dirigida à sociedade.

Art.º 20.º — O conselho fiscal reune ordinàriamente uma vez por trimestre e extraordinàriamente sempre que for necessário ou quando a sua reunião for convocada a pedido do conselho de administração

Art.º 21.º — Os vogais do conselho fiscal caucionarão, cada um, o exercício dos seus cargos mediante o depósito na caixa social de cinco acções da sociedade livres de quaisquer encargos e endossadas em branco, tratando-se de títulos nominativos.

CAPÍTULO V — Da Assembleia Geral.

Art.º 22.º — O exercício do direito de voto depende do averbamento ou depósito na caixa social ou nos cofres para o efeito designados nos avisos convocatórios, efectuado, pelo menos, 15 dias antes daquele em que a assembleia se realizar, de 5 acções.

§ 1.º — Cada 5 acções dão direito a 1 voto, mas nenhum accionista pode exceder os limites fixados no § 3.º do art.º 183 do Código Comercial.

§ 2.º — Não podem assistir às assembleias gerais os accionistas que não tenham direito de voto Também não podem assistir às assembleias gerais os obrigacionistas.

§ 3.º — As acções que pertencerem à sociedade não têm direito a voto

Art.º 23.º — Os accionistas com direito a voto ou as pessoas a quem incumbe intervir em sua representação nas assembleias gerais só poderão fazer-se representar por accionistas que tenham voto por direito próprio ou pelos representantes destes.

§ 1.º — Os accionistas sem direito a voto podem agrupar-se, constituindo grupos de 1 voto cada

§ 2.º — O mandato pode constar de procuração particular ou de simples carta dirigida ao presidente da assembleia geral. No caso de dúvida sobre a veracidade das assinaturas, basta que sejam confirmadas por voto unânime da mesa da assembleia geral.

§ 3.º — Os documentos de que constam os mandatos dos accionistas e os agrupamentos para efeitos do disposto no § 1.º deste artigo serão apresentados até à véspera do dia designado para a assembleia geral, sob pena de os mandatários ou representantes não poderem intervir como tais na assembleia.

Art.º 24.º — A assembleia geral reune ordinàriamente uma vez em cada ano até 31 de Março, e extraordinàriamente sempre que o seu presidente, o conselho de administração ou o conselho fiscal o julguem necessário ou quando assim seja requerido por accionistas que representem pelo menos, 1/3 do capital social.

Art.º 25.º — A assembleia geral considera-se constituída logo que estejam presentes ou devidamente representados accionistas que possuam, pelo menos 50 % do capital social.

Art.º 26.º — A assembleia geral terá um presidente e dois secretários eleitos, por períodos de 3 anos e reelegíveis, de entre os accionistas com voto na assembleia geral.

CAPÍTULO VI — Do destino dos lucros líquidos

Art.º 27.º — O ano social coincide com o ano civil

Art.º 28.º — Os lucros líquidos são determinados depois de feitas as amortizações aconselháveis no património social e de pagas as remunerações devidas aos membros do conselho de administração e aos vogais do conselho fiscal.

Art.º 29.º — Os lucros líquidos apurados terão a seguinte aplicação:

1.º — 5 %, pelo menos, para fundo de reserva legal até que o mesmo esteja constituído ou sempre que houver lugar à sua constituição.

2.º — O excedente será posto à disposição da assembleia geral para os fins que esta tiver por convenientes.

CAPÍTULO VII — Da dissolução e liquidação.

Art.º 30.º — A dissolução e liquidação da sociedade reger-se-ão pelas disposições da lei e destes estautos e deliberações das assembleias gerais competentes.

§ 1.º — Ao conselho de administração competirá proceder à liquidação de todo o activo e passivo da sociedade, quando não tiver sido determinado por outra forma pela assembleia geral

§ 2.º — Quando a liquidação seja feita pelo conselho de administração, pertencer-lhe-ão os poderes a que se refere o art.º 134 do Código Comercial, seu § 1.º e parte final do § 2.º.

CAPÍTULO VIII — Disposições diversas.

Art.º 31.º — As reuniões do conselho de administração, do conselho fiscal e da assembleia geral poderão ter lugar fora da sede social, desde que tal conste dos respectivos avisos convocatórios.

Art.º 32.º — As pessoas colectivas que sejam accionistas fár-se-ão representar na sociedade ou em quaisquer cargos em que para ela hajam sido eleitas pelas pessoas a quem a sua representação normalmente pertencer ou por pessoa por elas para o efeito expressamente indicada por escrito à sociedade.

Art.º 33.º — Para todas as questões emergentes destes estatutos entre a sociedade e os seus accionistas ou seus herdeiros ou representantes fica estipulado o foro da comarca da sede social, com expressa renúncia a qualquer outro.

Art.º 34.º — Imediatamente a seguir à outorga da presente escritura os accionistas reunir-se-ão na sede social, em assembleia geral, para o efeito de procederem à eleição da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal.

§ ÚNICO — Esta assembleia será presidida até ao fim pelo maior accionista presente, que escolherá os 2 secretários.

Está conforme. — Lisboa, dezanove de Abril de 1967.

O Ajudante do 8.º Cartório Notarial

Odete de Lemos Figueiredo

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1, 8.º
LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	825 mil contos

AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67
publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

1) As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGÁS».

2) O prazo para subscrição terá início **em 15 de Maio** corrente e terminará **em 31 do mesmo mês.**

3) As condições de pagamento serão:
20 % no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio);
40 % noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto);
40 % noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).

4) As acções têm o valor nominal de 2.000$00 e são oferecidas à subscrição a **6.500$00 cada.**

5) Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente **ao segundo** semestre de 1967.

6) Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão aos seus possuidores o direito de preferência em futuras emissões.

7) A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessado.

8) A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

e nas suas dependências em todo o País

Espectáculo inédito no Estádio Nacional
na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus

MISCELÂNEA

● Jornais italianos e escoceses foram vendidos no Jamor por «ardinas» que envergavam camisolas de garridas cores. Originalidade...

● «O Inter não aparece?». A dúvida foi esclarecida após uma hora e picos de espera. Os convidados para o jantar da U. E. F. A. respiraram, por isso, fundo quando os italianos compareceram na Varanda do Chanceler.

● Viocchi, o famoso repórter-fotográfico do «Paris Match» que realizou magnífica reportagem da peregrinação a Fátima (utilizou um helicóptero...) foi um dos membros do batalhão dos órgãos de informação que esteve a trabalhar no Jamor. Adiou a partida para o Médio-Oriente, para ir fazer uns «bonecos», a cores, das duas equipas e vários pitorescos. Viocchi gostou do nosso Estádio Nacional e elogiou muito a organização.

● A Sociedade Central de Cervejas, graças á «Sagres» e á «Skol», também contribuiu para tornar menos duro o trabalho dos representantes dos órgãos de informação. Vários estrangeiros ficaram admirados por nada pagarem quando lhes oferecia uma cerveja fresquíssima...

● A U. E. F. A., que tirou a Lisboa a final de 1966, deve ter engolido em seco ao verificar o esmero da organização da final de 1967. A Federação Portuguesa de Futebol está de parabéns.

● Seja consentido realçar no exaustivo trabalho dos bastidores, para além da reconhecida competência e dinamismo de Afonso Lacerda, secretário-geral da F. P. F., o funcionário do mesmo organismo Dória Nóbrega. Um jovem cheio de qualidades.

● Os funcionários dos C. T. T. e da Companhia dos Telefones executaram um trabalho primoroso. Algumas horas depois de terminado o jogo atenderam sempre os enviados especiais estrangeiros com a melhor das boas vontades.

DOIS MIL CONTOS DE RECEITA

Apesar do espectador português ser muito mais adepto dos clubes do que do futebol, o encontro Celtic-Inter reuniu no Jamor 55 000 espectadores que pagaram cerca de 2 200 000$00. Desta receita 30% destinam-se ao pagamento de impostos; 10% da receita líquida para a U. E. F. A. e a mesmo percentagem para a Federação organizadora. Depois de pagas as despesas de organização, aluguer do terreno, despesas de viagem até 20 pessoas por clube, o saldo restante será dividido em partes iguais pelos clubes finalistas.

O golo Inter, marcado por Mazzola. A bola vai entrar pelo lado oposto ao do guarda-redes

Onze irmãos escoceses...

A força indómita do Celtic acabou por ser decisiva contra um Inter impotente

por FERNANDO SOROMENHO

Coragem...

O trôpego Inter quando segurou a muleta — 1-0, graças a «penalty» real que o frágil e fora de forma Mazzola transformou «á Eusébio», bola para um lado e guarda-redes para o outro... — julgou que podia aguentar-se no diabólico tráfego provocado pelo furioso Celtic.

O engano saiu caro. Custou a perda da Taça dos Clubes Campeões Europeus, numa final rodeada de extraordinária expectativa, quiçá inédita no conjunto das doze edições do torneio. Um golpe de certa fortuna, logrado aos 8 minutos, não chegou para contrabalançar o caudal impetuoso que caiu sobre o talentoso Sarti — um guarda-redes que abandonou o maravilhoso e inigualável relvado do Jamor aureolado de celebridade.

Por força, o ímpeto entusiástico dos escoceses — onze irmãos numa família unidíssima — haveria de provocar o aparecimento, nítido e insofismável, da actual crise do grupo dirigido por «Il Mago». Era uma questão de tempo...

Erro táctico? Não. Subestimação do adversário? Talvez. Exageros de autoconfiança? Sim

Quanto ao primeiro aspecto, deverá reconhecer-se que Bicicli nunca fez esquecer Suarez, o dínamo que, na realidade, muita falta fez ao automatismo da celebérrima manobra interista. A retenção da bola, a desmarcação para enganar e os lances em profundidade constituiram o somatório justificativo de uma falência que jamais apresentou argumentos válidos. Sem contra-ataque, o «onze» milanês é como o gato sem unhas. Não arranha...

A convicção de que o Celtic acabaria por ser hipnotizado ou vítima do seu portentoso vigor latino assemelhou-se ao tiro que sai pela culatra. Não se estranhou, portanto, o desabamento sensacional da ilusão italiana. Tudo dependia do golo do empate e da insistência que o mesmo reclamava. O registo do do 1-1 (63 m.), por Gemmel, a reabilitar-se do «penalty» provocado conscientemente, rasgou o véu do infortúnio escocês, ao mesmo tempo que deu origem a manifestações invulgares no nosso Jamor. E o 2-1, (Murdoch na origem e desvio de Chalmer) logrado a cinco minutos do termo, acabou, de vez, com a dúvida que assaltava os espíritos quanto á possibilidade de se recorrer ao prolongamento, talvez a novo jogo.

Antes, os dois capitais acontecimentos, a definirem o extraordinário poder de recuperação dos célticos, e durante a sua ligação, nunca o Inter escapou ao seu triste destino. A defender, porque a isso era compelido, resignou-se a ser a vítima que espera o golpe de misericórdia. Impotência absoluta...

●

O tecnicismo italiano, ornado de classe cristalina, pese o condicionalismo do «ferrolho» que para alguns exige predicados individuais de alto escalão (e eu alinho nos defensores da tese...), inferiorizou-se ante a força indómita do «Sporting de calções brancos».

Enquanto o Inter, a despeito da carência de recursos físicos válidos, praticou um «futebol de salão», o Celtic não hesitou em perfilhar o estilo mais próximo do «futebol da rua». O problema consistia em atingir determinado objectivo, ainda que as armas utilizadas ofendessem certos cânones de concepções hodiernas que exaltam a movimentação da bola em golpes estudados e templados. Artistas contra operários...

O jogo redundou, pelo que se aponta e ainda pelo que se testemunhou em atitudes de generosa devoção pessoal, numa apoteose escocesa, a princípio duvidosa, no primeiro tempo, e depois convincente, logo que se admitiu o predomínio do estilo adoptado. Na primeira parte, ante o 0-1, o Celtic pareceu incapaz de reagir ao aparente sedativo italiano. Mas no segundo tempo, com os nervos em ebulição e em rajadas de coragem invulgar, esse mesmo Celtic acabou por ser o veneno que matou, de vez, o titubeante antagonista. Por isso, resultado lógico. Desenho nítido de justiça...

●

O acontecimento foi grandioso pelo vincado teor másculo da compita e nele desempenhou acção preponderante, qual «prima donna» que confia no seu talento, o vibrante Celtic — o estreante que já mais deve olvidar a temporada em que conquistou o campeonato, a Taça da Escócia e a Taça dos Campeões Europeus.

A famosa toada escocesa do passe curto e vistoso que Jimmy Hogan, antes da segunda Guerra Mundial, espalhou por toda a Europa, ensinando, passou a ser peça de museu com este leonino campeão. Agora, é outra loiça, com o regresso ao elementarismo que nunca deve

Os adeptos do Celtic no final do jogo manifestavam a sua satisfação e alegria por variadas formas. E beijar a relva do Jamor foi caso frequente entre eles, conforme a gravura documenta. Alguns fizeram-no com rito especial...

(Continua na página seguinte)

O homem dos caranguejos e a velhinha que dançava

Primeiros grandes apertos em nome do Inter-Celtic: no Cais do Sodré, onde o bilhete de primeira classe (por causa das moscas) nos dá acesso a um palmo quadrado de janela na penúltima carruagem. (Que é de segunda classe.)

★

Da estação da Cruz Quebrada ao Jamor vai-se bem, sem pressas, gozando o sol de encomenda e uma aragem fina. Mas a meio quilómetro da porta da Maratona tem início a quermesse. Há de tudo á venda: cintos de plástico, óculos escuros, água á caneca, falsos lenços para trazer no bolso de cima, «souvenirs», emblemas do Benfica e do Sporting, galhardetes do Barreirense (sobraram de Leiria), tabaco, fósforos, sorvetes, a história do Eusébio em quadradinhos. Um pescador trouxe búzios e caranguejos. Numa cesta. Para quem não sabe, enfia a unha crescida do polegar na barriga do caranguejo, dá um estorcegão e mostra o que há lá dentro.

— Isto come-se, isto não se come.

★

Mais apertos. Um encontrão sem malícia.

— Para a tribuna da Imprensa?

— Ó meu amigo, isso é lá em baixo!

Seja. Os porteiros têm ordens estritas. Vinte minutos depois, abancamos no nosso lugar. Ao lado e á frente instalou-se a equipa da U. P. I. Grande azáfama ao telefone, que parece estar enguiçado. Não está.

— Já experimentou dar á manivela?

★

Cinco da tarde. A equipa do Celtic, ainda em traje de passeio, desce ao relvado (palmas). Lennox tira fotografias. Nas bancadas de topo começa a ouvir-se a melopeia escocesa:

— Cel-tic! Cel-tic!

Não é gritado, é cantado: sol-mi... sol-mi... (Experimente o leitor.) Mas é cantado com uma força, isso sim, que parece gritado.

A claque do Inter não se ouve. (Dará o seu primeiro sinal aos 8 minutos — na bancada central. Bilhetes do comendador?)

Enfim, sós

Tinha o Cappellini acabado de fazer um exercício de flexão quando o sr. Tschenscher apitou. Descem os italianos. Não, recuam. Descem os escoceses. Isso, desce o Johnstone, finta o Guarneri, o Guarneri não gosta. Descem os italianos outra vez. Não, recuam outra vez. Quem desce agora é o Wallace, chuta, chuta segunda vez, o Picchi corta, o Chalmers chuta, o Auld chuta, a bola vai fora.

E é então que o Cappellini, completamente a frio, com aquele seu jeito de «esgaravata», apanha o Wallace a tropeçar no Murdoch, finta o Mac Neil e foge. Pânico. Aparece o «115» de Glasgow. Há-de ficar célebre e chama-se Gemmell. Mas por agora quer só dizer ao Cappellini que não fuja... Olha quem! E é grande penalidade — sem espinhas. Assobiadela geral, vinda das bancadas de topo. O Mazzola finge que não ouve, corre, chuta sesgado: 1-0.

Pode lá ser?! Então a Taça dos Campeões não estava aprazada para hora e meia? Decepção total. Acabou-se... Acabou-se, e há oito minutos de jogo.

★

Ah, mas o sr. Jock Stein, palavra, vai cumprir o prometido: «O Celtic jogará ao ataque!» E de que maneira. Chuta o Wallace. Não, deixa para o Craig. O Craig enfia um petardo, o Chalmers outro. O Auld manda a bola á trave (aaah!). O Johnstone, que lembra o Simões, finta sempre dois de uma vez. As tantas não há mais nenhum italiano para fintar. Solução: finta-se o Wallace. O Wallace não gosta...

O juiz de linha Jacobi, provável ex-craque da bola, também quer entrar no jogo. O Wallace chutou torto, o Fachetti não chegou para a encomenda e o esférico vai a sair. Corre o sr. Jacobi. Sem jeito. O esférico sai mesmo e o alemão

(Continua na página seguinte)

O saudável Celtic que, com brilho, conquistou a Taça dos Clubes Campeões Europeus

ACIDENTES NO ESTÁDIO NACIONAL

O louco entusiasmo que os adeptos escoceses exteriorizaram, no Jamor, provocou vários acidentes.

Um jovem ao tentar saltar para o relvado fê-lo, desastradamente, pelo que fracturou um braço e outros ficaram feridos na cabeça.

Os enfermeiros de serviço desenvolveram, por isso, grande actividade.

BRAVO, CELTIC!

(Continuação da página anterior)

ser alijado de qualquer teoria futebolística. Entusiasmo, alegria, voluntariedade, abnegação e sacrifício são quesitos preciosos quando outros não abundam. O Celtic não pode ser diferente daquilo que se viu ontem, sob pena de incorrer na vulgaridade que cedo se esquece. Por isso, perdoa-se aos impetuosos e atléticos escoceses o individualismo estigmatizado na manobra ofensiva e a rudimentar concepção do desdobramento do 4-2-4. O duplo senão, independentemente da palidez técnica, dilui-se no mar revolto das qualidades referidas que são dificílimas de anular.

Saudemos o Celtic, porque bem merece. E agradeçamos á sua inconfundível falange de apoio o espectáculo proporcionado. Nunca tanta gente beijou a relva...

Ao Inter, assinale-se, com simpatia, a forma correcta como encarou o desaire. O desportivismo perante tão enorme plateia é também uma vitória.

●

Sarti, o guarda-redes do Inter, e Gemmel, o n.º 3 do Celtic, formaram a dupla sensacional do inolvidável embate do Jamor. A fleuma e a segurança do italiano (que punhado de defesas realizou!) casaram-se bem com a fogosidade e a voluntariedade do escocês. Duas figuras de grande relevo. Dois açambarcadores do interesse geral.

Os dribles de Johnstone — o Simões de cabelos ruivos — electrizaram a multidão, conquanto se transformassem em improdutividade. Murdoch e Auld formaram o suporte ideal que o estilo do «onze» reclamava. E McNeill e Clark nunca se erraram na marcação que o débil contra-ataque transalpino sugeria. Concluindo: todos, no Celtic, se nivelaram na utilidade. Brilhantes.

O Inter desiludiu, porque defendeu mais do que atacou. A fulgurância das suas descidas incisivas soçobrou, fragorosamente. Quase ninguém se aproximou do nível a que se guindou Sarti, na realidade, o inconfundível num conjunto de confundidos. Nem Fachetti. Nem Mazzola. Nem Cappellini. Nem Corso. Suarez, porque te magoaste? Crise, crise, crise.

●

O árbitro Kurt Tschencher realizou excelente trabalho num jogo movimentado e recheado de lances viris.

F. S.

As duas equipas formaram assim:

CELTIC — Simpson; Craig, McNeill (cap.), Clark e Gemmell; Murdoch e Auld; Johnstone, Wallace, Chalmers e Lennox.

INTER—Sarti; Picchi (cap.), Burgnich, Guarneri e Fachetti; Bedin, Bicicli e Corso; Domenghini, Mazzola e Cappellini.

ASSALTADA A CASA DO PRESIDENTE DO CELTIC...

GLASGOW, 26 — (F. P.) — A residência do presidente do Celtic, Bob Kelly, foi assaltada durante a sua estadia em Lisboa.

Um polícia de serviço, em Burnside (Lanarkshire), deu com a porta de entrada arrombada e o interior pilhado.

...e 250 mil pessoas devem receber o clube escocês

Bob Kelly e sua mulher são esperados, hoje, em Glasgow, com a equipa vitoriosa. Esta será recebida no aeroporto pelas autoridades locais. Depois, os jogadores seguirão para o Celtic Park, onde perto de 250 mil pessoas se juntarão — segundo as estimativas — para lhes proporcionar a ovação mais formidável da história do futebol escocês.

Nos vestiários do Inter

silêncio e porta fechada!

A porta da cabina do Inter continuava fechada. Decididamente, não era possível observar as reacções dos seus ocupantes. Imaginámo-las, contudo, até porque á saída do campo, Picchi, o capitão, chorava e Sarti, o guarda-redes, manifestava grande exaltação.

Não vimos, não sentimos, mas deduzimos quanto sepulcral seria o silêncio, apenas perturbado pelo correr da água dos duches sobre os corpos dos jogadores, cansados, suados, esgotados ...

Ao fim de mais de 40 minutos de espera começou a sair gente de azul vestida.

Primeiro Sarti, já recomposto do esforço e da excitação. Sorria, até, e afirmava que, por ele tinha feito tudo e não se sentia culpado dos golos sofridos. Depois Guarneri. Nada a dizer quanto á vitória do Celtic, dizia. A seguir, Mazzola, a quem o nosso camarada Carlos Arsénio, do «Record», apresentou Francisco Ferreira, o antigo internacional do Benfica, foi após a festa de homenagem do português que o pai do jogador italiano morrera, em Superga, num desastre de aviação. Mazzola reconheceu que estava esgotado e informou que jogara doente. Corso, Domenghin, Burguich, Facchetti, Cappellini, Bedini e Bicicli sairam mais ou menos juntos. Uns mais arreliados que outros, mas todos reconhecendo a justiça da vitória do Celtic.

Picchi, o capitão, também já esquecera o momento dramático do final do desafio. As lágrimas haviam secado e só lamentava a derrota porque... é sempre saboroso ganhar. De resto, tinha de haver um vencedor e o Celtic merecera o êxito. Tinha força para jogar a final!

Conferência de Imprensa com o sr. H. H....

Por fim, Herrera. Não porque tivesse sido o ultimo a sair, mas porque foi o que esteve mais tempo a falar (em italiano, espanhol, francês e inglês, consoante a língua em que lhe eram feitas as perguntas). Outra verdadeira conferência de Imprensa, até mesmo, á porta da cabina. As suas afirmações estão dissecadas, mas note-se que foi cortês na apreciação do resultado e não fez declarações bombásticas, como tantas vezes se lhe apontam. Desculpou-se, ainda, com as ausências de Suarez e Jair e que Mazzola jogou doente. A sua equipa não teve sorte e o poder físico da equipa adversária impôs-se. No entanto reconheceu, o Celtic tem uma excelente equipa.

Estava triste, o treinador do Inter. Quase nada sorriu e quando o fez via-se que era forçado. O apontamento salta á vista porque na véspera todo o seu rosto era um sorriso aberto, rasgado. É lógico que Herrera se tenha transformado. Qual de nós não o faria?...

LUÍS RODRIGUES

Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

Pitorescos do Jamor

(Continuação da página anterior)

estatela-se ao comprido. Gáudio na plateia.

«Mas estes tipos são nervosos!»

Intervalo. Passa uma avioneta com um letreiro: «28 Cordobés Cascais». Passa um adepto do Celtic pelo braço de um polícia (está de camisola interior e tais novidades ainda cá se não usam). Passa o guarda-redes Sarti a caminho do vestiário.

— Então, Sarti, muito trabalho?

O Sarti («conheço esta cara não sei donde») encolhe os ombros e exclama:

— «Ma questi tippi sono nervosi!» («Mas estes tipos são nervosos!»).

Referência aos escoceses, que já o mimosearam com duas ou três meiguices.

★

Outra cena do intervalo: o nosso amigo Cachadinha, homem da Imprensa, foi aos lavabos e resolveu rodar uma torneira. Que fizeste, Cachadinha? Era a torneira do chuveiro... E funcionava!

«The greatest»

«O maior dos maiores». Disseram-nos esta ao intervalo, em bom sotaque escocês. E a exclamação preludiava, como não, o coro infernal desses 45 minutos finais.

Três quartos de hora de ataque, segundo as reiteradas promessas do «manager». Três quartos de hora de gritos, berros, cânticos, loucuras. O Inter assustado. Herrera levanta-se, senta-se, volta a levantar-se: afinal o jogo tinha mais 83 minutos.

A máquina do Celtic cilindra as ultimas pedras italianas. Não há Facchetti, não há Sarti que possa dar um jeito. Estão lá. Mas á espera do milagre. O Johnstone corre, finta, chuta. O Wallace chuta, falha, emenda. O Chalmers mete-se de permeio, tropeça, chuta (para fora). O Auld, o Lennox, o Murdoch, o Craig, o Clark, o Mac Neil esperam a sua vez de correr, fintar, chutar, emendar, tropeçar.

É verdade, falta o Gemmell. Ah, este Gemmell... Aos 16 minutos rasteira o Bedin, que inicia um pequeno entremês á italiana. Inutil: o sr. Tschenscher já apontou o numero do Gemmell.

O Gemmell finge que não liga, mas á cautela persigna-se. Para acalmar o espirito conturbado? Ah, este Gemmell... E aos 18 minutos, sempre o Gemmell, uma bola que sobra, um pé (o do Gemmell) a adiantar-se, um desespero (o do Gemmell) com lume: 1-1!

Quinze mil escoceses enlouquecem devagarinho.

★

E o Gemmell tenta bisar. Não conseguirá... O 2-1, quando muita gente põe já a hipótese do prolongamento, não será obra do corajoso defesa-esquerdo. Um nome para a posteridade: Chalmers. Bola chutada por outro, o Chalmers viu, corre, mete o pé. (Se não fosse o Chalmers seria o Auld. Ou o Lennox. Ou o Wallace. Ou qualquer um. Mas foi o Chalmers.) As bancadas de topo vêm abaixo. Até final:

— Cel-tic! Cel-tic!

Há portugueses metidos ao barulho, gritando também em coro:

— Cel-tic! Cel-tic!

O Celtic foi adoptado.

★

O Celtic é campeão da Europa, diz o apito do sr. Tschenscher. E para saudar o Celtic desce ao relvado a multidão mais genuinamente alegre que alguma vez pisou (e beijou, e arrancou ás mancheias!) a relva de um estádio.

São rapazes, raparigas, homens feitos, sexagenários em transe de colesterol, uma velhinha com um lenço («adeus, minha senhora, parabéns!»). São grupos de três, quatro, dez, vinte adeptos chocando uns com os outros, rebolando-se pelo chão, estendendo-se de barriga para o ar. É aquele tipo com cara de estivador, que vemos por breves segundos: reaparece mais á frente — sem camisa. É aquele senhor muito bem posto e educado, até cumprimentou a assistência, mas depois engasga-se, pára, esconde o rosto no cachecol verde, não quer dar o espectáculo da sua emoção tão «shocking». E é a velhinha, outra vez a velhinha, grande ponto, convidaram-na para dançar e ela dança. E é o cavalheiro que sobe á tribuna da Imprensa, enrolado numa bandeira amarela com o leão escocês a vermelho, as palavras não lhe saem como ele pretende (a ele? ao leão?): «Cel-tic! Great, great!» um discurso comprido.

★

Foi tudo isto e muita coisa mais. Meia hora depois de terminado o jogo, com o Carnaval ainda nas primeiras voltas, Mac Neil subiu á tribuna presidencial para receber a taça. Ia atrasado. Mas levava uma camisola nova e duas mãos que toda a gente viu esticadas ao alto.

— «The cup!»

FERNANDO ASSIS PACHECO

O banquete da U. E. F. A.

No restaurante «A Varanda do Chanceler», realizou-se, ao começo da noite, o tradicional jantar de confraternização, que reuniu cerca de uma centena de convivas. Presidiu o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, ladeado pelos srs. Gustav Vieclerkerhr, presidente da U E F. A., José Crahay, presidente da comissão executiva daquele organismo; dr. Artémio Franchi, Reed e Justino Pinheiro Machado, respectivamente presidentes das federações da Itália, da Escócia e de Portugal; representantes do Inter e do Celtic; e o professor Eduardo Trigo, director do Estádio Nacional.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Justino Pinheiro Machado que, ao referir-se á grande responsabilidade que recaiu sobre o organismo a que preside, salientou a colaboração dada pelo nosso prezado camarada de redacção, dr. Fernando Soromenho, a quem se ficou a dever a excelente montagem dos serviços de Imprensa, considerada como invulgar, para um só desafio; pelo director do Estádio Nacional e por outras entidades e individualidades. Agradeceu ainda a presença do sr. director-geral dos Desportos, cuja figura enalteceu, e, por fim, felicitou os jogadores das equipas finalistas, afirmando, a propósito, que os mesmos proporcionaram uma inesquecível tarde de bom futebol.

Discursou, seguidamente, o sr. José Crahay que felicitou a F. P. F. e seus colaboradores, nomeadamente o dr. Fernando Soromenho, pelo êxito da organização da importante final, cujas equipas saudou pelo exemplar desportivismo com que lutaram, prestigiando, desse modo, o futebol.

Falaram ainda os representantes do Celtic e do Inter que tiveram palavras de grande merecimento para a organização da F. P. F. Finalmente, a encerrar a série de brindes, o sr. dr. Armando Rocha saudou os dirigentes e jogadores dos clubes intervenientes na final, fazendo votos pelas prosperidades pessoais e desportivas de todos.

O nosso futebol corrido

matou o futebol defensivo

A alegria inundava os vestiários do Celtic. Gritos de aplauso soavam a todo o momento.

Devido á afluência dos adeptos era difícil falar com alguém mais. Abordámos Lock Stein que nos disse, com um sorriso de felicidade no rosto:

— Matámos o futebol defensivo. O Inter distribuiu bilhetes de graça para ver se arranjava apoio. Todavia, o nosso futebol corrido, de ataque, conquistou o publico e contribuiu para a queda do Inter.

Em seguida, ouvimos Chalmers, o marcador do segundo golo, que declarou:

— Senti-me maravilhosamente feliz quando marquei o golo da vitória. Os italianos foram, de um modo geral, limpos a jogar. Estou contente com tudo menos com o árbitro.... Puff!!!

O capitão McNecl afirmou:

— Pensámos que o Inter oporia mais resistência, mas sobretudo na parte final do 2.º tempo estavam «entregues». Se tivessem perdido por 4 ou 5-1 não seria nada de anormal, mas Sartio é um maravilhoso guarda-redes.

ATLAS

EXCURSÕES

GRÉCIA — Cruzeiro
DE 4 A 30 DE AGOSTO
10 620$00

Peregrinação Franciscana á Itália
DE 16 JULHO A 11 AGOSTO
8700$00

Peregrinação a Lourdes
(Andôrra — Vich — Barcelona
Zaragoza — Madrid)
DE 11 A 23 JULHO — 3700$00

Paris — Lourdes — Madrid
DE 10 A 29 SETEMBRO — 5500$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714-556229 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado: fragmentos do bailado «O Regato», de Délibes; 17: Noticiário; '8: Noticiário; 18 e 5: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 18 e 35: Cançonetas; 19: Orquestras ligeiras; '9 e 20: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 30· Transmissão de Bilbau, do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Itália; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 10.° episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 42: Novidades em discos; 22 e '0: Orfeão de Vila do Conde; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore no Mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara, de Bach; 18: Musica portuguesa: 8.° programa da série «Panorama da Musica Religiosa em Portugal»: obras de Joly Braga Santos; 18 e 35: Musica sinfónica, de Debussy; '9: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano, de Debussy e Prokofieff; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano, de Bela Bartok; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: obras de Cordeiro dos Santos e Alfredo Napoleão; 21 e 49: Musica de câmara francesa do século XVIII: «Sonata em mi menor», de Loeillet; 22: Teatro dos nossos dias; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.° programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em um acto «Salomé», de Ricardo Strauss; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 5 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si, 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e '5: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos modernos; 18 e 25. Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos do disco; 21 e 30: Acordeões portugueses; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Árias de óperas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Vozes europeias; '8 e '5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; '8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; '9 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — '88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; '9 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Telescola; '9, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 15, Sangue na Estrada; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 45, Filme Infantil; 20 e 55, Homens e Aviões; 21 e 30, Telejornal, 21 e 55, TV Mundo; 22 e 50, Sou Espião — episódio filmado desta série com Sheldon Leonard, Robert Culp, Bill Cosby e Jay Novello; 23 e 45, Campeonato da Europa em hóquei em patins; 24, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias)· 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e '5, Telejornal; 17 e 30, Concerto para Jovens — programa apresentado por Leonard Bernstein realizado no Carnegie Hall de Nova York e com a Orquestra Filarmónica daquela cidade; 18 e 20, Programa juvenil; '8 e 45, Vida sã em corpo são — programa do dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação Musical (crianças); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; '9 e 50, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 15, Encontro com a vida — pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 20 e 25, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 40, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação do poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21' e 55, Fados, por Alfredo Mondenrei (realização de Ruy Ferrão); 22 e 15, «O Maioral» — (The Virginian) — «Viagem Acidentada», com Lee J Cobb, James Drury, Brandon de Wilde e James Gregory (realização de Maxwell Shane); 23 e 30, Campeonato da Europa em hóquei em patins — resumo filmado do jogo Portugal-Itália e, ás 24 horas, transmissão directa de Bilbau do jogo Portugal-Espanha; 1 e 10, Telejornal (ultimas notícias); 1 e 15, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 '0	522$50	—	522$50
Consolidado 3% 1 0 ...	563$00	—	563$00
Consolidado 3 /2% 1 '0	665$00	—	665$00
Centenários 4% '940	1.520$00	—	1.520$00
Obg Tes 2 /2% 942...	—	—	—
Obg Tes 2 '/2% 943...	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	1.220$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo. 3.ª série car	—	1.230$00	1.250$00
Cautelas do 3.ª série s/juro	—	280$00	295$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C. P 4 /2%	927$00	927$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	830$00
Gás e Electricidade 4 /2%	—	835$00	850$00
Gás e Electricidade 5% ...	930$00	925$00	—
H E Douro	815$00	812$00	8'7$00
H E. Norte de Portugal ...	—	820$00	—
H E S Estrela	—	850$00	—
[illegible]	—	930$00	940$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	—	735$00
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	810$00	—
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 /2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 951	—	79$00	79$50
União Eléct Port 5% '952	—	79$00	79$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.040$00	1.050$00
Alentejo	840$00	835$00	840$00
Angola	1.430$00	1.420$00	1.440$00
Burnay	3.150$00	3.150$00	3.200$00
Crédito Predial	—	—	2.000$00
Espírito Santo	—	—	13.800$00
Lisboa & Açores	—	4.060$00	4.100$00
Portugal	2.800$00	2.770$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.150$00	4.240$00
Ultramarino	1.495$00	1.490$00	1.495$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	670$00	690$00
Agrícola Cassequel	455$00	450$00	460$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	96$00	96$00	100$00
Cabinda	—	—	30$00
C. A. D. A.	—	1.220$00	1.260$00
Com do Buzi	59$50	59$00	60$00
Diamantes	1.230$00	1.225$00	1.232$00
Ilha do Príncipe	—	335$00	360$00
Incomati	—	—	980$00
Lobito	387$00	385$00	389$00
Moçambique	—	—	48$00
Sonefe	—	195$00	205$00
Zambézia	—	39$50	40$50

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.050$00
Col de Navegação	—	—	600$00
C U F	1.220$00	1.200$00	1.240$00
Industrial Aliança	—	400$00	500$00
Nac de Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.400$00
Portugal e Colónias	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Port de Celulose	—	3.800$00	—
Port de Pesca	—	750$00	770$00
Port de Tabacos	395$00	393$00	397$00
Sacor	—	4.950$00	5.000$00
Socel	2.820$00	2.820$00	2.830$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
U F. Azoto	935$00	935$00	940$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	425$00	435$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.580$00	1.6'0$00
Gás e Electricidade	396$50	396$00	397$00
H E Alto Alentejo	98$00	'97$00	198$00
H E Cávado	1.300$00	1.290$00	1.310$00
H E Douro	1.350$00	1.348$00	1.355$00
H E Portuguesa	—	—	—
H. E. S Estrela	—	—	2.150$00
H E Zêzere	1.520$00	1.500$00	1.530$00
Nacional de Electricidade	—	1.480$00	1.500$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	1.560$00	1.590$00
União Eléctrica Portuguesa	197$00	196$00	'97$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 109,7; Metropolitanas, 109,4; Ultramarinas, 112,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$56	$58
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233$00	248$00
Portugal — barra fino .	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✽ Voluntários, 538524.

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537021 ✽ Gazcidla, 538821 ✽ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Publica, 366141 ✽ Judiciária, 535380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✽ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✽ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✽ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✽ **Biotifar**, R D João de Castro 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (71'780) ✽ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✽ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, -A-B (725'40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav do Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✽ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 50-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 4-A (77'379) ✽ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✽ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✽ **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388'72)
BAIXA — Fernandes, R de S. José 87 (326476) ✽ **Azevedo, Filho**, Pr de D. Pedro IV, 3 (327473)
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✽ **Alegria**, Est de Benfica '80-A-B (7805)
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 1'5 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✽ **União**, R Saraiva de Carvalho, '19 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.° 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894 ✽ **Pinto**, R de Campolide, ' (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✽ **Douro**, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79''3)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 02 (66263')
OLIVAIS — Higiene, Rua 8, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✽ **S. Paulo**, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084')
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✽ **Vitalis**, Rua Morais Soares, 66-A (84801)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (77'873)
ST AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-'3 (38' 36) ✽ **Banha**, Est de Chelas, 173-75 (38224) ✽ **Frazão**, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208')
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247'85)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280'10). **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 938'49)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 9501'7); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29'0012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 98039)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, '5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, '74
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva 48-B (Tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, '8 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P do República, '6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, '2 (Tel 24558)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 22'8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CASA NÔVOA

FUNDADA EM 1837

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658

(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇOES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

CAMINHOS DE FERRO

CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UMA SEGUNDA VIDA — no SÃO LUIZ
e no ALVALADE
O NOSSO AGENTE EM VIENA — no EDEN
077 DESAFIA OS ASSASSINOS — no CONDES
O CONGRESSO DO AMOR — no ROMA
O ESCÂNDALO — no EUROPA

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow e Senta Berger

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde
Hoje só se realiza um espectáculo cinematográfico
3.ª SEMANA (M 17 anos)
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb — Jean Hale

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD numa criação empolgante

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M 17 anos)
ADULTÉRIO A ITALIANA
S L A L O M

L I Z — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O DESPERTAR DO AMOR
RIO CONCHOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21.45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A visita da velha senhora» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «7 contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os biquinis de oiro» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O espião com a minha cara» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «007 — Espionagem em Tânger» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A provocadora» e «Amar um desconhecido» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Kiss, Kiss, Bang, Bang» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma poltrona para três» (17 anos).

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 21.30 ESTREIA (M. 17 nos)
Um extraordinário filme!
UMA SEGUNDA VIDA
com Rock Hudson e Salome Jens

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DA sensacional farsa com os famosos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hilton e Orquidea de Sanctis
Desopilantes aventuras de dois pobres diabos que se fazem passar por terríveis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M 12 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
Um filme de grande classe e emoção!
O NOSSO AGENTE EM VIENA
com Lino Ventura e Marilu Tolo

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 21.30 ESTREIA (Adultos)
Um autêntico e electrizante festival de mistério, amor e acção!
077 DESAFIA OS ASSASSINOS
com Richard Harrison e Susy Andersen

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Peter Van Eyck e Sabine Bethman num intrigante caso policial que vai dar brado!
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE
Um empolgante filme de Paul May

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA «SUSPENSE» E AVENTURA (Adultos)
ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty - Susannah York

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
5.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 12 anos)
AMADORA
Um curioso filme Franco-Italiano que diverte e entusiasma o espectador!!
DELITO QUASE PERFEITO

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 21.45 ESTREIA (Adultos)
UMA SEGUNDA VIDA
com ROCK HUDSON
Realização de J. Frankenheimer

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
AS ULTIMAS 36 HORAS
O SENHOR QUE SEGUE

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens e Françoise Arnoul
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 21.45 ESTREIA (Adultos)
Um romance empolgante onde o amor impera
O ESCÂNDALO
com Spartaco Santoni e Mara Cruz
— EASTMANCOLOR —

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

17 a 26 de Setembro de 1967

10.ª Exposição Europeia da Máquina-Ferramenta Hanover

Reserva de quartos: Amt für Verkehrsförderung
3 HANNOVER, Friedrichswall 5
Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas (CIMAF)
R. Manuel Pinto de Azevedo, 419, Porto
641 53 Cimaf

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA **keymatic**
AVANÇADA **10** ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO
"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Instituídos novos prémios para o Festival da Canção do Douro

Foram instituídos dois prémios, de 25 contos cada, para o VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro, o que acontece pela primeira vez na história do festival que, também pela primeira vez, terá, este ano, eliminatórias no Porto no Palácio de Cristal, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto.

Os referidos prémios destinam-se ás melhores canções espanhola e portuguesa isto é canções nos respectivos indiomas pois o festival também pela primeira vez é facultativo a autores de qualquer nacionalidade mas com a obrigatoriedade de as letras serem só naquelas línguas.

Há mais nove prémios de cinco contos cada e as duas primeiras canções receberão, ainda, a «Margarida de Ouro» e os restantes a medalha de prata do festival.

Reunião de industriais gráficos

Amanhã, ás 15 horas, haverá na Associação Industrial Portuense uma reunião promovida pela direcção do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, durante a qual serão tratados problemas relacionados com os objectivos da Campanha de saneamento das artes gráficas, análise dos métodos a empregar para obtenção de um custo de hora operacional, honesto e rentável, análise dos métodos orçamentais e, eventualmente, dos preços mínimos a empregar; e ainda discussão das alterações a introduzir na negociação sobre o projecto do contrato colectivo de trabalho.

Confraternização de antigos estudantes

Os antigos alunos do extinto Colégio da Boavista, do qual foi director o ilustre pedagogo prof. João Diogo, reunem-se, no dia 18 de Junho, numa festa de confraternização e de saudade.

O programa, ainda não assente em definitivo, incluirá, como nos anos anteriores, uma missa na igreja da Lapa, romagem ao jazigo do saudoso mestre e almoço num hotel.

As adesões devem ser remetidas para o Porto, aos srs. dr. João Macedo Pinto, Avenida dos Aliados, 184; Mário do Amaral, Rua de Santo António, 15, 1.º, e comandante Adriano Coutinho Lanhoso, Rua Pedro Hispano, 1208.

O XI Festival Gulbenkian de Música

Amanhã á noite, haverá, no Teatro Rivoli, mais um concerto do XI Festival Gulbenkian de Musica. O programa inclui composições de Mozart, Benjamim Britten e Brahms, pela «New Philarmonia Orchestra», de Londres, sob a regência do maestro Lorin Maazel, director artístico da Ópera Alemã de Berlim.

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do PALACE HOTEL e da PISCINA--PRAIA, de 27 de MAIO a 4 de JUNHO

Semana inglesa para os retalhistas de tecidos e retrosaria

Na sede da União de Grémios de Lojistas reune-se na quarta-feira o Grémio de Retalhistas de Tecidos e Retrosaria para deliberar sobre o alargamento do período de semana inglesa.

Os comerciantes daquele ramo já observavam o horário de «semana inglesa» durante os meses de Agosto e Setembro mas agora querem alargar a regalia ao mês de Julho.

Conservatório de Música

Amanhã, ás 10 e 30, o Centro Académico do Conservatório de Música promove um concurso para o prémio de violino (curso geral), cujas provas decorrerão naquele estabelecimento de ensino artístico.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O Clube do Bairro de São Roque da Lameira, com larga actividade desportiva, ao lado de agremiações de maiores possibilidades financeiras, está a elaborar o programa das comemorações do seu 25.º aniversário.

— Recolheu ao Hospital de Santo António, gravemente ferido na cabeça, o sr. Manuel da Silva Gonzaga, de 26 anos, solteiro, trabalhador, de Sandim (Gaia), que, de madrugada, foi agredido por um irmão.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «Fedra» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Ana Kleiber», pelo T. U. P. (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30. «Um homem e uma mulher» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Cheque-mate» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — Ás 2 e 30. «A provocadora» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Os Juízes da Bíblia» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Mulheres sem destino» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
RIVOLI — Ás 16 e 30 :«Cheque-mate» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «A provocadora» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Os juízes da Bíblia» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1. turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ✲ **CAMAREIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração 53 (T. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 832 (T. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833)

Exposição de arte extra-escolar

Na Escola Superior de Belas-Artes foi, esta tarde, inaugurada, a VI Exposição Extra-Escolar, dos alunos daquele estabelecimento de ensino. O certame é subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

NECROLOGIA

Eduardo Barbosa

Na sua residência, Rua de Fez, 1252, faleceu o sr. Eduardo Barbosa, de 75 anos, casado, proprietário.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Trindade para o cemitério do Prado do Repouso.

Grupo de Estudos Brasileiros

Hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. José Roberto Whitaka Penteado, conselheiro industrial junto da Embaixada do Brasil em Lisboa, na sede do Grupo de Estudos Brasileiros, profere uma conferência intitulada «Portugal-Brasil — A realidade de hoje e o mundo de amanhã».

Sindicato dos Arquitectos

No próximo dia 2 de Junho, na Secção Regional do Norte do Sindicato Nacional dos rquitectos reune-se a assembleiageral, em sessão extraordinária, para preencher, por eleição, o cargo vago de presidente substituto da assembleia geral.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos da Associação de Handebol do Porto, da I Divisão: Vigorosa-C. D. U. P. (21 e 45) e Padroense-Senhora da Hora (23 h.).

Juniores: Boavista-Leixões (20 e 45). Jogos no rinque do Educação Física.

BILHAR — Campeonato regional a uma tabela: Manuel Neto-José Serrano. A partir dads 21 e 15, no Leixões bilharista, em Matosinhos.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da A. P. do Porto (fase final): Infante de Sagres-F. C. Porto, Carvalhos-Vigorosa e Valongo-Académico. Jogos a partir das 21 e 45, no pavilhão do Académico.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos da A. T. M. do Porto, da II Divisão («poule» final): Paços de Brandão-Canidelense e Nun'Álvares-Alvinegro, a parir das 21 e 30, nas salas dos primeiros.

Conferência

Incluida no plano de actividades culturais da Casa do Pessoal da R. T. P., o sr. dr. Aldónio Gomes, direcção da Telescola, faz, na terça-feira ás 21 e 30 no ginásio a Escola Inustrial e Comercial de Vila Nova de Gaia, uma conferência intitulada «Perspectivas da Educação contemporânea».

RESCALDO DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

(Continuação da 1.ª página)

O problema deverá ficar resolvido até á noite. Para tanto, os retardatários contam com o espírito de colaboração de uma série de companhias aéreas, entre elas a TAP. Onde houver um lugar, uma desistência de ultima hora, dá-se prioridade ás gentes do Celtic. É humano.

Entretanto, porque antegozassem já o sol de Maio e as emoções do «rescaldo», centenas de escoceses preferiram abandonar Lisboa a partir do meio-dia de hoje. Assim foi que cinco das carreiras especiais, asseguradas pela British Midland, Caledonian e Aer Lingus, abalaram só esta tarde. Mas tinham a lotação esgotada... De nada puderam valer ás suplicas, aos rogos instantes dos «penduras».

Solução para dois: à boleia

Neik Knox e Frank Savage, aquele de chapéu á mexicana, este envergando uma camisa que já foi branca, resolveram transformar o problema numa derradeira aventura. O avião demora, não há avião? Vai-se á boleia!

Explicou o Neil:

— Andámos por aí na brincadeira, estivemos nos «pubs». O Frank perdeu o bilhete, ou deu-o a alguém. Não faz mal. Em quatro, cinco dias, vá lá uma semana, chegamos a Glasgow.

Glosa do Frank:

— Pois é, andámos pelos «pubs»... Creio que perdi mesmo o bilhete.

Muita pena por não poderem assistir á chegada dos onze heróis. Calculam que seja uma loucura, tanto mais que o rival, o Glasgow Rangers, se associa á festa. Alguém lhes contará como foi.

E vão buscar, para que o ouçamos, um terceiro compadre: Lester Evans. Tem 18 anos, é aprendiz motomecânico (como o Neil) e... não dorme desde terça-feira. Ou melhor: estava ali mesmo a tentar dormir. Deste ultimo não ouviremos palavra. Ainda abre a boca, esboça um «hi, fellow!». O curto-circuito vem rápido.

Uma soneca a dois

O sr. Stephen Mac Doughal, empregado comercial, pagou 26 libras (2080$00) pela viagem, incluindo bilhete para o jogo, transportes em Lisboa e duas refeições ligeiras. O pior foi que tinha avião á uma da manhã. Que fazer? Quando acordou (num jardim) eram duas e meia.

Aponta-nos dois companheiros de odisseia: o Ian e o Dave.

— Chiu! Estão a dormir. Ainda não tomaram pequeno almoço nem nada.

Em surdina, não fossem os parceiros descobrir o final do drama, contou a sua ideia:

— Já me prometeram três lugares num avião da Caledonian. Parece que há desistências... E se calhar foi gente para Glasgow no avião errado.

O Celtic ganhou. Do mal o menos. Um por um todos os retardatários esticam o polegar da mão direita («great!»). Ser campeão implica um espírito novo.

Na agência de cambios do aeroporto foi esta manhã um corropio de escoceses. Muitos deles queriam trocar (e trocaram) cinco, dez xelins. Outros houve que não se deram a essa maçada, preferindo a solicitude dos oportunistas. Oferta: 40$00 por uma libra. E fez-se bastante negócio nesta base.

Curro Romero foi preso

por se ter recusado a lidar um touro

MADRID, 26 — (F. P.) — Nunca haviam os aficionados assistido a tamanho escandalo: o «espada» Curro Romero passou a noite na esquadra, para onde foi levado por dois agentes, porque se recusara a lidar um toiro que considerou perigoso. Deve ser restituido á liberdade, hoje, ficando a sua situação dependente de uma decisão ulterior.

O escandalo, que nem sequer tem equivalente nos anos 20, quando «El Gallo» dava largas aos seus caprichos, ocorreu na Praça Monumental, desta cidade. O toiro de Curro Romero havia carregado os cavalos dos picadores, por quatro vezes, mas, em todas elas, fugiu. O «espada» ordenou aos peões que o bandarilhassem e pediu ao «inteligente» autorização para nova intervenção dos picadores, mas foi-lhe recusada. Como o «inteligente» também recusasse o uso de bandarilhas «negras», Curro Romero pegou na «Montera» e na espada, cumprimentou a «autoridade», declarou que não mataria o adversário e, no meio dos aplausos de um parte do publico, retirou-se da arena, dizendo, «voltarei amanhã...»

Mal saiu da arena, começaram as vaias, as injurias, os assobios contra o «inteligente», ao mesmo tempo que as almofadas choviam na arena, onde o toiro ainda estava, indiferente ao drama histórico em que participava.

«Os picadores não foram autorizados a intervir, como o regulamento prevê, e foi contra isso que protestei — afirmou Curro Romero, a caminho da esquadra.

Divergem as opiniões quanto ao castigo que o ministro do Interior (a quem cabe a decisão) aplicará ao «rebelde». Fala-se de uma multa de 50 mil pesetas, momo da proibição de tourear durante um ano, na província de Madrid.

O certo é que esta «bronca» é tema de todas as conversas.

Os piores actores do ano...

CAMBRIDGE (Massachusetts), 26 — (F. P.) — O jornal satírico dos estudantes de Harvard, o «Harvard Lampoon», concedeu mais uma vez os seus «Antiprémios de cinema». Ursula Andress ganhou o prémio destinado á pior actriz, pelo seu papel em «Casino Royal». O pior actor foi George Peppard.

Stephen Boyd conquistou o prémio «Roscoe», destinado ao comediante que for a melhor prova da «infelicidade que caracteriza os produtos de Hollywood».

Quanto ao pior filme do ano, aos olhos severos do «Harvard Lampoon», foi o «Paris está a arder?».

A ATITUDE DO EGIPTO

(Continuação da 1.ª página)

R. A. U. rejeitara uma sugestão de acordo com a qual o país não deveria enviar tropas para a fortaleza de Sharm El Sheikh, que domina a entrada do golfo, antes de garantir liberdade de navegação no estreito de Tiran.

Segundo o mesmo jornal, o ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Mahmoud Riad, informara o embaixador dos Estados Unidos, Richard Nolte, com quem conferenciara esta semana, a propósito da crise, de que a R. A. U. tinha o direito de bloquear a navegação israelita, no golfo de Akaba, a fim de impedir a entrada de materiais estratégicos em Israel. Mahmoud Riad afirmou também a Nolte que foram os Estados Unidos que criaram Israel e que os acontecimentos naquela região constituiam o resultado do apoio norte-americano. Assim, «Se Israel empreender uma agressão a qualquer país árabe devemos considerá-los (os americanos) como agressores».

Ainda segundo o «Al Ahram» Mahmoud Riad teria dito a Nolte que as Nações Unidas não tinham responsabilidades administrativas no sector de Gaza, antes ou após a presença da força de emergência.

É INEVITÁVEL UM CONFLITO ARMADO — ESCREVE O CHEFE DA REDACÇÃO DO «AL AHRAM»

CAIRO, 26 — (F. P.) — «Penso que um conflito armado entre a Republica Árabe Unida e Israel é inevitável» — escreve hoje Mohammed Hassanein Heykal, chefe da redacção do jornal «Al Ahram», acrescentando que tal conflito se produzirá em terra, no mar ou nos ares, em qualquer momento e em qualquer ponto entre Gaza e Charm El Sheikh».

A concluir o jornalista manifesta a opinião de que a crise desencadeada pelas ameaças israelitas contra Damasco permitiu á R. A. U. evitar, por um lado, a invasão da Síria e ordenar, por outro lado, o bloqueio de Akaba.

MONUMENTAL de CASCAIS
28 DE MAIO ÀS 17 HORAS
EL CORDOBÉS
(M/ 6 ANOS)

WAGONS-LITS/COOK
VIAGENS 67
para as suas férias, escolha uma das 300 viagens do nosso programa
VIAGENS 67
Dirija-se ás agências
WAGONS-LITS/COOK
Lisboa—Porto—Coimbra—Estoril
Funchal—Luanda—L. Marques

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

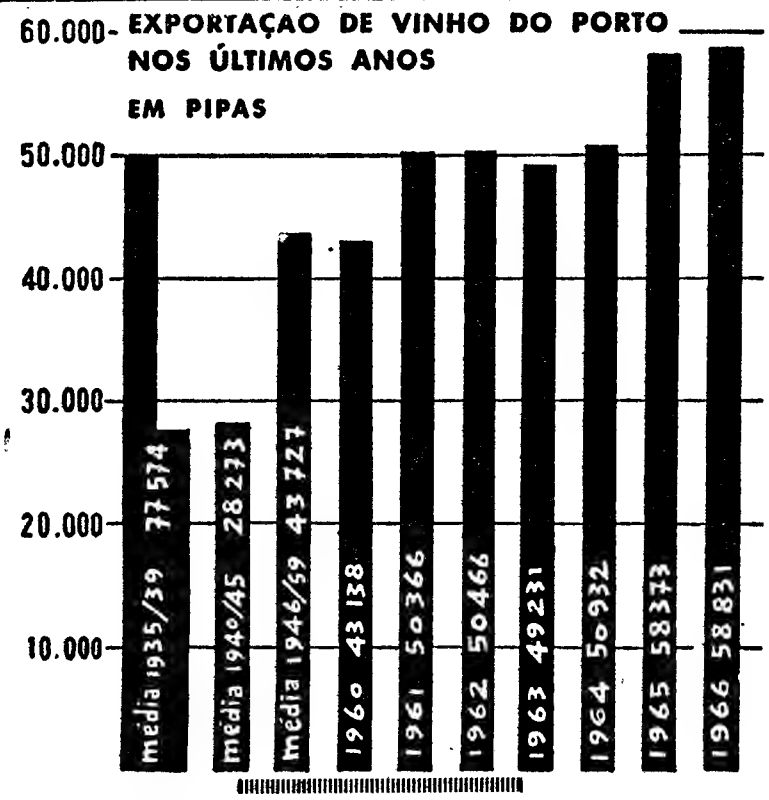
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

AS COMPLEXIDADES DO MERCADO FINANCEIRO

Na Lei de Autorização de Receitas e Despesas para 1967 ficou explicitamente afirmado que, no prosseguimento da adaptação das estruturas actuais ás necessidades do desenvolvimento económico nacional, seriam tomadas no decurso deste ano novas medidas julgadas necessárias ao aperfeiçoamento organico e funcional do sistema bancário e do mercado de capitais. Este propósito corresponde a uma preocupação, em que se encontram o sector governativo e o sector privado — e essa preocupação corresponde a factos positivamente constatados. Não se operou em 1966 uma expansão significativa do valor líquido das transacções de fundos capitalizáveis, não obstante os indícios de melhoria em um ou outro domínio; a maior movimentação que se pôde observar em certos sectores correspondeu, na generalidade dos casos, a simples rotação mais quantiosa de capitais em circuito fechado; as estimativas formuladas pelo Instituto Nacional de Estatística sobre a formação bruta de capital fixo do Estado e das empresas inculcam uma quebra de ritmo do investimento em 1966.

Estas observações são apresentadas, com a autoridade e a objectividade que lhe são proverbiais, no último relatório do Banco de Portugal. O seu significado, num país que carece instantemente de acelerar o ritmo do seu crescimento económico, não pode ser de modo algum indiferente. E, no entanto, como acentua o mesmo relatório, pondo a claro um contraste flagrante na estrutura e funcionamento do nosso mercado financeiro, não tem havido escassez efectiva das poupanças e outras disponibilidades constituídas nos sectores publico e privado, nem falta de oportunidade de investimentos reprodutivos, nem comportamento desfavorável da procura de bens e serviços. Os serviços de estudos económicos do Banco de Portugal acentuam que o crescimento dos rendimentos disponíveis e a acumulação de disponibilidades do tesouro publico, bem como o elevado volume da importação líquida de capitais, demonstram a formação de considerável potencialidade financeira, a juntar á que se formou e não foi utilizada em períodos precedentes.

O ajustamento das utilizações efectivas desse potencial ás necessidades do desenvolvimento económico do País constitui, sem duvida, problema dos mais importantes a considerar e a resolver na perspectiva actual da vida portuguesa. A melhoria de funcionamento do mercado financeiro constitui passo fundamental da renovação económica e dos progressos sociais que se desejam instantemente.



A caracterização agro-climática de Entre Douro e Minho

Na série de Estudos Técnicos que tem vindo a publicar, apresentou ultimamente a Junta de Colonização Interna um trabalho da autoria do eng.º-agrónomo Manuel Soares da Rocha, intitulado «Subsídios para a caracterização agro-climática da região de Entre Douro e Minho». Constitui este estudo uma segura contribuição para o conhecimento do meio, tão desejado por agrónomos, geógrafos e lavradores e tão necessário ao desenvolvimento regional. E, como se salienta na introdução, já não se pode ignorar que as culturas regadas adquirem uma importancia crescente na modernização da agricultura; que o valor económico da rega é tamanho, e tão significativa a necesidade de exprimir correctamente o dispêndio que ela implica que já os serviços de aviso, libertando a velha e passava assistência técnica á agricultura do seu carácter paternalista, se aplicam com o maior empenho em dar ao agricultutor a noção de uma unidade exacta e oportuna de medida, que lhe permita fixar as dotações de água, de harmonia com as necesidades das culturas. Essa unidade de medida, é a evapotranspiração potencial, que pode ser calculada diariamente a partir de dados climáticos determinados em condições perfeitamente definidas.

O ordenamento cultural da região, o uso da tera, os tipos de cultura, a definição de sub-regiões em que se aproveitem integralmente as potencialidades de solo e clima, ligam-se, asim, ao balanço hídrico.

A realização de trabalhos como este que a Junta de Colonização Interna acaba de apresentar em relação á região de Entre Douro e Minho, constitui apreciável contributo técnico para a valorização futura da nossa actividade agrícola.

A Feira Internacional de Alimentação em Colónia

A Feira Internacional de produtos alimentares e respectivos instrumentos de produção que se realiza regularmente em Colónia, na República Federal da Alemanha, terá lugar mais uma vez neste ano, de 30 de Setembro a 8 de Outubro. A «Anuga», designação vulgarizada do certame, é considerada a maior Feira do ramo da indústria de produtos alimentícios do mundo.

Na última, em 1965, participaram 2588 empresas das 60 nações, tendo-se contado 231 700 visitantes especializados e interessados, dos quais 13 545 vindos do estrangeiro, de 67 países europeus e ultramarinos. No total, 45 nações fizeram-se representar oficialmente neste certame, em colaboração com as firmas exportadoras.

A «Anuga» de 1967 apresentará, numa área de 100 000 m2, produtos alimentícios de 60 países e, numa superfície de 45 000 m2, o Centro Técnico, com técnica de refrigeração e produtos congelados, máquinas automáticas de venda, equipamentos e instalações para estabelecimentos, máquinas e materiais de embalagem, etc.

A representação oficial deste certame em Portugal está confiada à Câmara de Comércio Alemã, a que podem ser solicitadas todas as informações e esclarecimentos.

PLANIFICAÇÃO ECONÓMICA NA ZÂMBIA

O ingresso da Africa Negra no caminho do planeamento assinala importante evolução que é de interesse acompanhar. Segundo informação do boletim do Banco de Fomento Nacional, o Plano Quadrienal da Zâmbia para 1967-1970 prevê investimentos da ordem dos 1200 milhões de dólares, contribuindo o Governo com 789,6 milhões de dólares e o sector privado com 411,6 milhões de dólares. O Governo conta assegurar os seus investimentos graças a recursos nacionais (607,6 milhões), empréstimos de organismos ou países estrangeiros (162,4) e auxílio externo (14 milhões de dólares).

Quanto a investimentos públicos, os sectores mais beneficiados são os transportes e instalações de infra-estrutura (301,8), industria e minas (169,4), instalações sociais (142,8, dos quais 134,4 milhões serão utilizados em estabelecimentos escolares) e agricultura (124,6).

Em relação ao sector privado, verifica-se que cerca de 78,4 milhões de dólares se destinam ao campo industrial, principalmente ás indústrias que permitam uma redução das importações (adubos azotados, produtos alimentares, cimento, tijolos, transformação de ferro e aço, têxteis e artigos de confecção, sacos de fibras vegetais). Para estimular a sua criação, o Governo prevê a concessão, dentro de determinadas condições, do «estatuto de indústrias-piloto».

O Plano pretende, ainda, que a produção de cobre — actualmente responsável por cerca de 90 % da entrada de divisas estrangeiras — aumente para 785 000 toneladas em 1970, o que corresponde a uma subida da entrada de divisas estrangeiras de 638,4 milhões para 1300 milhões de dólares. Será em breve adoptada uma nova legislação que facilite a prospecção e exploração dos recursos minerais.

Dentro do sector dos transportes está já prevista uma ligação ferroviária com a África Oriental, via Zâmbia-Tanzânia, baseada num estudo preliminar efectuado por técnicos anglo-canadianos, para a qual foram já reservados 14 milhões de dólares. Proceder-se-á igualmente á modernização e acabamento de dois complexos rodoviários, a Grande estrada do Norte e a Grande estrada do Leste (53,2 milhões de dólares), bem como do aeroporto internacional de Luwaka. Serão ainda aplicados 21 milhões de dólares na modernização e criação de diversos aeródromos regionais. Está também planeada a constituição de um parque de camiões.

No sector da produção eléctrica, as despesas previstas são da ordem dos 62,7 milhões de dólares, de que 31 serão utilizados na realização do projecto hidroeléctrico de Kafue, cuja central terá uma energia instalada de 200 MW.

As previsões agrícolas no plano mundial para 1967

Segundo previsões apresentadas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (F. A. O.), a situação alimentar no mundo deve melhorar em 1967. O incremento da produção agrícola mundial, fraco em 1965-66, promete ser mais acentuado em 1966-67, particularmente no que se refere ás culturas de géneros alimentícios, declara-se num documento apresentado ao Comité dos Produtos. Esperam-se novos «records» para o trigo, cereais secundários, carnes, citrinos e chá. A maior parte das outras grandes categorias de produtos estarão, sem duvida, em progresso, sobretudo o arroz, os produtos lácteos, o açucar, diversas frutas secas, o cacau e a juta. Mas parece que uma quebra se produzirá para o café e o algodão, se bem que, nos dois casos, a oferta mundial permanecerá amplamente suficiente e a baixa de produção contribuirá até para o saneamento dos mercados.

Os autores do documento advertem contudo que a situação alimentar nos países em vias de desenvolvimento permanecerá precária. Na índia, a continuação da situação da produção não é senão parcial, sendo as colheitas de novo más em vários estados. A índia deverá ainda uma vez mais receber importações consideráveis... para evitar graves penurias.

No conjunto dos países em vias de desenvolvimento, a produção alimentar não subirá sem duvida o suficiente para que o seu volume por habitante, que desceu de 4 % em 1965 66, alcance de novo o de 1964-65.

No ano passado o relatório anual da F. A. O. mostrou que a produção alimentar total não tinha aumentado em 1965-66 e que produção por habitante tinha diminuído em média de 2 % no mundo inteiro e de 4 % nos países em vias de desenvolvimento, voltando assim aos níveis insuficientes de antes da guerra.

O novo documento foi redigido com base nas informações recebidas na F. A. O. até ao fim de Janeiro de 1967.

É provável, prosseguem os autores do estudo, que o valor do comércio mundial dos produtos agrícolas, que tinha baixado ligeiramente em 1965, acusasse um certo aumento para 1966, reflectindo sobretudo os preços das bebidas e do tabaco, e em particular o do cacau, que aumentou 40 %.

Tratando de alguns produtos em particular, os autores do documento anunciam: *Trigo e cereais secundários* — Colheitas «records». A produção de trigo (não incluindo a da China continental) é avaliada em mais de 260 milhões de toneladas ou seja um avanço de perto de 20 milhões de toneladas em relação ao volume de 1965-66 e de 10 milhões de toneladas relativamente á precedente estimativa registada em 1964-65. Estes progressos são devidos sobretudo a um aumento acentuado na U. R. S. S., onde se assinalou um aumento de produção de cerca de 20 milhões de toneladas, ultrapassando 80 milhões de toneladas. O aumento é também maciço na Austrália e, em menor medida, na Argentina. Finalmente, a produção foi substancialmente aumentada no Canadá. Estes aumentos foram mais do que compensadores para as reduções na Europa Oriental, África e no subcontinente indiano.

Durante a campanha de 1965-66, o comércio mundial de trigo atingiu um nível sem precedentes de mais de 62 milhões de toneladas, ultrapassando em 6 milhões de toneladas o «record» registado em 1963-64 e de 11 milhões de toneladas a cifra da ultima campanha. Prevê-se para 1966-67 um nível de trocas que se situará em 56 milhões de toneladas, por motivo da redução das necessidades de importação da U. R. S. S. Os preços aumentaram em 1965-66 e, durante os seis primeiros meses de 1966-67, as circulações mundiais mantiveram-se, pelo facto da firmeza da procura e da redução dos «stocks».

Por causa das colheitas abundantes nos principais países exportadores de trigo calcula-se que a oferta bastará para fazer face á procura prevista para a campanha de 1966-67 e que a tensão não se agravará nos mercados comerciais.

Os «stocks» de trigo e de cereais secundários nos Estados Unidos, principal país fornecedor de ajuda alimentar, poderão descer a um nível de rendimento considerado indesejável pelas autoridades americanas. Faz-se igualmente notar que os agricultores americanos não correspondem como se previa ás medidas de fomento para aumentarem as terras cultivadas para as colheitas de 1967. Tinha-se previsto um aumento de produção de 30 %. Os numeros correspondentes ás sementeiras de Inverno parecem prever um aumento de 20 % apenas.

Arroz — A colheita mundial de arroz parece dever ser limitada em 1966-67 e a produção total está actualmente avaliada em 163 milhões de toneladas (China continental não incluída) ou seja 6,6 milhões de toneladas mais do que em 1965-66, mas nitidamente me-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

NOTA SEMANAL

Na actual reforma tributária, relativamente á matéria colectável, toma-se como base a incidência do imposto sobre rendimentos reais, salvo nos poucos casos em que, na impossibilidade de se conhecer a realidade e para se evitar a inexactidão, ela recorre á presunção, ilidível ou não, consoante a hipótese.

O espírito «real» da reforma encontra-se defraudade pela aplicação das disposições do artigo 40.º do «Código do Imposto de Capitais» e torna-se, por isso, urgente que a sua redacção seja revista e que os serviços se integrem naquele princípio para que se concretize o conceito emitido pelo seu director-geral, dr. Vítor Faveiro de que «não é a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos um mero órgão de execução de leis, pois lhe compete também o exercício de uma função inversa cujo objecto consiste na observação das realidades em que se projecta efectivamente a acção tributária e na recondução, em via ascendente, dos elementos habilitantes á formulação de uma síntese dos reflexos e efeitos que, na vida da Nação, resultam realmente da administração fiscal.

DOMINGO, 28 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 28 de Maio, a Évora, Vila Viçosa, Estremoz e Arraiolos a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ... ... 225$00

Lisboa a Évora, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... ... 60$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Conforme já informámos estão em cobrança virtual e eventual durante o mês de Maio:

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação desta contribuição que se encontra obrigatóriamente dividida em três.

A segunda será paga em Julho e a terceira em Outubro, ambas á boca do cofre.

Contribuição Industrial (liquidação provisória) — A prestação unica encontra-se relaxada e só poderá ser paga com custas e selos do processo nas respectivas repartições de finanças.

Com juros de mora de 4,04 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro.

Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em quatro das quais tenha sido paga a primeira.

Imposto de Capitais, secção A — Com juros de mora de 0,70 por cento, a prestação unica que esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Abril ultimo.

Imposto Profissional. Empregados — Durante o mês de Maio deverá ser entregue nos cofres do Estado o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Abril.

Taxa Militar — Durante o mês de Maio a anuidade de 1967, da taxa de 60$00 poderá ser paga em qualquer tesouraria da Fazenda Publica

Todavia os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto só poderão efectuar tal pagamento na tesouraria do bairro fiscal correspondente á freguesia recenseadora, se a pretenderem liquidar em qualquer destas duas cidades.

A falta de pagamento de anuidades em dívida não impede o pagamento das que se forem vencendo.

As anuidades de 1967 podem ainda ser pagas até Dezembro, mas com a taxa elevada ao dobro (120$00).

A remissão de todas as anuidades dá direito a determinado desconto.

Podem ser anuladas mediante autorização ministerial, as anuidades ainda não pagas que respeitem a civis mortos em defesa da Pátria, ou vitimados por acto de terrorismo em qualquer parcela do Ultramar.

Se a taxa militar tiver sido remida, pode também ser autorizada a restituição das importancias que proporcionalmente corresponderem ao período posterior á morte.

CÂMARA MUNICIPAL

Estão em cobrança durante o mês de Maio as seguintes:

Imposto de Comércio e Indústria — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação deste imposto municipal que teve como primeiro mês de cobrança o mês de Abril.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — A primeira das duas prestações em que se encontra dividida esta licença municipal.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Contribuição Industrial (grupo B) — Até 31 de Maio corrente, os técnicos verificadores do Serviço de Prevenção e Repressão Tributária devem informar as declarações que os contribuintes apresentaram até ao dia 15 de Abril ultimo.

Permitimo-nos chamar a atenção dos nossos leitores para a necessidade de se facilitar a missão destes agentes do Fisco, porquanto o prazo que a Lei concede para a fiscalização dos elementos de contabilidade é manifestamente insuficiente.

SOCIEDADES—*Relatórios e Contas* — Além dos relatórios e contas entregues já durante o mês de Abril nas direcções de finanças, as sociedades anónimas e em geral todas as sociedades obrigadas por lei á publicação anual de balanços, contas e relatórios, e, sujeitas á fiscalização da Inspecção-Geral de Finanças, são obrigadas a remeter a esta repartição estatal, um exemplar desses balanços, dentro do prazo de sessenta dias contados da sua aprovação.

VIDA ECONÓMICA

As previsões agrícolas no plano mundial para 1967

(Continuação da página anterior)

nos do que o «record» de 170 milhões de toneladas atingido em 1964-65. Assinalam-se uma baixa de produção na Birmania e no Paquistão e um melhoramento «apenas parcial» na India. Na China Continental a produção não atingirá provávelmente o nível de 1965-66. «Os progressos são, ao contrário, sensíveis nos países desenvolvidos». O volume das exportações foi de quase 7 % inferior aos 7,5 milhões de toneladas de 1965, nível «record» para o período do pós-guerra, mas sendo os preços mais elevados, o valor das trocas continuou provávelmente sem alteração. Prevê-se que a procura e os preços se manterão em 1967.

Carne — Segundo as estimativas, a produção mundial de carne atingiu um novo «record» em 1966, graças sobretudo ao acentuado acréscimo da produção de bois e de criação. As trocas mundiais devem situar-se pouco mais ou menos nesse nível.

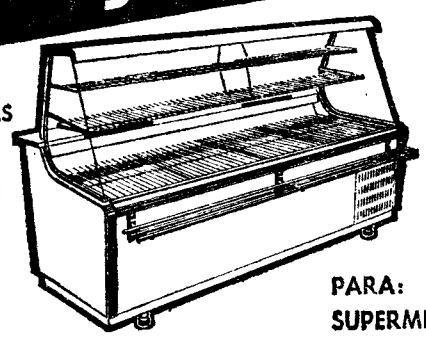
Leite — A produção foi mais elevada em 1965 na Europa Ocidental e na Oceania, mas diminuiu na América do Norte. A produção de manteiga evoluiu análogamente se bem que na América do Norte a contracção tenha sido mais acentuada.

Açucar — O mercado mundial do açucar continuou deprimido em 1966. Se bem que a produção mundial tenha descido para 63,3 milhões, excedia ainda o consumo e no fim da campanha os «stocks» atingiam o volume «record» de cerca de 20 milhões de toneladas. Nos mercados não preferenciais, o curso médio foi, em 1966, o mais baixo desde 1941. Prevê-se uma elevação da produção e do consumo em 1966-67 e, por consequência, um aumento dos «stocks» e um nível ainda mais baixo dos preços.

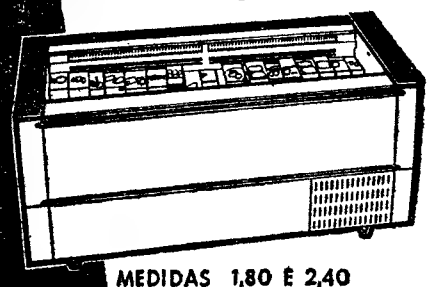
Cacau — Com um consumo nítidamente superior á produção, os preços do cacau aumentaram em 1966 de 40 % em relação aos de 1965. A produção da campanha 1966-67 deverá atingir 1 334 000 toneladas, ou seja 6 % a mais do que em 1965-66, volume que nunca foi ultrapassado senão uma unica vez. Avalia-se que o consumo em 1967 atingirá 1 419 000 toneladas, ou seja 2 % mais do que em 1965-66, e que os «stocks» continuarão, sem duvida, a diminuir. Na primeira metade de 1967, os preços do cacau permanecerão provávelmente firmes, mas sensíveis ás novidades relativas á evolução das colheitas.

Café — A produção de café diminuiu muito. 1966 67 será «um ano fraco» para o Brasil. As trocas mundiais subiram em 1965-66. Os preços tiveram tendência para baixar progressivamente no decurso do primeiro trimestre de 1966, se bem que alguns contingentes de exportação tenham sido anulados em Março. Para 1966-67, os contingentes são fixados em 4,5 % mais do que a cifra definitiva de 1965-66, mas as modificações continuam possíveis se os preços saírem do ambito previsto.

VITRINES E CONGELADORES
eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C-TELEFONE 533755

Ferrania 3M S.P.A. CONSOCIATA

29 ANOS

ao serviço da fotografia em PORTUGAL

29 ANOS

de experiência

na execução de trabalhos fotográficos e cinematográficos a cores e preto e branco, nos seus Laboratórios modernamente equipados, e servidos por pessoal técnico especializado.

•

Entregue-nos os seus trabalhos e confie na nossa longa experiência.

•

J. C. ALVAREZ, LDA.
tudo para fotografia e cinema
R. AUGUSTA, 205-207 — LISBOA

CONSTRUÇÃO NAVAL

São cada vez maiores os navios que descem pelas carreiras dos grandes estaleiros

O próximo ano e os seguintes devem proporcionar muito trabalho aos estaleiros portugueses

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos já discutiu a atribuição de verbas, no III Plano de Fomento, para a renovação da Marinha Mercante — assunto que será objecto de uma proposta de lei, em conjunto, a discutir por ocasião da reabertura da Assembleia Nacional.

Trata-se de importantes disposições de ordem financeira, mercê das quais será possível dar começo, no próximo ano, ás encomendas — a estaleiros nacionais e estrangeiros — dos primeiros novos navios de comércio que hão-de substituir as unidades envelhecidas.

Simultaneamente, será atribuída a dotação para novos navios de pesca — o que permite encarar, para 1968 e anos seguintes, um período intenso de trabalho para os estaleiros portugueses, aos quais caberá certamente uma parte das novas construções.

Também no próximo ano começará a construção do primeiro grupo de 4 corvetas de 1350 toneladas para a Marinha de Guerra — cuja encomenda se prevê seja dividida exclusivamente por estaleiros particulares portugueses, visto o Arsenal do Alfeite estar ocupado com a construção de uma série de lanchas de patrulha de 350 toneladas e com um apreciável volume de reparações em navios da Armada.

RADARES INGLESES PARA A ALEMANHA

Radares britanicos vão equipar seis novos navios frigoríficos de 6000 toneladas cada, em construção na Alemanha, para carreiras entre Hamburgo e a América do Sul. Esses navios devem entrar ao serviço antes do fim deste ano.

Os radares apresentados em Novembro de 1966 são os mais modernos radares marítimos transistorizados. Estes radares permitem excepcionais facilidades operacionais, com rápida determinação e rastreio, e recolha electrónica de dados, por meio de uma linha contínua visível no radar determinada a partir da posição do próprio navio no quadrante do radar.

A fusão de estaleiros acelera-se na Grã-Bretanha e já se pensa também num entendimento com a siderurgia

Continua a desenvolver-se na Grã-Bretanha a política da fusão de estaleiros, como defesa contra a concorrência.

Depois da fusão do chamado grupo do Clyde Superior — John Brown, Charles Connell, Fairfield, de Glasgow, Alexander Stephen & Sons e Yarrow, outra operação semelhante se estuda agora, para abranger os construtores do grupo da Wear: Doxford & Sunderland, William Doxford & Sons, James Laing & Sons e Joseph Thompson & Sons, representando uma capacidade de conjunto de 285 000 toneladas, e, por outro lado, os estaleiros Austin & Pickersgill e Bartram and Sons, com uma capacidade de 60 000 toneladas.

Os estaleiros assim agrupados representam um total de 6800 trabalhadores.

Começa assim a tomar um ritmo mais acelerado a política da fusão, pois além das operações acima referidas já se anuncia, no Clyde Inferior, a fusão dos estaleiros Lighgows e Scott's Shipbuilding, e, no Tyne, a do Swan Hunter e do Smith's Dock, além da prevista fusão entre o grupo acima mencionado e os estaleiros Hauthorn Leslie e Vickers.

Pensa-se, além disso, num entendimento entre as industrias de siderurgia e de construção naval, para se obterem melhores preços do aço para esta ultima.

*

Também na Suécia se começa a falar da fusão de estaleiros para enfrentar a concorrência. Citam-se já como prováveis para uma operação dessa natureza, os estaleiros Gotaverken, Eriksberg e Kockum — que são dos mais importantes do país.

NAVIOS A MAIS?

Atingiu as 200 mil toneladas, no mês passado, o numero de navios mercantes inactivos em todo o Mundo, segundo revelou em Londres a Camara de Navegação.

O primeiro lugar coube á Marinha Mercante Norueguesa, e o numero verificado em Abril incidiu mais sobre a frota de navios-tanques.

139 navios com 948 020 toneladas estiveram inactivos contra 126 e 745 359 toneladas em Março.

Neste total incluem-se 95 navios de transporte de mercadorias (400 459 toneladas) e 44 petroleiros (547 561 toneladas).

A Noruega teve 23 navios (181 558 toneladas) na inactividade, seguindo-se a Itália com 14 barcos (154 138 toneladas) e os Estados Unidos com 16 navios (133 566 toneladas).

A navegação de pavilhão grego inactiva atingiu 95 138 toneladas, além dos 10 navios de registo liberiano com (69 764 toneladas).

A Inglaterra — possuidora da maior Marinha Mercante mundial — teve apenas nove barcos inactivos (67 434 toneladas).

Dos países escandinavos, a Finlandia teve 6 navios (28 379 toneladas) inactivos, a Suécia 4189 toneladas e a Dinamarca 3205.

No resto da Europa, o total inactivo (da Holanda) somou 1990 toneladas, o da França, 41 017, o da Espanha 8865 e o da Turquia 29 667 toneladas.

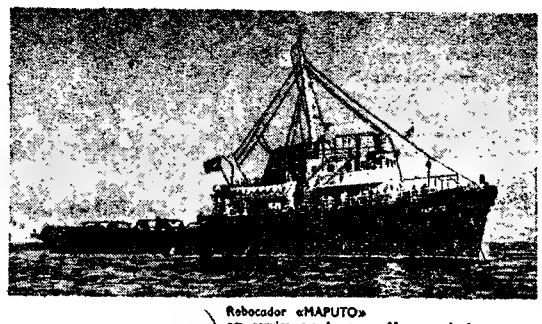
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionária da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas); 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 276 11 21 . Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA . Apartado 2138

2 estaleiros no porto de Lisboa

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 10 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



Rebocador «MAPUTO» em serviço em Lourenço Marques desde Janeiro de 1967 — Const.ª N.º 213

ESTALEIRO DA MARGUEIRA (Em construção)

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

SUÉCIA

● Incidente durante um lançamento

No estaleiro Lindholmens Varv, quando era lançado á água um petroleiro de 16 700 toneladas, as correntes cujo desenrolar deviam travar a entrada do mesmo na água, rebentaram e o casco foi embater violentamente num cais fronteiro (no qual abriu uma brecha de 6 metros) além de produzir o corte da linha férrea e dos fios eléctricos e de sofrer avarias na sua própria popa. Não houve desastres pessoais porque as pessoas que estavam sobre o referido cais fugiram a tempo.

● Barco em vez de casa de campo

A Feira Internacional de St. Erik, na capita sueca, transformou-se num pequeno «mar» para mais de 500 embarcações de todos os tamanhos e para todos os fins, desde as mais luxuosas até ás mais simples e baratas. A exposição foi considerada um grande êxito e reuniu representações de 17 países.

O entusiasmo geral do publico deve-se, em parte, ao facto de existir cada vez maior preferência pela compra de um barco em vez de uma casa de campo. Aliás, os terrenos e as casas estão a ficar por preços tão altos que a tendência é procurar um substituto, isto é um iate ou um barco a motor, com acomodações para quatro ou oito pessoas. Qualquer familia poderá, assim, passar umas boas férias sem precisar de ficar no mesmo lugar todos os anos. O barco é uma casa de campo itinerante.

Entre as grandes curiosidades da exposição, estava uma lancha a motor *diesel* concebida e construída pelo proprietário, Tage Boghammar, que bateu o «record» mundial no seu tipo com a bela velocidade de 53,11 nós, conseguida num lago sueco.

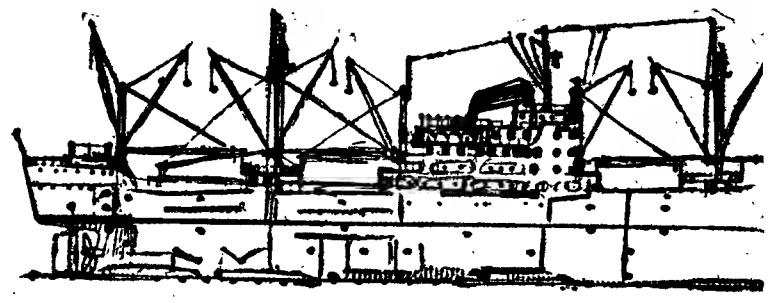
JAPÃO

● Onze milhões e meio de toneladas de encomendas

De 1 de Abril de 1966 a 31 de Março deste ano, os estaleiros japoneses receberam a encomenda de 495 navios mercantes, com um to-

(Continua na 5.ª página)

A descrição técnica



O desenho do novo cargueiro rápido «Por(

No próximo mês de Julho será flutuado com todo o cerimonial, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, o novo cargueiro rápido «Porto», de 12 500 toneladas, encomendado pela Companhia Colonial de Navegação, para reforço da sua frota de carga — e que será o maior navio até hoje construído em estaleiros particulares nacionais.

Publicamos a seguir as principais características da nova unidade:

O navio terá três pavimentos, com excepção dos compartimentos dos extremos, em que terá apenas dois. Terá castelo, superestruturas a meia-nau, superestruturas á popa e casa do motor a meio-navio. Será dividido em cinco espaços de carga, sendo 3 a vante da casa do motor e 2 a ré. As anteparas que limitam estes espaços prolongar-se-ão até ao convés superior, embora as da casa do motor o não sejam no mesmo plano vertical.

O porão n.º 4 será dividido por forma a constituir 4 «deeps» de carga e 2 «deeps» de água doce.

Parte da coberta superior n.º 3 será ocupada por cinco câmaras frigoríficas de carga, assim como parte da coberta inferior n.º 3, que será ocupada por quatro câmaras frigoríficas de carga. A parte restante da coberta n.º 3 superior e inferior será destinada a carga geral.

Em toda a extensão do navio, entre a antepara do pique de vante e a do pique de ré, haverá duplo-fundo, inclusive sob os «deeps». Os tanques do duplo-fundo distribuem-se conforme indica o Plano Geral. Os «deep-tanks» de carga serão providos de serpentinas de vapor montadas interiormente, com protecção para evitar deterioração quando sejam utilizados para carga sólida.

Lateralmente ao túnel dispor-se-ão tanques conforme indica o Plano Geral. Nos porões e cobertas não preparados para cargas especiais serão instalados dois pés de carneiro na prumada a meio das braçolas transversais das escotilhas, para permitir, se conveniente, a montagem de pranchas de madeira para constituir meio fio para o transporte de cargas a granel. As pranchas para o meio fio não serão fornecidas.

Nos espaços de carga serão dispostos em cada um, além dos indicados atrás, dois pés de carneiro, sendo um a cada bordo, a meio comprimento da braçola longitudinal da escotilha.

As tampas das escotilhas do convés superior serão do tipo «Mac-Gregor». As tampas das escotilhas das cobertas serão constituídas por vimes de aço macio e quartéis de madeira de pinho com as extremidades cintadas por arco de ferro galvanizado. Todas as escotilhas terão braçola que nas cobertas não excederá 30 centímetros.

O navio disporá de três mastros e seis «frades»; mastros e «frades» serão do tipo sem brandais, que só serão utilizados quando do uso dos paus reais. O mastro de vante será colocado entre as escotilhas 1 e 2 e o segundo entre as escotilhas 2 e 3. O terceiro mastro será instalado entre as escotilhas 4 e 5. Dois dos «frades» serão instalados por AV da superestrutura central, dois a ré da mesma superestrutura e dois por vante da superestrutura a ré. O mastro de vante será provido de dois paus de carga de 5 t para serviço da escotilha n.º 1, e dois de 10 t para serviço da escotilha n.º 2. O segundo mastro será provido de quatro paus, sendo dois de 5 t e dois de 10 t, servindo os de 5 t a escotilha n.º 2 e os de 10 t a escotilha n.º 3 e, ainda, de um pau real de 80 t que servirá a escotilha n.º 2. Os «frades» por AV da superestrutura central serão cada um providos de um pau de 5 t, que servirá a escotilha n.º 3. Os «frades» por AR da superestrutura central serão cada um providos de um pau de 10 t para serviço da escotilha n.º 4. O terceiro mastro será provido de quatro paus de 5 t, dois servindo a escotilha n.º 4 e dois a escotilha n.º 5, e de um pau real de 40 t, que servirá a escotilha n.º 4. Os «frades» por AV de superestrutura de ré serão providos cada um de um pau de 5 t e servirão a escotilha n.º 5.

Para serviço dos paus de carga o navio disporá de 18 guinchos de 2,5/5 t ás velocidades respectivas de 76/38 m/minuto, três dos quais associados cada um por sistema desengrenável a um outro tambor com desmultiplicação, permitindo, com velocidade reduzida, obter o esforço de 12 t, sendo dois para para serviço do pau de 80 t e um para o de 40 t. Os guinchos serão montados nos tectos das casotas entre escotilhas, com excepção dos quatro a vante e a ré da superestrutura central, que ficarão instalados em plataformas ligadas a essas mesmas superestruturas, e os dois junto das superestruturas de ré, que ficarão instalados sobre o tombadilho a ré.

Dimensões principais

Comprimento de fora a fora, 171,50 m.
Comprimento entre perpendiculares, 156 m.
Boca na ossada, 22 m.
Pontal ao convés superior, 12,80 m.
Pontal á primeira coberta, 10 m.
Pontal á segunda coberta, 6,30 m.
Imersão como «open shelter-deck», 8,50 m.
«Deadweight», 12 500 t.
Imersão máxima considerada, 9,15 m.
«Deadweight» á imersão de 9,15 m, 14 300 t.

Dotações

As dotações consideradas para o navio serão, aproximadamente, as seguintes:

Água doce	420 t
Água de lastro	2550 t
Óleo pesado	2000 t
Óleo Diesel	200 t
Óleo lubrificante	40 t

Alojamentos

A distribuição dos alojamentos será a constante do plano geral, compreendendo: 1 camarote simples, para o armador; 4 camarotes simples, para passageiros; 4 camarotes duplos, para passageiros; 8 camarotes simples, para oficiais de convés; 8 camarotes simples, para oficiais maquinistas; 6 camarotes simples, para a mestrança; 3 camarotes duplos, para a mestrança; 18 camarotes duplos, para tripulantes; 4 camarotes quádruplos, para tripulantes; 1 camarote triplo, para 2 fuzileiros e 1 cabo-de-mar; 1 camarote simples, para piloto do rio; 1 camarote duplo, para guardas-fiscais; 1 casa de jantar, para passageiros e oficiais; 1 salão de fumo, para passageiros e oficiais; 1 sala de jantar, para oficiais maquinistas; 1 casa de jantar, para a mestrança; 1 casa de jantar, para a tripulação; 1 salão de fumo, para a tripulação.

Capacidades dos compartimentos de carga (grão)

Porão n.º 1, 1310 m³; porão n.º 2, 2130 m³; porão n.º 3, 2540 m³; porão n.º 4 (deeps), 1470 m³; porão n.º 5, 1540 m³; coberta n.º 2 (inferior), 1790 m³; coberta n.º 3 (inferior)(câmaras frigoríficas), 790 m³; coberta n.º 3 (inferior) (carga geral), 510 m³; coberta n.º 4 (inferior), 1770 m³; coberta n.º 1 (superior), 1100 m³; coberta n.º 2 (superior), 1840 m³; coberta n.º 3 (superior)(câmaras frigoríficas), 570 m³; coberta n.º 3 (superior) (carga geral), 455 m³; coberta n.º 4 (superior), 1480 m³; coberta n.º 5 (superior), 1510 m³; «tonnage well», 138 m³; correio, 230 m³, e explosivos, 130 m³.

Construção

Os escantilhões são calculados para o calado de 9,15 m. A estrutura geral do casco será tanto quanto possível longitudinal, no respeitante a pavimentos e duplo-fundo. As longarinas, sicórdias, balizas e vaus serão soldados ao forro do costado e aos pavimentos. A chaparia do fundo e costado será inteiramente soldada, com excepção da ligação da cantoneira do trincaniz, que será cravada á chapa do trincaniz e á chapa do costado, e também será cravada a bainha superior da fiada do escolamento. Nos porões e cobertas serão colocados pés de carneiro na prumada a meio das braçolas transversais das escotilhas, para permitir a colocação de meios fios de madeira, no caso do navio transportar carga a granel. No porão e coberta n.º 1 não haverá pés de carneiro além dos destinados ao meio fio. Nos porões e cobertas 2, 4 e 5 haverá ainda pés de carneiro aos dois bordos. O número destes pés de carneiro será de um por bordo em cada porão e coberta. Nas cobertas n.º 3 não haverá pés de carneiro, existindo dois por bordo no porão n.º 3.

A antepara de ré da casa do motor terá porta de correr, estanque, para o túnel, com comando da casa do motor e do pavimento da coberta superior. O paiol da amarra será situado por AV da antepara de colisão, com antepara central de aço, varões de protecção ás amuradas e estrados metálicos, permitindo ampla arrumação das amarras. O navio terá duplo-fundo celular, a todo o comprimento, conforme o plano geral sendo os tanques a vante e a ré da casa do motor subdivididos longitudinalmente. O tanque sob a casa do motor será subdividido conforme for conveniente. Na casa do motor a altura do duplo-fundo será aumentada de forma a corresponder ás necessidades de

Vinte e sete homens tripulam um cargueiro de 12 000 toneladas...

Realizou a sua viagem inaugural um navio cargueiro de 12 000 toneladas, que pode operar eficientemente com uma tripulação de apenas 27 homens, e com a sala de máquinas completamente vazia de pessoal durante a noite.

Trata-se do «Manchester Progress» — o segundo navio construído na Grã-Bretanha com o que existe de mais moderno no campo da automatização marítima.

Modernissimo sistema de «contrôle» permite-lhe governar dois motores-diesel gigantes directamente da ponte, enquanto um sistema de televisão em circuito fechado mostra aos oficiais, na ponte, exactamente o que passa na sala de máquinas.

O «Manchester Progress» foi idealizado para o transporte de «containers» e carga geral. A sua velocidade é de 17,5 nós. Construído pela Smith's Dock Company, o «Manchester Progress» é irmão-gémeo do «Manchester Port», lançado há cinco meses.

ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO — PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO, N.º 22 025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

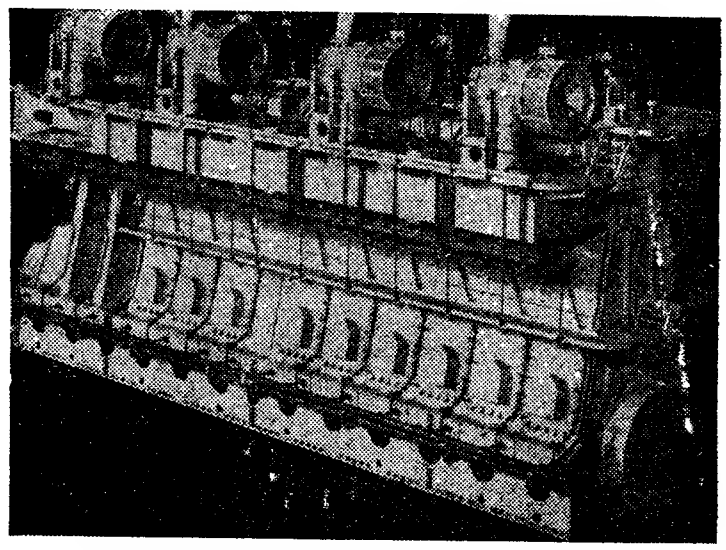
Caldeiraria e Forjas // Serralharia Mecânica e Civil // Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval // Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00; N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

SULZER

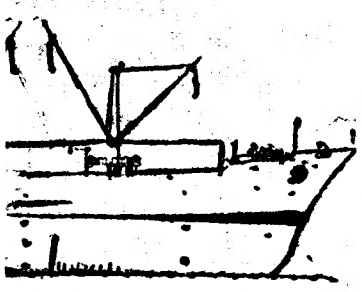
MOTORES DIESEL TIPO RD
AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIRO(
DO MO
S. A.
FIGUEIRA
Telefone PPC 22112 (3 linhas)
CONSTRUÇÃO E REP
2 CARREIRAS D
PARA NAVIOS ATÉ 110 M
PLANO DE QUERENAG
DE NAVIOS ATÉ 6
A MAIS MODERN
A MAIOR EFICIENC
E NA CONSTRUÇ
APETRECHAMENTO PAR
DE SOLDADURA ELÉCTI
COM INSTALAÇÃO DE
PARA SUA
110 NAVIOS CONSTRUÍ
ANTEPROJECTOS E O



montagem do motor principal. Os encanamentos serão previstos para permitir um serviço eficiente de esgoto e enchimento dos tanques.

Os tanques destinados a água doce ou lastro serão cimentados e os de óleo combustível serão raspados e escovados, mas não pintados. Cada tanque será provido de respiradouros, encanamento de sondagem e enchimento. Os respiradouros dos tanques de combustível desembocarão no convés e terminarão em pescoço de cisne, com rede antichama.

Todos os tanques serão submetidos á prova hidráulica, conforme os regulamentos. Cada tanque terá duas portas de visita, para acesso, nos porões. A água doce de dotação do navio será contida nos «deeps» em correspondência do porão n.º 4 por AV dos «deeps» de carga, e cuja capacidade será de cerca de 420 m³. Os piques, tanto de vante como de ré, serão preparados para eventual dotação extra de água doce, para o que serão providos do necessário encanamento.

A dotação de óleo combustível, incluindo o diesel óleo, será de cerca de 2200 t, sendo os tanques de óleo pesado providos de serpentinas.

A proa será de forma lançada, sendo a parte inferior do tipo maciço e a superior constituída por chapa enformada com os necessários «goussets» de reforço.

Cadaste e leme

O cadaste será de aço vazado ou de aço soldado, conforme for mais conveniente, ficando a escolha ao critério do construtor. O leme terá forma querenada e será de estrutura soldada. As castanhas de articulação do leme serão de aço forjado, com casquilhos de aço inoxidável. Os ângulos do leme serão 35º a cada bordo. A porta do leme será cheia com óleo queimado ou com uma solução betuminosa, pelo que será provida dos necessários bujões de enchimento e esvaziamento. Na porta existirá um furo na parte superior, para permitir o levantamento. O diâmetro da madre em correspondência com o «rudder-carrier» e ducim respectivo será aumentado de 3 mm. No topo da madre será fixado um olhal para desmontagem.

Mastros e «frades»

Serão localizados onde indica o plano geral e com a altura aproxi-

(Continua na 6.ª página)

Construção de cargueiros

do tipo revolucionário

para o Báltico

Quando, em princípios de Julho, a Teamline começar com os serviços de carga entre Hamburgo-Kiel-Estocolmo, poder-se-ão ver, no porto Norte, em Kiel, os navios que revolucionarão tudo o que até aqui existia sobre viagens nos mares do Norte e Báltico. Dentro da frota comercial alemã são projectos verdadeiramente revolucionários.

Os dois navios, construídos em Hamburgo, são o resultado do trabalho conjunto da Companhia de Navegação H. M. Gehrckens, Teamline, de Hamburgo, Companhia de Navegação Mathie KG, de Hamburgo e Nordström & Thulin AB, de Estocolmo. Um dos barcos deverá ser posto em serviço em princípios de Julho e o outro em Agosto. A uma velocidade de 14 nós, as viagens serão realizadas semanalmente dentro de horários fixos.

Cada navio com, aproximadamente, 1000 toneladas brutas pode carregar 1200 toneladas. A sua construção foi projectada principalmente para o transporte «Roll-on/Roll-off», quer dizer, dada a sua proa levadiça, podem entrar camiões, jamantas e reboques no compartimento para viaturas, o qual, devido á sua construção especial oferece bastante espaço até o fim do navio. O porão que fica abaixo deste compartimento está previsto para o transporte de cargas sobre estrados, assim como também para «containers». Os navios estarão dotados de guindastes para 20 toneladas, especiais para os grandes «containers», os quais podem ser transportados tanto no porão, como no convés.

Os navios terão 78,10 metros de comprimento, 13,80 metros de boca e, dada a sua construção especial, terão alturas laterais de 9 metros até á coberta de abrigo e 4,35 até o convés, com um calado de 4,17 metros. Os porões de carga somam no conjunto 173 000 pés cubicos para cargas a granel ou 160 000 pés cubicos para mercadorias enfardadas.

A fim de se conseguir um espaço de carga com o menor numero de empecilhos possível nos porões, os escapes dos motores serão instalados junto ás anteparas laterais do navio. Duas chaminés, com instalação traseira, junto ao castelo da popa, dão uma aparência estranha ao navio.

O exemplo deste navio mostrou, que não são unicamente as companhias de navegação que precisam de fazer elevados investimentos com esta nova modalidade de transporte marítimo, mas também as organizações portuárias. No cais Sandtor, em Hamburgo, no porto livre de Estocolmo e no porto Norte, em Kiel, será preciso construir novas instalações para o «Roll-on/Roll-off», com pátios de estacionamento para camiões, jamantas e «containers», assim como também, armazéns. Em todos os três portos as construções estão em andamento. O terreno colocado á sua disposição, em Estocolmo, abrange 6700 metros quadrados.

O PLÁSTICO VENCE NA CONSTRUÇÃO NAVAL DE RECREIO

Duas embarcações de recreio — a de cruzeiro aberto «Crescente 53», com uma velocidade máxima de 25 nós, a de cruzeiro modelo-cabine «Monark 64 Moby Dick», com uma velocidade de 15 nós — foram lançadas no mercado sueco para a temporada náutica de 1967, apresentadas por uma empresa das mais conhecidas por ser das principais na Europa como fabricante de motores de pôpa. Neste caso, as embarcações e os motores foram concebidos conjuntamente, formando uma unidade completa.

A propulsão ficou a cargo de um «Crescent Drive 45.º», motor interno ou de pôpa, com 500 c. c. e pesando apenas 60 kg. O modelo compacto proporciona mais espaço para os passageiros e sua grande potência em relação ao peso é considerada como a razão de um rendimento muito superior ao dos motores convencionais do mesmo tamanho. O consumo de combustível é baixo, ascendendo a 13-14 litros por hora em plena velocidade.

O «Crescent 53» tem um casco de plástico armado com fibra de vidro e mede 5,12 por 2,02 metros. O peso total é de 400 kg. Tem dois beliches e pode acomodar um total de seis pessoas.

O preço de venda na Suécia é de cerca de 3200 dólares, bastante mais baixo do que qualquer outra embarcação com equipamento similar no mercado sueco.

A «Monark 64 Moby Dick» tem um comprimento de 6,35 metros e uma boca de 2,43 metros. O seu peso total é de 580 kg e pode levar 10 passageiros, dois dos quais podem pernoitar numa cabine tipo «hard-top». Este barco tem o posto de manobra á popa.

A proa constituindo uma peça pré-fabricada, vai ser ligada ao resto do navio

Novidades do estrangeiro

(Continuação da 3.ª página)

tal de 11 534 000 toneladas, no valor de 1973 milhões de dólares — totais muito superiores ao do exercício anterior.

Das encomendas acima referidas, 262, com 8 821 000 toneladas, foram de países estrangeiros.

ESPANHA

● Navios para a Jugoslávia

Uma empresa jugoslava encomendou a estaleiros espanhóis a construção de dois cargueiros de 9300 toneladas e 150 metros — o que se declara ser o primeiro contrato deste género entre a Espanha e um país comunista.

● O maior navio espanhol

Foi lançado á água em Ferrol o petroleiro «Ceuta», de 98 000 toneladas e 265 metros de comprimento — o maior navio espanhol e a construção de maior vulto levada a efeito em Espanha.

● 292 navios encomendados

Em Abril deste ano, os estaleiros espanhóis tinham em carteira 292 encomendas de navios mercantes e de pesca, com um total de 969 934 toneladas, dos quais 31 navios com 192 378 toneladas para armadores estrangeiros.

RÚSSIA

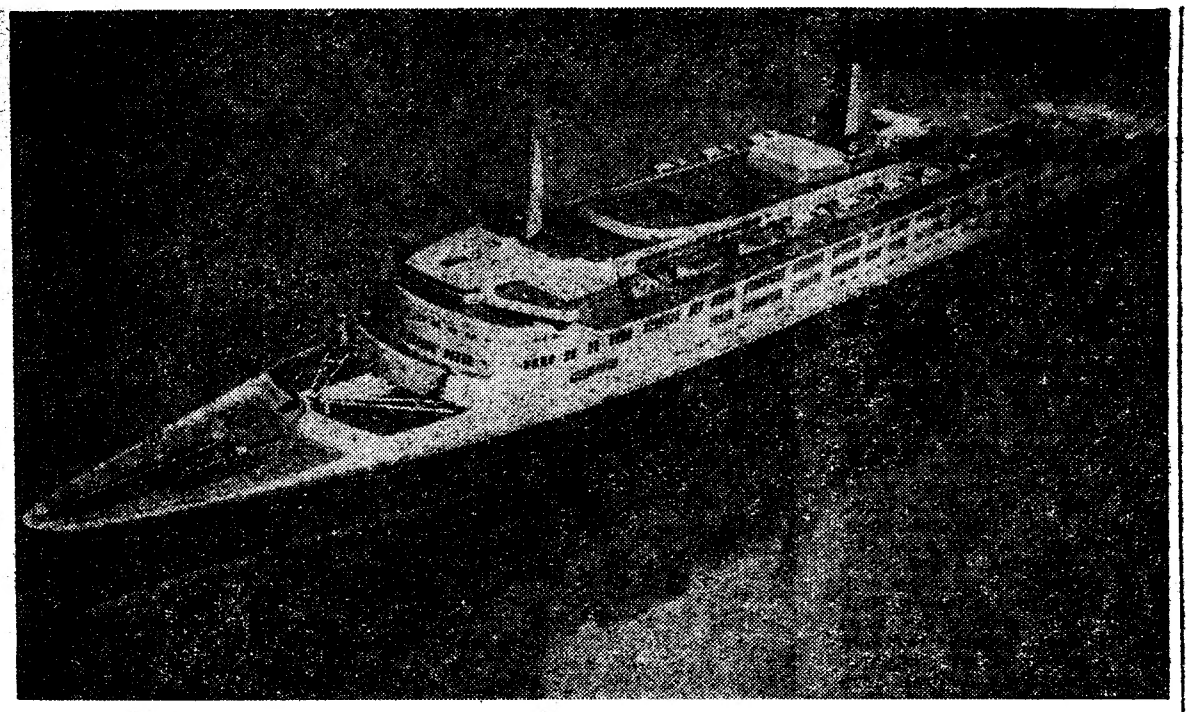
● Um elevador para navios

Os russos estão a construir na Sibéria um elevador para navios, que se destina a substituir o tradicional sistema de eclusas. Com o custo de um quinto de uma eclusa e trabalhando com uma rapidez cinco vezes maior, o elevador trabalhará a electricidade.

)S NAVAIS
NDEGO
R. L.
. DA FOZ
* End. Teleg «ESNAMO»
'ARAÇÃO DE NAVIOS
E CONSTRUÇÃO
ETROS DE COMPRIMENTO
EM PARA REPARAÇÕES
0 TONELADAS DW
IA MAQUINARIA
IA NA PROJECÇÃO
ÃO DOS NAVIOS
A EXTENSO EMPREGO
NICA NA CONSTRUÇÃO
RAIOS X INDUSTRIAL
/ERIFICAÇÃO
OS E EM CONSTRUÇÃO
—
ÇAMENTOS GRATIS

ESTALEIROS NAVAIS
DE VIANA DO CASTELO
S. A. R. L.
CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00
SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 - 22072 - 22073 - 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO
CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS
Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade, fundições, caldeiraria, forja, soldadura, etc.
DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

H. PARRY & SON, LDA.
SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA
Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA
CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS
Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.
DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



Assim será o novo «Queen» que a Cunard está a construir

Certidão de óbito (com data prévia) para os velhos «Queens»

Os paquetes ingleses «Queen Mary» e «Queen Elizabeth» vão ser retirados do serviço: O primeiro no fim da temporada transatlantica deste Verão, antes mesmo da entrada em serviço do novo «Queen» em construção, e o segundo em Outubro de 1968, segundo anuncia a empresa armadora. O «Queen Mary», com 31 anos, desloca 81 237 toneladas, e o «Queen Elizabeth», construído há 27 anos, desloca 83 673 toneladas.

A empresa conta pôr ao serviço em 1969 um novo paquete de 58 000 toneladas, cujo nome sairá do concurso á escala nacional para esse efeito organizado e já em curso.

O novo cargueiro «Porto»

(Continuação da 4.ª página)

mada indicada no mesmo. Tanto os mastros como os «frades» serão do tipo sem b r a n d a i s. Os Brandais só deverão ser instalados quando os mastros trabalhem com os paus reais. Os mastros e «frades» terão escadas de acesso, de ferro, com degraus soldados directamente á sua estrutura. Os paus reais serão arrumados, quando não em serviço, na sua posição vertical. O pião dos paus reais será suportado por mesa independente dos mastros. Os mastros e «frades» serão providos da necessária ferragem para os acessórios de manobra dos paus.

As vergas e mastaréus serão de tubo de aço.

Instalação frigorífica de carga

A temperatura a manter nas câmaras de carga, que serão câmaras de conservação (5 na coberta superior n.ºs 3 e 2 na coberta inferior n.º 3), será regulável de +12º a —25ºC, com temperatura de água de condensação de +30ºC e temperatura exterior de +40ºC. Nas duas restantes câmaras da coberta n.º 3, que também serão de conservação, as temperaturas serão reguláveis de +12º a —12ºC nas mesmas condições ambientes e de condensação.

A instalação será do tipo de expansão directa, a gás Freon 12 ou 22, com evaporadores de alhetas de circulação forçada de ar. Os evaporadores serão de tubo de aço sem costura, com alhetas também de aço ou, alternativamente, conforme a conveniência do construtor, de tubo de cobre com alhetas de Al. O ar forçado através dos evaporadores será distribuído por condutas laterais instaladas nas paredes verticais, que desembocarão sob os estrados, fazendo-se a distribuição do ar frio por corrente vertical ascendente, com retorno directo, sem condutas, aos evaporadores por aberturas praticadas na divisória de separação dos mesmos em relação às câmaras.

Motor principal

O motor principal será um motor Diesel marítimo «SULZER» 6RD90 a 2 tempos, simples efeito, injecção sólida, sobrealimentado, directamente reversível. Diâmetro dos cilindros: 900 mm. Potência em regime contínuo: 13 500 BHP a 115 r. p. m. Curso dos êmbolos: 1550 mm. O motor será preparado para queimar óleo pesado e incluirá chumaceira de impulso «Mitchell» incorporada, volante, virador eléctrico, dois turboalimentadores refrigeradores de ar dos sobrealimentadores e posto de manobra, juntas de dilatação para os encanamentos de escape, alarmes, taquímetro, termómetros, manómetros, torsiómetro e destilador se o houver. Fornecimento a cargo do armador.

AZULEJOS

BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» — 4 de Junho — Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«MOÇAMBIQUE» — 13 de Junho ás 12 horas — Funchal, S Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«S. THOMÉ» — 15 de Junho — Leixões, Príncipe, S Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

«NIASSA» — 20 de Junho com escala prévia por Leixões — S Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 17 de Junho.**

«Príncipe Perfeito» — 27 de Junho ás 20 horas — Funchal, Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Moçambique.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas: 34764 e 369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telfs. 22438

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio de 1937 publicava:

«WASHINGTON, 26 — O Presidente Roosevelt submeteu, ontem, ao Congresso o relatório de uma comissão especial de gabinete, aconselhando a venda das reservas de hélio a governos estrangeiros, para o tráfego aéreo. O relatório recomenda ainda a aquisição pelo Estado da única empresa particular de hélio em Louisville, de forma que o Estado disporia do monopólio.»

CURIOSIDADES

● A moda feminina das meias

Recrudesce o interesse pela moda feminina das meias (de tipo clássico). Assim, na Holanda, o consumo calculado para este ano é de 28,2 pares per capita da população feminina, contra 22,2 pares em 1965 e 15,7 em 1962. Presentemente, as meias de qualidade inferior ainda têm larga procura; no entanto, as perspectivas para a meia de qualidade são cada vez melhores.

A produção no ano corrente será de 76 milhões de pares, contra 67 milhões de pares, em 1966; e o cálculo de vendas, também para este ano orça pelos 51 milhões de pares (1966: 46 milhões) e a produção daquele país satisfará 59 % das necessidades do seu mercado (1966: 58 %).

● É bonita, mas não para graças...

Enfrentando um bando de indivíduos mal intencionados, e em defesa da sua honra, uma bela espanhola, Emma Lago Santiago, de vinte e seis anos, solteira, feriu dois deles e obrigou mais quatro a fugirem precipitadamente.

Foi no «bar» da estação de Sarienema, cerca da cidade de Huesca, propriedade dela, onde os seis energúmenos, apanhando-a sòzinha, tentaram violentá-la. Então, a rapariga, defendendo-se corajosamente, empunhou uma garrafa, com a qual partiu a cabeça a um dos assaltantes; depois, com uma cadeira, fracturou várias costelas a outro.

● Velhas e prestigiosas cidades

Na encruzilhada das grandes estradas medievais entre o Reno e o Elba e entre a então importante cidade comercial de Bardowiek e Francfort no Meno, surgiu no século XI pela unificação de cinco localidades Braunschweig, urbe notável, que teve o seu período de maior florescimento do século XIII até o século XVI. A sua importancia diminuiu em consequência do declínio da Hansa e da Guerra dos Trinta Anos. Voltou, porém, a desempenhar papel importante como um dos centros intelectuais do Norte da Alemanha, quando, em 1753, a residência dos duques foi transferida de Wolfenbüttel para Braunschweig.

O nucleo da Camara Municipal da Cidade Nova (em contraste com a Camara Municipal da Cidade Velha) data da Idade Média. Braunschweig conta hoje 235 000 habitantes; é cabeça de concelho no Estado da Baixa Saxónia e sede do Instituto Federal de Biologia e do Instituto Federal Físico-Técnico.

ANEDOTAS

■ **No clube, dois boémios incorrigíveis conversam desenfastiadamente:**

— E' uma total asneira isso de se dizer agora que os beijos são perigosos por causa dos micróbios que se transmitem assim de uma pessoa para a outra. Eu tenho beijado dezenas de mulheres e ainda não morri!

— E elas?...

■ Um careca, com pretensões de ironia, vê passar um corcunda e pergunta-lhe:

— Olha lá, que levas aí nessa corcunda?!...

O outro, porém, não se atrapalhou e logo lhe respondeu, prontamente:

— Ora o que havia de ser! Uma caixa com o teu cabelo.

■ **Batem à porta do sr. Antunes, viúvo de fresca data.**

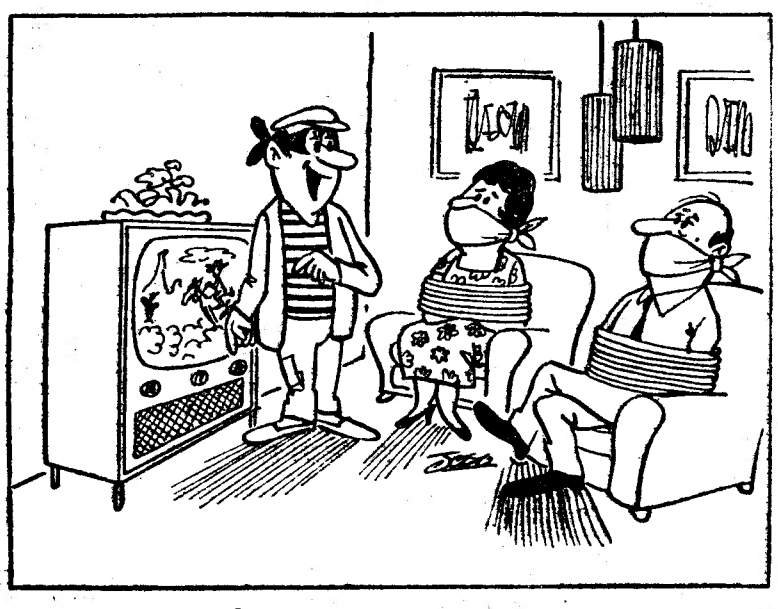
Aquele vem abrir a porta, e o sujeito que batera pergunta-lhe naturalmente:

— O senhor é o dono da casa?

— Hoje sou. Minha mulher morreu ontem...

■ Um jovem texano conversa numa roda de amigos. A certa altura, querendo sublinhar a grandeza do seu Estado natal, explica:

— A gente sobe acima de um morro e, em linha recta, vê terras até daqui a dois dias...

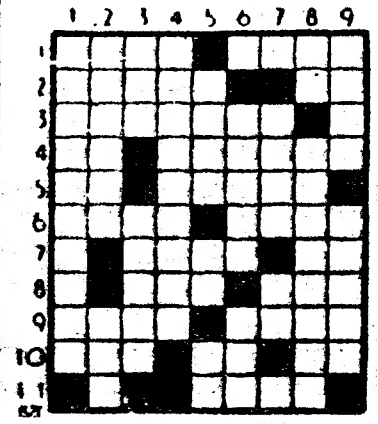


— Querem que ponha mais alto?...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4472



HORIZONTAIS — 1 — Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de «ao lado», «perto», «anteriormente». A universalidade das coisas. 2 — Espécie de rãs, que vive nas moitas. Figura. 3 — Inanimado. 4 — Laço apertado. Partir. 5 — Novecentos em romano. Curar. 6 — Seguieis. Permanece. 7 — Deusas. Artigo (pl.). 8 — Aqui está. Escavada. 9 — Estimas. Transpiração. 10 — Lista. Em o. Poeira. 11 — Grito prolongado e lamentoso de certos animais.

VERTICAIS: 1 — Começar. 2 — Namorado. Maior. 3 — Olé! Sublimidade. 4 — Atalhásseis um mal. 5 — Concha interna do coco. Campeão. Escalvado. 6 — Oportunidades. Costuma. 7 — Pronome pessoal. Alternativa. 8 — Entrega. Escravo que, entre os Romanos, partia o pão á mesa. 9 — Rezar. Planta das hortas e jardins, de aplicação medicinal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4471

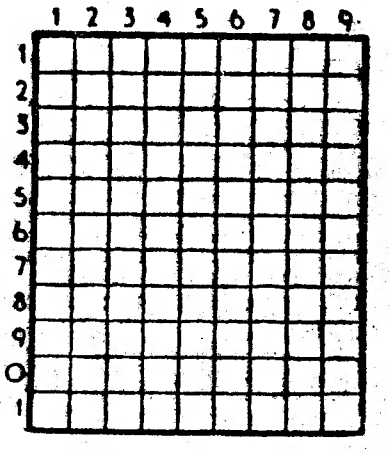
HORIZONTAIS: 1 — Omitirem. 2 — E. Amenizo. 3 — Sir. Ré. Ui. 4 — Ata. PELO. 5 — Aleta. 6 — Sr. Ira. 7 — SABER. QUE. 8 — Aba. Aluir. 9 — VEM. Ruela. 10 — Albi. Idos. 11 — Ao. Usas.

VERTICAIS: 1 — És. Assava. 2 — O. Ia. Rabela. 3 — Marta. Bambo. 4 — Im. Alie. 5 — TER. Errar. 6 — Inepta. Luís. 7 — Ri. Ea. Queda. 8 — Azul. Quilos. 9 — Moios. Eras.

(Provérbio: É PELO SABER QUE VEM O TER).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8316



HORIZONTAIS: 1 — Mãe de Ismael. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Apago. Diabo. 3 — Empunhei. Rente. 4 — Fécula da raiz da mandioca. 5 — Abrandar. 6 — Vinação. Isolados. Artigo definido. 8 — Alimentar. 9 — Calosidade. Dá uivos. 10 — Espírito. Içar. 11 — Esteios. Divisão duma casa.

VERTICAIS: 1 — Pega. Acometer. 2 — Dissipar. Mestre, entre os cofres de Quelimane. 3 — Aguçam. Serenidade. 4 — Letra grega. Utensílios domésticos. Tritures. 5 — Freguesia do concelho de Vila Verde (Braga). 6 — Campeão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Despidas. 7 — A morte. Rei dos Hunos em 434. 8 — Avivara o lume. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 9 — Chefe etíope. Curara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8315

HORIZONTAIS: 1 — Saltitar. 2 — Ad. Rei. Um. 3 — Opinara. 4 — Ugara. 5 — Galo. Alma. 6 — Olá. Air. 7 — Rara. Proa. 8 — Aliar. 9 — Amargas. 10 — Pi. Goa. Os. 11 — Rola. Rumo.

VERTICAIS: 1 — So. Agora. Pr. 2 — Ado. Aia. Aio. 3 — Puloram. 4 — Trigo. Aloga. 5 — Iena. Iró. 6 — Tiara. Pagar. 7 — Ralaria. 8 — Rua. Mio. Som. 9 — Am. Barão. Só.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

FACTOS REAIS

Lord Kelvin — um gigante da ciência

13 — *A construção do famoso cabo começou nos alvores de 1857. Dois fabricantes ingleses comprometeram-se a fornecer, no mês de Julho desse mesmo ano, os 4100 quilómetros de cabo eléctrico que iria ligar a Irlanda á ilha da Terra Nova, o Velho ao Novo Mundo. Assentara-se que a linha partiria de um porto da costa oeste da Irlanda e terminaria em S. João da Terra Nova.*

14 — *Como não se podia embarcar a massa gigantesca do cabo num só navio, decidiu-se dividi-la por dois barcos fretados, respectivamente, pelos Governos inglês e norte-americano. Eram eles o «Niagara», excelente veleiro com hélice e o maior cargueiro da frota dos Estados Unidos, e o «Agamemnon», uma fragata inglesa refeita quase totalmente e em estado de nova. Quando a expedição estava a postos para a partida, o electricista da companhia adoeceu e foi William Thomson quem acabou por substituí-lo, assumindo, também, o seu cargo. Os cabos tinham sido enrolados, cada um, numa grossa viga, no porão de cada navio. Os últimos preparativos decorreram na Irlanda, no porto de Cork, escolhido como local de reunião. Dali os dois barcos seguiriam para Valentia, porto donde partiriam para a operação de desenvolvimento.*

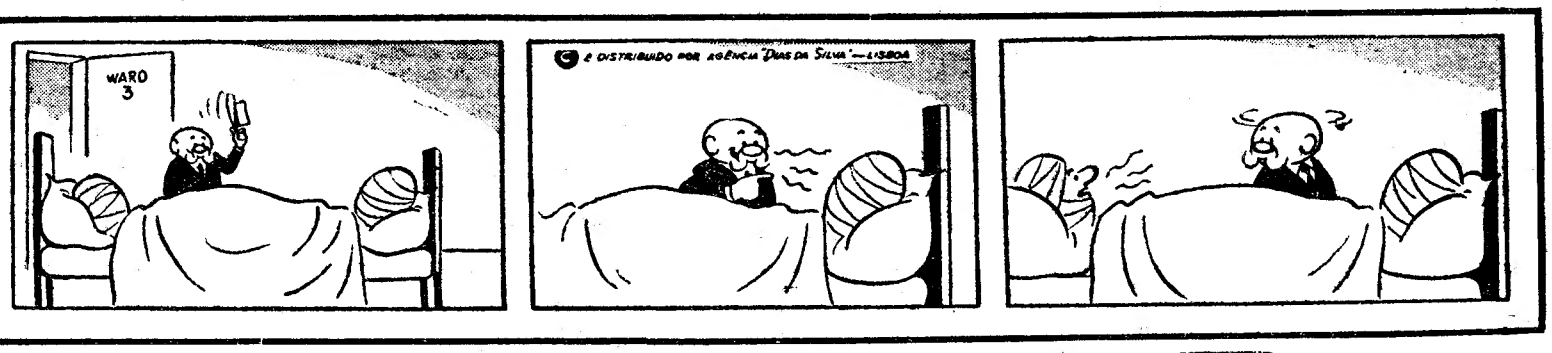
15 — *Tudo tinha sido previsto e preparado, tomadas todas as precauções para assegurar o êxito daquela operação verdadeiramente extraordinária. Na pequena cidadezinha de Valentia, o porto mais a oeste da Europa, tudo estava a postos e reunidos os intérpretes deste drama marítimo. A 5 de Agosto de 1857, a extremidade do cabo foi içada, pela falésia, e fixada na estação telegráfica que ali tinha sido construída para o efeito. Esta operação solenissima decorreu no meio do entusiasmo geral. Dois dias mais tarde, á noitinha, os dois barcos iniciavam a viagem, cabendo ao «Niagara» ser o primeiro a largar o cabo.*

16 — *Thomson, preocupadíssimo, acompanhou continuamente a marcha das operações. Aconteceu que, depois de terem sido largados dez quilómetros, aquele enrolou-se, de repente, na maquinaria e partiu-se Tiveram, então, que retirar da água a parte já imersa e que proceder á sua soldagem, a bordo do «Niagara». Depois retomaram a marcha. Passado pouco tempo, o dia 12 de Agosto assinalou uma jornada fatídica: o mar estava proceloso e o vento soprava fortíssimo. O cabo desviava-se bastante e, impelido por uma corrente submarina desconhecida, desenrolava-se demasiado depressa. O mecânico travou então o freio para tentar segurar o cabo e mantê-lo tenso, na altura precisa em que o navio mergulhava no «vazio» de uma onda. Porém, uma outra, de grande altura, surgiu repentinamente e atirou o barco para as alturas. O cabo, muito esticado, não aguentou e partiu-se, perante o desespero de todos*

Tiveram, assim, que renunciar ao prosseguimento da viagem e a flotilha retomou o caminho da Inglaterra. William Thomson lançou-se, então, ao estudo dos problemas da indústria e colocação de cabos submarinos.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo

As vendas da Rootes em Itália e na Alemanha

O Grupo Rootes vai ser representado na Alemanha Federal e na Itália pela sociedade Simca. Esta possui uma rede de 250 concessionários na Itália e 800 na Alemanha, assegurando a importação, venda e assistência dos automóveis do Grupo Rootes, que, tal como a Simca, tem interêsses e «contrôle» da firma americana Chrysler.

UM HOSPITAL AMBULANTE NAS PROVAS EUROPEIAS

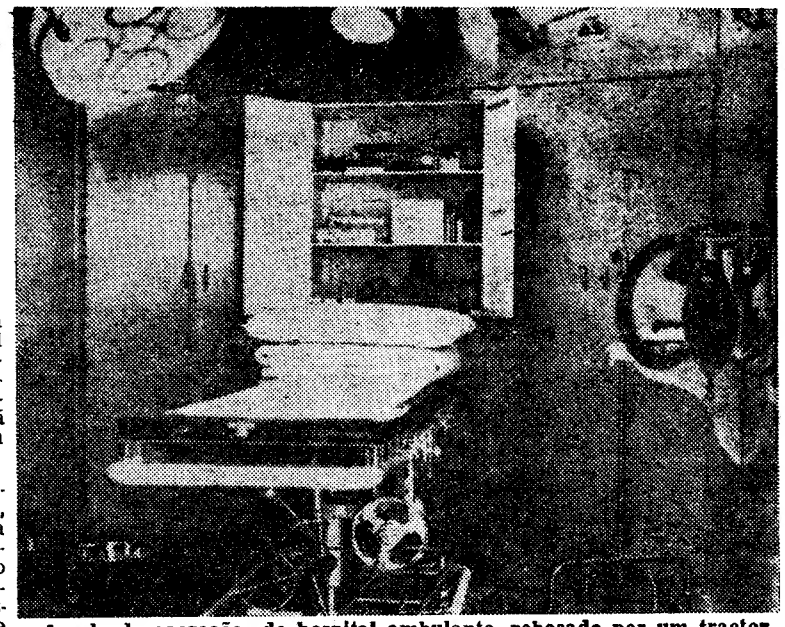
Vai começar a percorrer os circuitos europeus das grandes provas automobilísticas o primeiro hospital ambulante existente no mundo para tais fins. Com o comprimento de 15 metros, tem o mais moderno equipamento cirurgico e médico. O veículo custou 400 contos. Este hospital ambulante será orientado pelo International Grand Prix Medical Service, fundado pelo milionário e entusiasta por corridas de automóveis, Louis Stanley. Diversas delegações foram já formadas por esta instituição em vários países da Europa.

Este hospital-miniatura, que dispõe de equipamento contra poeira, ar condicionado e aparelho para «contrôle» de humidade, está também equipado com um aparelho de raios X, câmaras de refrigeração de plasma, serviços de anestesia, esterilizadores de ar quente e máquinas eléctricas de sucção e respiração.

Um sistema de ficheiro contém a relação de todos os medicamentos existentes, incluindo os grupos sanguíneos de milhares de corredores inscritos nas mais importantes corridas e circuitos da Europa.

O objectivo do hospital ambulante é prestar os primeiros socorros a qualquer vítima de desastre, antes de dar entrada no hospital. Como equipa permanente, disporá de uma enfermeira e de um radiologista falando duas línguas, além de médicos que se revesarão em cada corrida.

O hospital-ambulante terá um serviço de helicóptero ligado ao aeroporto mais próximo, onde a instituição terá uma ambulancia a jacto preparada para qualquer eventualidade que possa ocorrer nas corridas ou nos treinos.



A sala de operações do hospital ambulante, rebocado por um tractor Ford «D 1000», que passa a estar presente nas mais importantes provas do automobilismo europeu

Custará 87 mil contos a campanha publicitária da mudança do trânsito na Suécia

Os suecos vão aprender a conduzir pela direita através de uma intensa campanha publicitária que custará cerca de 87 000 contos. A data da mudança do sentido de tráfego, da esquerda para a direita, está marcada para 3 de Setembro próximo, como já tivemos ensejo de referir por diversas vezes.

Antes dessa data, haverá pelo menos uma série de 50 programas de televisão que constituem a parte principal da campanha. Alguns programas serão meramente informativos e outros incluirão atracções misturadas com informações.

Haverá, ainda, anuncios na Imprensa, distribuição de folhetos, «plackards», indicações para colar nas portas e nos automóveis, tudo a lembrar que a partir de 3 de Setembro o tráfego passará a ser feito pela direita. Num concurso, será escolhido o melhor «jingle» para transmitir na rádio.

A mudança no tráfego sueco é o mais importante do Mundo de todos os tempos.

As mulheres no comando

Ainda há homens que continuam a pensar que certos domínios da actividade estão vedados ás mulheres. Não parece que isso possa aplicar-se, por exemplo, ao comércio de camiões na Grã-Bretanha. Assim o entende a sr.ª Patricia Cowle, que tem obrigação de o saber, pois, com 33 anos, é a directora-gerente da firma Thomas S. Whitney, um dos 170 revendedores especializados dos camiões Ford na Grã-Bretanha.

Sem duvida que ela é das que possuem a necessária competência, pois tendo entrado para o departamento de vendas da firma, ascendeu em três anos á direcção.

Com a sua linguagem de incidência de carga sobre os eixos, as suas estatísticas e as suas previsões de mercado, o comércio de camiões é, além disso, de renhida concorrência. Tudo isso implica grande actividade.

A intuição feminina parece ocupar pouco lugar nos métodos de Pat Cowle, mas esta reconhece que por vezes uma mulher pode levar vantagem a um homem. «Há casos — diz ela — em que um homem cai no erro de se esquecer que eu não sou apenas uma mulher, mas uma mulher de negócios...»

PEQUENAS CILINDRADAS

■ **A Leyland Motor Corporation conseguiu, num tempo «record», assegurar a maior parte do mercado britanico de veículos comerciais pesados. No mês passado, tinha contribuido com 37,5 por cento de toda a produção britanica de camiões com peso superior a cinco toneladas. O grupo compreende as marcas Leyland, Albion, A. E. C. e Scammell.**

Fiat

Precisa de reparar o seu ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 73 62

Actualmente surgem por toda a parte raparigas bonitas com mini-saias. Mas onde menos se poderia esperar encontrar uma delas seria numa roda de camião de 32 toneladas. Pois é o que sucede com Prunella Stevens, de 18 anos. E isto porque os fabricantes dos camiões Atkinson estão convencidos de que ideias e linhas modernas são tão necessárias aos seus produtos como a uma loja de modas. Neste caso, a firma obteve um êxito imprevisto, pois Prunella — Ella para os amigos — foi escolhida para «pin up» de uma secção de transportes motorizados do Exército inglês e, desde que passou a figurar na publicidade, a Atkinson ter recebido muita correspondência a seu respeito. Assim lançou-se uma marca e uma «pin up»...

INQUIETAÇÃO NA INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS ALEMÃ

Na industria automobilística alemã circula novamente a pergunta: quem permanecerá?

No passado foram emplacados, outra vez, um e meio milhão de automóveis novos, apenas 11 400 (ou seja, um por cento) a menos do que no ano anterior. Tendo em vista estes dados, não se poderia falar de uma crise, afirmou o chefe de vendas da fábrica BMW, Hahnemann. Todavia, as vendas decrescem.

Com a estagnação, porém, surgem novamente as mesmas acusações feitas no princípio da década de sessenta á industria automobilística: diz-se que ampliaram demasiadamente a sua capacidade de produção. Naquela época, a Comissão do MCE profetizou que no final da década a capacidade de produção anual da industria automobilística europeia seria de um a quatro milhões superior ás necessidades Hoje, Hahnemann culpa as fábricas Volkswagen, Opel e Ford de terem ampliado as suas capacidades de produção, estimando que o crescimento da economia prosseguiria como até agora.

Daqui por diante os empresários terão que acostumar-se a não trabalhar mais em plena capacidade. A consequência disto é um aumento da competição e um deslocamento nas quotas de participação no mercado. Não se poderá evitar que, com isso, aumente também a tendência a fusões na industria automobilística. A fusão entre a firma BMW e Glas não será, portanto, a ultima.

A produção nacional de pneus não tem estado a acompanhar o aumento do parque automóvel

A importação de pneumáticos e câmaras-de-ar atingiu, em 1966, um nível elevado, apenas excedido em 1946 e 1947, quando houve necessidade de renovar o equipamento do parque automóvel, gasto durante anos em que não se conseguia importar mais do que uma pequena quantidade. Assim, segundo os dados obtidos pelo Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul, verifica-se que, no ano passado, se importaram cerca de 1176 toneladas de pneus estrangeiros para veículos automóveis, quantitativo ligeiramente superior às importações de 1964 e 1965, o que representa retrocesso se se tiver em conta o aumento do parque automóvel.

Lê-se a propósito no relatório daquele Grémio:

«O equipamento dos veículos montados em Portugal veio proporcionar á indústria nacional de pneumáticos um mercado adicional muito importante, criando-lhe novas responsabilidades em termos que justificaram a instalação de uma nova fábrica e o alargamento de capacidade das já existentes.

«Ao mesmo tempo, procede-se na provincia de Angola, até agora em boa medida abastecida pelo continente, á instalação de uma fábrica projectada há alguns anos.

«A concorrência, quer através das unidades industriais instaladas, quer da que é normalmente conduzida com o recurso á importação, tornando preocupação constante o aperfeiçoamento dos produtos fabricados, assegura os melhores níveis de qualidade, com benefício evidente do consumidor.

«Continua a indústria nacional a beneficiar de uma protecção pautal elevada, mesmo relativamente aos países da Associação Europeia de Comércio Livre.

«O regime fiscal da indústria de montagem de veículos, estipulando reduções dos direitos aduaneiros em função das incorporações do produto nacional, acabará sempre por resultar numa protecção adicional muito importante.

«As importações provenientes daqueles países sómente a partir do início do ano de 1967 passaram a beneficiar de nova redução nos direitos aduaneiros, atingindo-se presentemente o desconto de 40 por cento nas respectivas taxas.

«Continua a revelar-se absolutamente desajustado ás actuais realidades da concorrência o regime de preços oficiais tabelados para a venda dos pneumáticos importados.»

A CITROEN E A N. S. U. FORMARAM UMA NOVA SOCIEDADE

A sociedade Citroën difundiu, recentemente, um comunicado em que anuncia a criação da companhia europeia de construção de motores para automóveis Comotor, na qual participam a firma francesa e a germânica N. S. U.

Esta nova sociedade que tem a sua sede no Luxemburgo, «tem por fim principal a produção e a difusão de motores para automóveis e outras aplicações, assim como os seus acessórios». O conselho de administração, presidido pelo director-geral da Citroën, é constituído por três membros da empresa alemã e três da francesa.

Lembra-se que, em Março de 1965, a Citroën fundou, em Genebra, a sociedade de estudos Comobil, encarregada de preparar e de estudar um modelo de automóvel dotado com motor de pistão rotativo N. S. U. - Wankel.

No actual comnicado conjunto Citroën - N. S. U., salienta-se que «é a primeira vez que dois construtores de automóveis europeus de países diferentes se unem no seio do Mercado Comum com vista a uma realização concreta».